

Academia de Polícia Civil Gaúcha: desde 1937 formando e aperfeiçoando policiais ao longo do tempo

"Como professor de história afirmo que temos que conhecer a nossa história." Sérgio Ivan Borges

"O sentimento, ao assumir a Direção da ACADEPOL era de orgulho e honra." Paulo Sérgio Krause

"A Academia sempre foi um lugar de muito trabalho. Trabalhar aqui era um sonho, posto que tudo começa aqui". Alair de Almeida Lewgoy

"Sinto muita saudade daquele período. (...) É de muita relevância valorizar a Academia de Polícia, pois assim é valorizada toda a Polícia Civil." Paulo Roberto Madalena Carvalho

"... o projeto de memória que está sendo desenvolvido é muito importante para a nossa Academia de Polícia. Resgatar e registrar essas histórias é muito significativo para nossa instituição." Adalberto Abreu de Oliveira

"... a missão da ACADEPOL é muito importante, porque é o primeiro contato do candidato com a instituição. Aqui ele se depara com uma responsabilidade muito grande." João Paulo Martins

"A formação policial nas academias de polícia tem profundo impacto na atuação do profissional nesta área tão complexa, a atividade de polícia judiciária, pois é nos estabelecimentos de ensino policial que se começa a forjar sua capacidade de tomada de decisões." Mario Wagner

"Valorizar, qualificar, possuir autonomia didática e científica são fatores relevantes para toda a ACADEPOL." Ênio Gomes de Oliveira

"Hoje há uma visão que não tínhamos há décadas. (...) Acredito que estamos atingindo um nível de excelência e um modelo para todo o país." Gilberto Borsato da Rocha

"Nosso desafio era de manter a instituição funcionando. Foi um momento bastante singular na história da Polícia Civil." Delves Colombo Feiten

"E foi assim, que empreendemos uma mudança nos paradigmas até então vistos na academia, quando então reestruturamos o lema para 'Ensinar a Servir e a Proteger', Gerson Mello

"Conseguimos resgatar e comprovar que a Academia de Polícia iniciou suas atividades vinte anos antes daquilo que a história oficial reconhecia". Francisco José Salatino Tubelo

"Tudo isso tem sido fruto de uma imensa doação pessoal e verdadeira imersão nessa busca de significado à existência (...) Somos e seremos seus alunos para sempre, pois esse é um grande e eterno aprendizado." Elisângela Melo Reghelin



ACADEMIA DE POLÍCIA CIVIL GAÚCHA :
desde 1937 formando e aperfeiçoando policiais ao longo do tempo

A sólida base da formação do conhecimento policial, numa história quase centenária, é como as raízes das árvores. Nem a passagem do tempo ou das estações pode apagar essa trilha do saber já construída pelas mãos de muitos Diretores, Professores, Servidores e Alunos. E as folhas mais velhas, num voo qualquer, sempre abrem espaço às novas sementes, operando o milagre da renovação quando o orvalho chegar.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
POLÍCIA CIVIL
ACADEMIA DE POLÍCIA

ELISANGELA MELO REGHELIN
Organizadora

ACADEMIA DE POLÍCIA CIVIL GAÚCHA :
desde 1937 formando e aperfeiçoando policiais ao longo do tempo

ACADEPOL/RS
Porto Alegre
2025

M533 Academia de Polícia Civil Gaúcha : desde 1937 formando e aperfeiçoando
policiais ao longo do tempo / Elisangela Melo Reghelin, organizadora
-- 1. ed. -- Porto Alegre, RS : ACADEPOL, 2025.
256 p. : il. color. ; 21 x 28 cm.

ISBN: 978-65-01-59406-4

1. Polícia - Rio Grande do Sul - História. 2. Policiais civis - treinamento. 3.
Policiais civis - formação. I. Reghelin, Elisangela Melo, Org. II. Rio Grande do
Sul. Polícia Civil. Academia de Polícia.

CDU 351.74
CDD 352.2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Ana Paula Benetti Machado CRB 10/1641

Chefia de Polícia

Del. Pol. Heraldo Chaves Guerreiro
Chefe de Polícia

Del. Pol. Adriana Regina da Costa
Subchefe de Polícia

Direção da Academia de Polícia

Del. Pol. Elisangela Melo Reghelin
Diretora-Geral

Del. Pol. Cristiane Pasche
Diretora da Divisão de Programas de Pós-Graduação

Del. Pol. Daniela Ruschel Malvasio
Diretora da Divisão de Ensino

Del. Pol. Fernanda Generali
Diretora da Divisão de Recrutamento e Seleção

Del. Pol. Lucas Moura de Britto
Diretor da Divisão de Assessoramento Especial

Colaboradores

Realização da Pesquisa Histórica

Com. Pol. Luis Carlos Silva

Esc. Pol. Aline Ligoski

Analista Arquivista Ana Maria Baptista

Analista Arquivista Fátima Roselaine Rodrigues Leal

Analista Bibliotecária Ana Paula Benetti Machado

Analista Bibliotecária Maria Bernadete Tachini Machado

Analista Bibliotecária Nilse Terezinha Pires de Oliveira

Analista Bibliotecária Sônia Gertrudes Silva Paim

Analista em Assuntos Culturais Christina Torres de Almeida

Analista em Assuntos Culturais Robson da Silva Dutra Lima

Realização das Entrevistas

Del. Pol. Adriano Pelusio Melgaço Júnior, ex-Diretor da Divisão de Ensino

e ex-Diretor da Divisão de Programas de Pós-Graduação

Del. Pol. Anita de Oliveira Caruccio, ex-Diretora da Divisão de Assessoramento Especial

Com. Pol. Silvana Pereira Fajardo

Estagiária Adriely Fernandes dos Santos

Estagiária Júlia Neves Feck

Estagiária Laura Eduarda Leites das Graças

Estagiária Yasmin Hoffmann Rodrigues da Silva

Revisão Textual

Del. Pol. Clarissa de Oliveira Lopes Castilhos

Del. Pol. Daniela Ruschel Malvasio

Del. Pol. Fernanda Generali

Del. Pol. Lucas Moura de Britto

Insp. Pol. Tamara Monassa D'Ávila

Analista Bibliotecária Ana Paula Benetti Machado

Arte e Diagramação

Com. Pol. Simone Maria Gomes Gregol Zimmermann

Insp. Pol. Tamara Monassa D'Ávila

Estagiário Vinícius Fagundes Cardoso

Foto e Arte da Capa

Com. Pol. Tatiana de Oliveira Wiestel

Com. Pol. Henri Welter Osório

Coordenação-Geral

Del. Pol. Elisângela Melo Reghelin

Impressão

Gráfica Santo Jorge





SUMÁRIO

1 Aspectos Históricos.....	21
2 Organogramas da Polícia Civil e da ACADEPOL.....	163
3 Ações Cívico-Culturais e Sociais.....	167
4 Entrevistas com os Diretores-Gerais e com a Gestão Atual.....	181
5 Galeria dos Diretores-Gerais.....	237
Referências.....	249







LEMA:
“Ensinando a servir e a proteger”.



“Prometo aplicar somente ao serviço da verdade os conhecimentos adquiridos nesta Escola, respeitar as leis e proceder sempre com justiça e dignidade.”

PREFÁCIO



Del. Pol. Heraldo Chaves Guerreiro
Chefe de Polícia

A Academia de Polícia Civil do Rio Grande do Sul — a ACADEPOL, foi idealizada pelo Delegado Plínio Brasil Milano, Patrono da Polícia Civil. Desde sua criação, em 1937, tem sido a estrutura básica para a formação, o aperfeiçoamento e o fortalecimento de todos os policiais civis.

Desde sua criação, a nossa Academia de Polícia vem cumprindo sua missão com excelência, formando profissionais éticos, disciplinados e comprometidos com a segurança e o bem-estar da sociedade gaúcha.

O compromisso da ACADEPOL com a formação acadêmica e profissional dos servidores policiais, bem como com a produção de conhecimento, inclusive com parcerias com Instituições de outros países, como Estados Unidos, França e Portugal, merece especial reconhecimento.

Em 2016, um momento histórico marcou sua trajetória: o credenciamento para ofertar cursos de pós-graduação lato sensu em Gestão da Investigação Criminal. Com isso, tornou-se oficialmente uma Instituição de Ensino Superior, valorizando sua excelência acadêmica e reafirmando papel essencial que desempenha na formação policial.

A Revista de Direito Policial (RDPol) nasceu em 2018, com as publicações dos melhores trabalhos produzidos na Pós-Graduação e no Curso de Formação para Ingresso na Carreira de Delegado de Polícia. Atualmente, há um edital permanente para recebimento de artigos, aberto à comunidade acadêmica interessada em pesquisas no campo do Direito Policial.

Há décadas a Academia de Polícia é o alicerce da nossa formação enquanto policiais civis. Em mais de 40 anos servindo à Instituição, tive o privilégio de acompanhar de perto a evolução da nossa Academia de Polícia, desde quando ainda se chamava Escola de Polícia, nomenclatura que permaneceu até o ano de 1989.

Este Livro é uma homenagem a **todos** que contribuíram para transformar a ACADEPOL na referência que é hoje, um centro de conhecimento, excelência e disciplina.

É uma imensa satisfação e motivo de orgulho inaugurar esta obra que comemora a trajetória rica e inspiradora da Academia de Polícia Civil do Rio Grande do Sul — a ACADEPOL.

Del. Pol. Heraldo Chaves Guerreiro
Chefe de Polícia

APRESENTAÇÃO



Del. Pol. Elisangela Melo Reghelin
Diretora-Geral

História, conhecimento, paixão... Este presente especial vem sendo sonhado há quase três décadas, tendo por idealizador o então Diretor Del. Pol. Mario Wagner (in memoriam), o qual iniciou os trabalhos de pesquisa. Registro especial também merece o Diretor Del. Pol. Francisco José Salatino Tubelo, o qual consolidou o resgate dos primeiros vinte anos de história da Casa, desde o já longínquo ano de 1937.

Aspectos históricos, fotografias antigas e atuais, sem contar os relatos dos diretores que conseguimos entrevistar vieram repletos de emocionantes enredos e hoje, ajudam-nos a compreender essa caminhada. E mesmo com tantas variações, um sinal emblemático comum foi encontrado, reunindo gerações de egressos e várias gestões que administraram esta Casa de Ensino: a confiança na escola como formadora dos melhores Policiais Civis, do país, cujo lema consiste em “Ensinar a Servir e a Proteger”, afinal, uma polícia investigativa forte e bem qualificada é imprescindível em qualquer nação civilizada.

Logicamente, um trabalho de resgate histórico sempre encontra um grande obstáculo: o tempo. Fotos antigas são raras, os dados mais remotos não são tão precisos (e, por isso, algumas informações estão assinaladas com asterisco, apontando uma estimativa aproximada). Os sistemas informatizados institucionais como os conhecemos não existiam, tendo sido necessária a pesquisa indireta por via documental histórica, recortes de notícias, consulta a trabalhos acadêmicos, relatos pessoais. Mesmo com esse inevitável limitador, nasce a obra **Academia de Polícia Civil Gaúcha: desde 1937 formando e aperfeiçoando policiais ao longo do tempo**, reformulando pesquisas anteriores e conferindo maior precisão nas informações (especialmente quanto às datas das diversas gestões).

Hoje, a ACADEPOL alcança a sua maturidade e é considerada Instituição de Ensino Superior (IES) e Escola de Governo, tendo o reconhecimento oficial do Conselho Estadual de Educação do Estado. Milhares de alunos em quase nove décadas, centenas de cursos, ensino presencial e à distância, concursos públicos recordes em inscrições, seleções internas para docentes e discentes, investimento em pesquisa, publicação científica permanente, Comissão Interna de Ética em Pesquisa, Programa de Pós-Graduação e protagonismo no cenário nacional das Academias de Polícia Civil corroboram esse grau de excelência alcançado.

Assim são forjados homens e mulheres que exemplarmente realizam seu trabalho diário, muitas vezes na discrição e no anonimato, permitindo que o Direito e a Justiça sejam viabilizados desde a ocorrência do fato, no “calor” dos acontecimentos da vida real. Valores fundamentais como o sentimento de pertencimento à família policial, a lealdade institucional, a hierarquia e disciplina, o respeito à lei, à sociedade e à coisa pública, a moralidade no exercício da função e a bravura no cumprimento do dever sempre foram e continuam sendo o lastro do ensino policial da Academia.

Agradeço, em nome da equipe, à Chefia de Polícia, nas pessoas do Exmo. Sr. Chefe de Polícia, Del. Pol. Heraldo Chaves Guerreiro e da Exma. Sra. Subchefe de Polícia, Del. Pol. Adriana Regina da Costa, pela confiança no trabalho. Da mesma forma, agradeço à equipe diretiva, servidores, professores e alunos, e especialmente, a todos os colaboradores que auxiliaram na produção desta obra histórica, que fazem de sua jornada diária na área do ensino policial uma missão de vida e, ainda, a todos aqueles que por aqui já trilharam essa caminhada. Tenho absoluta convicção que a nossa Academia sempre seguirá passos firmes, bem alicerçando também o andar das futuras gerações de Policiais Civis que, um dia, lerão essas linhas e servirão, muito honradamente, a essa nobre Corporação.

Tenham todos uma excelente leitura!

Del. Pol. Elisangela Melo Reghelin
Diretora-Geral

Nós, Diretores e Servidores da
ACADEPOL, dedicamos este trabalho a
todos que acreditam no potencial
transformador do conhecimento.



“A única maneira de fazer um bom trabalho é amar o que você faz!”
Steve Jobs



¹ Aspectos Históricos



1 Aspectos Históricos

Embora a atividade policial estivesse presente na vida do Brasil Colônia, com incipiente organização, somente em 1808 o Príncipe Dom João VI, dois meses depois de sua chegada ao Brasil, temeroso dos agitadores e espiões franceses, mandou organizar uma polícia que o protegesse. Tal iniciativa objetivava mais a segurança do Príncipe e da Corte do que, propriamente, a segurança e a ordem pública, ou seja, a proteção da população.

Em Alvará de 10 de maio de 1808, foi criada a Intendência-Geral da Polícia da Corte e do Estado do Brasil, sendo nomeado seu chefe Paulo Fernandes Viana, Desembargador do Paço, nascido no Rio de Janeiro e graduado em Coimbra. A organização tomou forma e jurisdição semelhante a que existia em Portugal, com as adaptações locais. Paulo Fernandes Viana, homem do mais elevado conceito, empossado como Intendente-Geral de Polícia, preocupou-se, de pronto, com a segurança de sua cidade e de sua população, enfim, com a ordem pública. Para tal mister, organizou a Secretaria de Polícia, estabeleceu planos, nomeou servidores, criou rondas e outras atividades próprias da segurança pública. Por Decreto de 13 de maio de 1808, organizou um corpo policial fardado, denominado Guarda Real de Polícia, com efetivo de 218 homens, recrutados nas tropas militares da Corte (Regimentos de Infantaria e Cavalaria). Passou este notável brasileiro a desempenhar suas funções em três importantes setores da administração, como Intendente-Geral de Polícia:

- » A Polícia Política do Príncipe, tanto interna quanto externa (Segurança Nacional);
- » A Polícia propriamente dita (Segurança Pública);
- » A Administração da cidade.

Projetou-se Paulo Fernandes Viana, não só como fundador da Polícia Civil e da Polícia Fardada (Polícia Militar), mas como administrador eficiente e estadista da mais ampla visão e raras virtudes.

Alguns autores mencionam que o Rio Grande do Sul, especificamente, teve cinco fases históricas em termos de Polícia Civil: 1) iniciada com a Lei Imperial n. 261/1841 e Decreto nº 120/1842, que criaram a polícia nas províncias; 2) Lei nº 11/1896, assinada por Júlio de Castilhos, que organizou o serviço policial no estado já no regime republicano; 3) fase que inicia com o Decreto nº 6880/1937 com o início das Radiopatrulhas e Guardas de Trânsito; 4) inicia com o Decreto-Lei nº 317/1967, cujos serviços foram transferidos para a Brigada Militar; 5) Constituição Federal de 1988, constitucionalizando, no artigo 144, as Polícias Cíveis do país.

1937

Com o Decreto nº 6.880, de 07 de dezembro de 1937, uma nova estrutura foi estabelecida. Instalou-se a Polícia de carreira, modificada no ano seguinte pelo Decreto nº 7.601, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e o Interventor Federal Daltro Filho.

Foram criadas as Delegacias de Ordem Política e Social, Delegacia de Entrada, Permanência e Saída de Estrangeiros, Delegacia de Trânsito e Acidentes, Delegacia Especial de Segurança Pessoal e Vigilância, Delegacia Especial de Costumes, Delegacia de Atentados à Propriedade e a Repartição Central de Polícia.

A Seção Quinta do referido Decreto trata da criação da Escola de Polícia em vários artigos: Art.143 – A Escola de Polícia é destinada ao preparo do pessoal do quadro dos diversos departamentos da Repartição Central de Polícia.

Art.144 – A Escola de Polícia se dividirá nas seguintes seções: I Museu do Crime; II Biblioteca; III Seção de Publicidade e Informações; IV Seção de Desportos; V Seção Cultural.

Art.145 – A Escola de Polícia compreenderá dois cursos: Um prático preliminar, para os funcionários da Guarda Civil, Soldados e graduados da Brigada Militar, Inspetores de 3ª Classe e qualquer funcionário da Polícia, não compreendido na carreira; e outro superior, destinados a Delegados da 3ª, 4ª, 5ª categorias e aos Inspetores aprovados no curso prático.

Parágrafo único – A Escola manterá também o curso profissional indispensável aos Guardas Cívicos, com o programa adotado pelo Regulamento daquela milícia.

Art. 146 – Os funcionários que desejarem obter matrícula no curso superior deverão prestar exame.

Art. 147 – O curso prático será de um ano e habilitará o candidato aprovado à matrícula no curso superior.

Art. 148 – O curso superior será de dois anos.

Art. 149 – Para matrícula no curso prático o funcionário deverá fazer prova de suficiência.

Art. 164 – Os cursos da Escola serão feitos por correspondência para os funcionários que estejam exercendo suas atividades no interior do Estado, devendo, entretanto, tais funcionários prestar exame na sede da Escola de Polícia.

Art. 165 – Para a prova prática será feito um estágio de trinta dias na Escola de Polícia, com frequência de laboratórios e de outros serviços.

A Escola, ligada à Diretoria de Investigação e Serviços Preventivos objetiva selecionar e tornar profissionais policiais aprovados em concurso público, bem como atualizar e reciclar antigos funcionários dos diversos departamentos, submetendo-os a testes de suficiência para o exercício de cargos de maior responsabilidade.

A Escola de Polícia funcionou, efetivamente, nos anos de 1938 e 1939 tendo como Diretores Plínio Brasil Milano e João Martins Rangel. Neste período foi promovido um Curso Preliminar para Agentes de Polícia, com um ano de duração e um Curso Superior para Delegados, com dois anos.

Os Interventores Federais, Generais Daltro Filho na data de 07/12/1937 e Oswaldo Cordeiro de Farias em 05/12/1938 com os Decretos nº 6.880 e 7.601, respectivamente, organizaram a Polícia de Carreira.

1938



Diretor: Plínio Brasil Milano.

O Decreto nº 7.601, de 05 de dezembro de 1938, tratou da organização da Repartição Central de Polícia. Localizada nas dependências da Repartição Central de Polícia, na Rua Duque de Caxias, esquina com a Rua Marechal Floriano em Porto Alegre, a Escola começa a funcionar sob a direção de Plínio Brasil Milano, tendo sua aula inaugural em 13 de junho de 1938, com os Cursos para Inspetores e Guardas Cívicas.



Antiga sede da Escola na Repartição Central de Polícia em Porto Alegre.

Para difundir os conhecimentos e qualificar os funcionários impossibilitados de assistir às aulas, o Diretor da Escola idealiza a Revista Vida Policial, cujo primeiro volume publica as aulas de Processo Penal, ministradas pelo Professor Valentim Aragon; Noções de Direito Penal, ministradas pelo Professor João Giuliano; e Noções de Processo, pelo Professor Josino Brasil.

A Revista Vida Policial divulga: “A Escola de Polícia, no corrente ano, terá seu Curso dividido em dois grupos, um para Inspetores concursados e outro para os que ainda não prestaram concurso. Os funcionários que estão no interior do Estado farão curso por correspondência.”

1939

VIDA
POLICIAL

JULHO DE 1939
SUMARIO

Polícia de toda parte	2
No mesmo rumo	3
O pecado do Pintor	4
Opio	9
A maldição de Bast	11
A Scotland Yard da Arte	21
Um detalhe insignificante	23
Servem-se ilusões	29
O espectro inescapável	31
Identificação hospitalar	35
O continuador de Vucelich	37
Genética Dactiloscópica	38
Identificação de cadáveres	40
Educação	42
Problemas Penitenciários	43
Hoover fala ao povo americano	47
Promoções na Guarda Civil	48 e 61
Tiro ao alvo na G. Civil	49
Praças e Jardins de P. Alegre	50
"Sport" na Polícia	52
Um novo S. Leopoldo	53
Instituto de Identificação	54
Colônia Penal Agrícola	56
Galeria de Criminosos	58
Filmi do mês	60
Serviços técnicos da Polícia de U. Ayres	62
Os detentos	64
A questão social no Brasil	66
Homenagem póstuma	68
Visitando S. Leopoldo	70
Delegacia de Santana	73
Reabertura da Escola de Polícia	75
Visita à Colônia Penal Agrícola	78
Crimes Aéreos	79
Solução do problema do n.º 11	82
Polícia Argentina	87
O caso do desmemoriado de Colégio	84
Legislação	88
Exame de sanidade	89
Cem homens e uma briga	91
Problema Policial	92
Posta Restante	94
Jurisprudência	95
Armas	97
A prova material nos crimes sexuais	99
Permanência legal de estrangeiros	102
Instituto de Identificação	107
O escrunchante	108

Pág. 1

Temas relevantes para época podem ser conferidos neste sumário da Revista Vida Policial na edição de 1939, na Biblioteca da Academia.

Diretor: João Martins Rangel.

Nos dias 30 e 31 de janeiro foram realizadas as provas para o Curso de Delegado de Polícia, nas salas do Instituto de Educação, com cento e vinte candidatos inscritos, dos quais somente cinquenta lograram a aprovação.

Em 05 de julho, o Chefe de Polícia, Capitão Aurélio da Silva Py nomeia João Martins Rangel o novo Diretor da Escola, que tem como corpo docente e respectivas disciplinas: Lufrido Lopes Jr. - Organização Policial; Tancredo Vidal - Direito Penal; Josino Brasil - Direito Processual Penal; Delmar Ribeiro - Instrução Geral da Polícia; Carlos Machado - Moral e Cívica; Valentim Aragon - Processo Penal; Plínio Brasil Milano - Técnica Policial; Serafim Machado - Ordem Política e Social; Paulo Azambuja - Direito Constitucional; Nelson Marins - Tráfego; Joaquim Oliveira - Medicina Legal; João Juliano - Direito Penal; Humberto Wallau - Dactiloscopia e José Faibes Lubianca - Dactiloscopia e Polícia Técnica, tendo suas aulas ilustradas por Eraldo Rabello.

1940

Em agosto do mesmo ano é iniciada a elaboração do Regulamento da Escola.

O “Almanaque da Guarda Civil para 1940” retrata o “Quadro da organização e distribuição do efetivo orçamentário” onde são registrados os Cursos: Preliminar, Elementar e Superior além das palestras semanais sobre assuntos de ordem política e social.

1941

A “Revista Vida Policial” de julho de 1941 traz reportagem sobre a “Escola Prática para Inspetorandos”. Meses após a Revista divulga: “Escola Prática para Inspetorandos preparando 54 aspirantes nas dependências do DOPS. No seu corpo docente estavam: Plínio Brasil Milano, Delegado do DOPS; Francisco da Rosa Macalão, Diretor de Investigações; Fernando Azambuja, Oficial da Chefia de Polícia; Francisco Martins Neves; como preparadores os Inspetores Chefes: Cassiano Aguiar e Ernani Baumann e, como secretário, o Inspetorando Samir Squeiff.” Os 54 alunos da “Escola Prática de Polícia para Inspetorandos” aprendem noções preliminares e são submetidos a testes para demonstração de conhecimentos e aptidões.



Detalhe da Revista Vida Policial, edição de 1941.

1942

Em fevereiro de 1942 o Cap. Hermes G. Ferreira, Diretor do Quartel 3 de outubro, nomeia o Ten. Oswaldo R. de Alencar, como presidente, e Hugo Pereira e Olavo Carvalho para fazerem parte da Banca Examinadora dos guardas que frequentam a Escola de Instrução Policial.

No Boletim nº 134, do mês de junho, o Diretor pronuncia que “muitíssimos guardas antigos, com grande prática de serviço e ótima conduta deixam de se inscrever no curso por falta de base. Resolvo organizar uma aula preparatória, com o fim de ministrar ensinamentos básicos de Português (categorias gramaticais), e aritmética (quatro operações) aos elementos aproveitáveis para ingressarem no Curso Elementar que deverá funcionar no ano próximo futuro.”

1944



Capa da Edição nº 75 da Revista Vida Policial.
Ilustração do Del. Pol. Plínio Brasil Milano.

Registro da “Revista Vida Policial” de abril de 1944: “O Curso de Instrução Policial do DOPS é destinado a ministrar ensinamentos de caráter prático; será feito em turmas, com a duração de três meses. Realizar-se-ão, também, semanalmente, conferências sobre assuntos de ordem política e social, as quais versarão sobre teses de atualidade”.

Na primeira turma, inicialmente com 23 alunos e concluída por 11 policiais, foram ministradas aulas de Português, Prática Policial, Organização Policial, Técnica Policial e Ordem Política e Social.

1945

A Portaria nº 667, de junho de 1945, da Chefia da Polícia, designa Nelson Vieira Martins, Teobaldo Neumann e Célio Marques Fernandes para apresentar estudo sobre a nova instalação e o funcionamento da Escola da Repartição Central de Polícia.

1947

Em 1947, o Governador do Estado Dr. Walter Só Jobim aprova o projeto de reorganização dos serviços policiais e a Escola passa a ser subordinada ao Conselho Superior de Polícia.

Segundo o relatório da Secretaria da Segurança Pública em julho do ano seguinte para o acesso na carreira de Delegado, Investigadores, Escrivães, Fiscais e Guardas Civis os candidatos deverão submeter-se a concurso regulamentar. Já os Diretores serão eleitos pelos Professores e o Curso se torna condição indispensável para a promoção, bem como, a prova de títulos, classificatória.

1951

A pedido do Governador Ernesto Dornelles, o Chefe de Polícia Jorge Germano Sperb nomeia comissão formada por João Giuliano como presidente, Josino Brasil como vice-presidente, Carlos Armando Gadret secretário, e Nelson Martins e Paulo Acosta Rodrigues, com a finalidade de elaborar substitutivo da reorganização policial.

1952

O primeiro Estatuto dos Servidores da Polícia Civil do Estado é publicado no Governo de Ernesto Dornelles. A Lei nº 1.752, de 25 de fevereiro de 1952, o Estatuto dos Servidores da Polícia Civil, estabelecia em seu artigo 50: “Dentro do prazo de 180 dias a contar da data da promulgação desta Lei, o Poder Executivo providenciará a instalação da Escola de Polícia.” Esta lei, em seus artigos 4º e 6º, determinava que o ingresso ao cargo de Delegado fosse feito através de concurso de títulos e provas onde teriam preferência os candidatos com curso superior completo, ou nas últimas séries de Ciências Jurídicas e Sociais ou, ainda, diploma de curso superior junto com curso da Escola de Polícia. No concurso para Inspetor ou Escrivão, conforme as disposições do art. 7º, a preferência será para os que tiverem conclusão do Curso Secundário da Escola de Polícia e do Curso Ginásial, ser policial ou auxiliar de polícia com mais de dois anos na função.

Em 29 de maio, através da Portaria nº 662, o Diretor Estadual de Segurança Social e Economia Popular, Henrique Henkin foi designado pelo Chefe de Polícia para estudar a organização e o funcionamento da Escola.



1953

A Lei nº 2.027, de 03 de janeiro de 1953, reorganizou e alterou a estrutura da Polícia: a Repartição Central de Polícia passa a chamar-se Departamento de Polícia Civil. No Cap. X: "A Escola de Polícia é destinada a aperfeiçoar os conhecimentos técnicos, bem como buscar a elevação do nível intelectual e moral dos servidores, necessários ao bom desempenho das funções policiais. Manterá os cursos:

a) Superior para Delegados, Comissários e Peritos;

b) Secundário para Inspetores, Escrivães, Fiscais, Telegrafistas e Inspetores Auxiliares. O corpo de professores será constituído, preferencialmente, de servidores do Departamento, sempre que possível diplomados em escolas superiores e, quando necessário, de profissionais de notória capacidade."

Neste ano, o Departamento de Serviço Público promoveu concursos para a carreira de Delegado e, no ano seguinte, para Inspetor e Escrivão de Polícia.



1955

Diretor: Paulo Acosta Rodrigues. Gestão: 09/1955 a 12/1956.

O Diretor assume e providencia o espaço para a Escola de Polícia.

1956

A Lei nº 3.013, de 10 de dezembro de 1956, que “regula o ingresso e a promoção nas diversas carreiras do Departamento de Polícia Civil e dá outras providências”, possibilita, definitivamente, a implantação da Escola subordinada ao Departamento de Polícia Civil da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, nova designação para a antiga Repartição Central de Polícia: “O ingresso nas carreiras de Delegado, Inspetor, Escrivão, Guarda Civil e de Trânsito e Motorista Policial e, bem assim, a admissão em cargos de Médico Legista, Perito Criminalístico, Perito Criminalístico Químico, Perito Criminalístico Engenheiro, Papiloscopista, Datiloscopista, Rádio Telegrafista, Fotógrafo Criminalístico e Auxiliar de Necropsia dar-se-ão mediante certificado de aprovação nos respectivos Cursos da Escola.”

O ano de 1956 inicia com os trabalhos de organização e instalação da Escola que funciona no Edifício Santa Luzia, à Av. João Pessoa, 2050. Em 25 de janeiro, o Boletim nº 21 comunica a abertura das inscrições para os Cursos de: I – Nível Superior: Delegado, Perito Criminalístico e Médico Legista. II – Nível Secundário: Inspetor, Escrivão, Fiscal de Policiamento, Fiscal de Trânsito, Datiloscopista, Fotógrafo Criminalístico, Radiotelegrafista, Documentoscopista Preventivo. III – Nível Elementar: Inspetor Auxiliar, Guarda Civil, Guarda de Trânsito, Motorista, Auxiliar de Necrópsia, sendo necessária aprovação nos exames de ingresso ao respectivo curso ou documento que isente a prestação da prova e exame psicotécnico.

O curso iniciou em 2 de setembro de 1957 e terminou em 27 de dezembro de 1958, tendo 46 formados. Não foram encontradas informações adicionais sobre carga horária ou conteúdos do curso face ao transcurso do tempo.

1957

Diretor: Octacílio Gonçalves da Silva Filho. Gestão: 02/01/1957 a 1º/02/1959.*

O Decreto nº 7.657, de 19 de fevereiro de 1957, aprova o Regulamento da Escola de Polícia, que veio a ser definitivamente implantada como unidade de ensino técnico-profissional, obedecendo determinação da Lei nº 3.013, de 10 de dezembro de 1956.

Foi uma obra que assinalou a gestão do Dr. Ildo Meneguetti como Governador do Estado e do Dr. Raymundo Lins de Vasconcelos Chaves como Chefe de Polícia. Em janeiro, a Portaria nº 34 do Chefe de Polícia designa o Diretor Dr. Octacílio Gonçalves da Silva Filho e os Delegados Nelson V. Marins, Carlos Armando Gadret e o assessor administrativo Affonso Azambuja M. de Brum para elaborarem o Regimento Interno da Escola de Polícia.

De 18 a 26 de maio são realizados concursos para formação de Delegados, Inspetores, Escrivães e Inspetores Auxiliares. O primeiro Curso de Formação de Delegados contou com 1082 inscritos. Destes, 666 prestaram prova e 130 obtiveram aprovação. O curso iniciou em 2 de setembro de 1957 e terminou em 27 de dezembro de 1958, tendo 46 formados. Não foram encontradas informações adicionais sobre carga horária ou conteúdos do curso face ao transcurso do tempo.



Atual prédio do Palácio da Polícia em Porto Alegre, sede da Escola de Polícia em 1957.

Finalmente, em 31 de agosto de 1957, era reinaugurada a Escola de Polícia, localizada no 3º pavimento do Edifício Santa Luzia, à Av. João Pessoa, 2050, prédio que ainda se achava em construção e se destinava à futura sede do Departamento de Polícia Civil. A aula inaugural é ministrada pelo Desembargador e Diretor da Faculdade de Direito da PUCRS, Dr. Balthazar Gama Barbosa, com o tema: “O exercício do poder de Polícia e o Direito”.

Os professores ao tempo da reinauguração da Escola de Polícia estão registrados na história como sendo: Carlos Armando Gadret – História da Polícia e Administração Policial; Renato Souza e Affonso Azambuja de Macedo Brum – Estatística e Dinâmica dos Serviços Administrativos Policiais; Roberto Pinto Ribeiro e José Maria Wagner – Criminologia; Octacílio Gonçalves – Técnico do Crime e Investigação; Rubem Lubianca, Sócrates Lubianca e Eraldo Rabello – Criminalística; Delmar Araujo Ribeiro – Polícia Política e Social; Telmo Ferreira – Medicina Legal; Paulo Pinto de Carvalho e Paulo Medeiros – Direito Penal; Floriano Maia D'Ávila – Processo Penal; Paulo Barbosa Lessa – Instituto dos Direitos Público e Privado; Aldo Sirângelo – Legislação Usual na Função Pública; Nei Messias – Propedêutica Geral; Hipólito Kunz e Airton Santos Vargas – Português; Rodolfo Pierri – Contabilidade; Pedro Américo Leal e Rubens Lima Souza - Educação Física; Hermano Wolf – Armamento, Tiro e Balística.

A Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo concede pela primeira vez a professores gaúchos a mais alta distinção do ano, o Prêmio “Oscar Freire”, aos Professores Rubens Lubianca e Eraldo Rabello, pelo trabalho intitulado “A padronização e o intercâmbio racional de informações criminais e seu valor para a Criminologia.”



Homenagem em alusão à aula inaugural da Escola de Polícia em 1957.

A Lei nº 3.561, de 13 de novembro de 1958, estipula em dois anos a validade dos concursos para ingresso na Escola e a Lei nº 3.688, de 29 de dezembro de 1958 cria bolsas de estudo.

A Escola forma 38 Inspetores, 09 Escrivães e 46 Delegados de Polícia, em solenidade na Faculdade de Direito da UFRGS e com missa celebrada pelo Arcebispo na Catedral Metropolitana.

O Chefe de Polícia Augusto M. Reis, através da Portaria nº 1984-FG, resolve fixar em 30 o número de vagas para o Curso de Formação de Delegados.

1958

Diretor: Renato Souza. Gestão: 02/02/1959 a 06/06/1961.*

1959

A lei da ajuda de custo aos alunos começa a vigorar em 1º de janeiro de 1959, na Constituição Estadual, promulgada por Ildo Meneghetti; nos art. 87 e 88, institui: a) os alunos dos cursos de Delegados, Médicos Legistas, Peritos Criminalísticos, Peritos Criminalísticos Químicos e Peritos Criminalísticos Engenheiros, recebem 70% sobre os vencimentos do cargo inicial; b) nos cursos de Escrivão, Inspetor, Datiloscopista, Papiloscopista, Radiotelegrafista e Fotógrafo Criminalístico, 80%; c) nos demais cursos, gratificação igual ao salário-mínimo fixado em Porto Alegre.

Neste ano, formam-se 43 Inspetores, 53 Escrivães, 555 Guardas Cíveis, 82 Guardas de Trânsito e 29 Motoristas Policiais.

1960

Através da Lei nº 3.940, de 15 de agosto 1960, fica impedida a nomeação, ainda que interina, de candidatos não aprovados nos cursos. Octacílio Gonçalves da Silva Filho elabora o "Manual de Técnica da Investigação Criminal".

Formam-se 27 Delegados de Polícia, 10 Inspetores, 13 Escrivães, 103 Guardas Cíveis, 44 Guardas de Trânsito e 03 Motoristas Policiais.

1961

Diretor: Teobaldo Neumann. Gestão: 08/06/1961 a 14/05/1962.*

O Subchefe de Polícia, Joaquim Porto Villanova, dispensa de suas funções, no período de provas, os funcionários policiais que frequentam os cursos.

Formam-se 34 Inspetores, 49 Escrivães, 08 Papiloscopistas, 61 Guardas Cíveis, 64 Guardas de Trânsito, 06 Peritos Criminalísticos, 01 Perito Criminalístico Químico.

1962

Diretor: Eraldo Rabello. Gestão: 12/07/1962 a 10/05/1965.

Em março, Eraldo Rabello passa a responder pelo expediente nos impedimentos do titular. Em julho, o Perito e Professor Eraldo Rabello toma posse. No Curso Superior de Perito Criminalístico Engenheiro, Nelson Ahiles de Souza Nunes, Perito Criminalístico, é o responsável pela disciplina de Incêndios e Acidentes.

No período de provas, em agosto, o Chefe de Polícia, Aldo Sirangelo, dispensa das atribuições profissionais os funcionários da Guarda de Trânsito, Guarda Civil e Auxiliares de Necropsia que frequentam os Cursos da Escola.

O Decreto nº 14.457, de 06 de dezembro de 1962, aprova o Regulamento da Escola de Polícia e no artigo 34 cria o juramento do aluno: **"Prometo aplicar somente ao serviço da verdade os conhecimentos adquiridos nesta Escola, respeitar as leis e proceder sempre com justiça e dignidade."** O compromisso será proferido pelo primeiro aluno da turma e repetido frase por frase pelos demais, entregando-se os diplomas ou certificados. Após, o Diretor da Escola dirá: **"Eu, Diretor desta Escola de Polícia, recebo o vosso compromisso e, de acordo com a lei, confiro-vos o título que conquistastes."**

No final deste ano, Portarias designam Amazonas Correa de Mello como dentista e Pedro Grisólia como Inspetor-Geral de Alunos. A Lei nº 4.412, de 17 de dezembro de 1962 dispõe sobre o ingresso de Escrivães e Inspetores no Curso Superior de Delegados e dá outras providências.

Formam-se 14 Delegados de Polícia, 49 Inspetores, 35 Escrivães, 7 Fotógrafos, 46 Fiscais de Policiamento, 03 Peritos Criminalísticos Engenheiros e 02 Peritos Criminalísticos Químicos, 22 Fiscais de Trânsito, 46 Fiscais de Policiamento, 59 Guardas de Trânsito, 01 Auxiliar de Necropsia, 50 Guardas Cíveis, 10 Médicos Legistas, 02 Preparadores Toxicologistas.



O juramento solene é ato regimental das Formaturas dos Cursos de Formação de ingresso nas carreiras policiais.



O Diretor Eraldo Rabello, Perito Criminal e integrante do corpo docente, também criou o emblema da Escola.

1963

1964

A Lei nº 4.698, de 27 de dezembro de 1963, cria cargos e dispõe sobre o respectivo provimento. Cria duas vagas de Médico Legista e uma de Médico Patologista. A Escola forma 13 Delegados de Polícia, 56 Inspetores, 29 Escrivães, 03 Peritos Médicos, 04 Peritos Criminalísticos, 12 Preparadores Toxicologistas, 12 Fiscais de Trânsito, 87 Guardas Civis, 43 Guardas de Trânsito, 30 Motoristas e 05 Auxiliares de Necropsia.

A Lei nº 4.788, de 02 de outubro de 1964, dispõe sobre a realização de concursos para o provimento dos cargos criados pela lei do ano anterior e a Lei nº 4.861, de 18 de dezembro de 1964, dispõe sobre o ingresso nas carreiras policiais e nos cargos da Polícia Civil.

Formam-se 31 Delegados de Polícia, 29 Inspetores, 18 Escrivães, 130 Guardas Civis e 91 Guardas de Trânsito.

1965

Diretor: Luiz Carlos Carvalho da Rocha. Gestão: 04/06/1965 a 15/05/1966.*

A Portaria nº 51 da Chefia de Polícia designa comissão, com participação de Leônidas da Silva Reis, pelo Gabinete da Chefia da Polícia, Cirino Machado de Oliveira, pelo Exército Nacional, e Hercules Lima de Carvalho, Perito Criminalístico Engenheiro, para disciplinar o ingresso de Professores na Escola.

Em julho, o Chefe de Polícia Washington Bermudez coloca à disposição da Escola os funcionários que fazem a 2ª série do Curso de Delegados. A Portaria nº 670, da Chefia de Polícia, libera funcionários para que frequentem aulas de inglês ministradas na Escola.

Em julho, o padre francês André Marie Talvas, criador do “Ninho” (Movimento Internacional de Apoio e Prevenção a Mulheres) faz conferência sobre alcoolismo e prostituição.

O Chefe de Polícia já mencionado, através da Portaria nº 1.477 designa o Diretor da Escola Luiz Carlos Carvalho da Rocha, juntamente com o Major do Exército Lauro Melchiades Rieth, o Chefe de Gabinete da Chefia, Capitão do Exército Nacional e Professor, Pedro Américo Leal, o Perito Hercules L. de Carvalho e o Professor Hermano Wolf, para reorganizar e orientar a restauração da antiga Casa de Correção, visando instalar a Escola de Polícia.

A Escola forma 18 Delegados de Polícia, 133 Inspetores e Escrivães, 25 Radiotelegrafistas e 279 Guardas Civis e de Trânsito.

A Lei nº 5.143, de 09 de dezembro de 1965, no artigo 7º, prevê: “O aluno matriculado em qualquer curso ficará sujeito exclusivamente ao regime escolar e terá vantagens mensais correspondentes a cinquenta por cento do vencimento básico do cargo da carreira”.

Diretor: Pedro Américo Leal. Gestão: 16/05/1966 a 01/06/1966.*

Diretor: Sérgio Ivan Borges. Gestão: 02/06/1966 a 28/02/1967.*

O Decreto nº 17.772, de 21 de janeiro de 1966, estabelece a estrutura da Secretaria de Estado de Negócios da Segurança Pública, e quanto à Escola, o art. 99 reza que “face a inexistência de funções disponíveis, deixam de ser lotadas as funções de assistente de direção, os chefes de serviço de ensino, gabinete psicológico, inspetoria disciplinar e recursos audiovisuais.”

A Comissão Disciplinar de Professores é ampliada com a nomeação como Professor e Chefe do Departamento de Educação Física, Pedro Américo Leal, que através da Apostila nº 8 da Secretaria de Segurança Pública “fica também incumbida de reformular currículos e outros aspectos escolares, que entender convenientes”.

O Secretário da Segurança Pública designa Pedro Américo Leal para lecionar “Relações Humanas” nos Cursos de nível primário, secundário e superior, bem como “Chefia e Liderança” nos cursos superiores da Escola.

É lançado “O Perdigueiro”, órgão de divulgação da Escola de Polícia, e a Direção faz uma chamada de cooperação para criar um Museu policial e colocar em funcionamento a Biblioteca da Escola, a qual “O Escrivão Inácio Lopes vem preparando, com dedicação... dentro de breves dias estará em funcionamento”.

No dia 06 de julho é inaugurada a Biblioteca Delegado Plínio Brasil Milano.

A Secretaria da Segurança Pública publica “Técnica de Policiamento”, um compêndio de atividades policiais com a experiência de quase três décadas de trabalho do Professor Lufridio Lopes Jr. e que serve como manual para os alunos da Escola.

Em 31 de dezembro, resgatando a história da Instituição Policial Civil no Estado, é inaugurado o Museu Dr. José Faibes Lubianca, cujo nome homenageia o médico e Professor de Medicina Legal que ingressou na polícia em 1916, precursor dos trabalhos de polícia científica no Estado, além de ser grande incentivador da criação da Escola e dos concursos para o ingresso nas carreiras. O Museu hoje encontra-se vinculado ao Departamento de Relações Institucionais e Comunicação Social junto ao Palácio da Polícia, aberto à visitação pública.

A Escola forma 31 Delegados de Polícia, 132 Inspectores e Escrivães, 08 Médicos Legistas, 02 Químicos Toxicologistas, 04 Peritos Médicos Examinadores, 03 Peritos Criminalísticos, 01 Perito Criminalístico Engenheiro, 03 Peritos Criminalísticos Químicos, 09 Dati/Papiloscopistas, 19 Radiotelegrafistas, 08 Fotógrafos Criminalísticos, 156 Guardas Cíveis e de Trânsito, 17 Motoristas e 06 Auxiliares de Necropsia.

1966



Atual Biblioteca localizada na nova sede da ACADEPOL

1967

Diretor: Caio Marcionilo Fonseca Brasil. Gestão: 1º/03/1967 a 20/04/1969.

A Lei nº 5.422, de 16 de janeiro de 1967, altera as condições de ingresso na Escola de Polícia, estabelecendo que os Inspetores, Escrivães e Comissários efetivos, há mais de cinco anos no cargo, portadores de diploma de conclusão de curso superior têm assegurado o ingresso no Curso de Delegados de Polícia até vinte por cento das matrículas.

Em abril é designada Ada Roza Aquino Frota, responsável pelos exames psicotécnicos e instalação do Gabinete de Psicologia.

José Bernardi Miranda faz a doação de trabalho de Criminologia, elaborado pela Universidade de Viena, ao Coordenador da disciplina de Técnica de Investigação Criminal, Octacílio G. da Silva Filho, para que seja utilizado nas aulas da Escola.

O Diretor da Escola encaminha relatório ao Secretário de Segurança onde expõe as peculiaridades, carga horária e currículo de cada um dos cursos ministrados pela Instituição: Nível superior: Delegado, Médico Legista, Perito, Perito Criminalístico Engenheiro, Perito Criminalístico Químico, Perito Médico Examinador e Químico Toxicologista; nível secundário: Escrivão, Inspetor, Papiloscopista, Datiloscopista, Fotógrafo Criminalista, Preparador Toxicologista e Radiotelegrafista; nível elementar: Auxiliar de Necropsia e Motorista.

Formam-se 48 Delegados de Polícia, 08 Médicos Legistas, 69 Inspetores e Escrivães, 18 Dati/Papiloscopistas, 13 Radiotelegrafistas e 05 Auxiliares de Necropsia.



A Escola de Polícia é transferida para a Av. Azenha, nº 255, Porto Alegre.



1968

A Lei nº 5.600, de 08 de janeiro, define a existência legal da Escola de Polícia e prevê os Cursos Extraordinários versando sobre conhecimento técnico científico e outros de interesse da Segurança Pública. Ainda, revogou a Lei nº 5.422/1967 que autorizava o ingresso dos Escrivães, Inspetores e Comissários com mais de cinco anos no cargo para o Curso de Formação de Delegados de Polícia.

O primeiro número da “Revista Polícia em Foco” traz reportagem onde “Eraldo Rabello é convocado a difundir, os preciosos ensinamentos compreendidos no campo multivário da sua disciplina de eleição, sob o título Criminalística, arte e ciência especializada a serviço do Direito.” O Professor comenta que desde a fundação, a Escola adotou critério pioneiro de incluir Criminalística como disciplina obrigatória nos currículos de todos os cursos ministrados.

Em julho, é aberto edital para inscrição nos Cursos de Delegado de Polícia, Escrivão, Inspetor, Médico Legista, Perito Criminalístico, Perito Criminalístico Engenheiro, Químico Toxicologista, Dati/Papiloscopista e Motorista.

Formam-se 14 Delegados de Polícia, 11 Radiotelegrafistas, 04 Dati/Papiloscopistas, 11 Fotógrafos Criminalistas, 07 Motoristas e 04 Auxiliares de Necropsia.

1970

Diretor: Adílio Machado Rodrigues. Gestão: 28/04/1970 a 14/12/1970.

A Lei nº 5.950, de 31 de dezembro de 1969, estabelece que para as promoções dos servidores policiais civis, por merecimento, é condição indispensável a conclusão dos cursos adequados ao cargo exercido.

Em setembro, é criado o serviço de Adestramentos e Meios com a finalidade de agrupar e uniformizar os setores de: Audiovisual onde trabalham Antônio Nunes Rodrigues, Paulo Linck de Souza no mimeógrafo e Eremi dos Santos e Luciu Euzébio D'Ávila como datilógrafos.

Visando o emprego das Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a Biblioteca conta com os funcionários Dante Lorenzi, Vantoir Rocha e Wilton S. da Rocha, nos trabalhos de catalogação dos 3.000 volumes, e o Museu, com Bento Felício de Borba, disponibilizando o acervo à pesquisa, nos moldes da Academia Nacional de Polícia de Brasília e sob a coordenação de Epitácio Torres.

A Escola passa a funcionar no prédio do Restaurante Universitário entre a Av. Azenha e a Rua Lima e Silva onde, após múltiplas adaptações de adequação para as atividades de ensino, são organizadas 10 salas de aula com capacidade para 250 alunos e anfiteatro com 75 lugares.

A Lei nº 5.950, de 31 de dezembro de 1969, estabelece que para as promoções dos servidores policiais civis, por merecimento, é condição indispensável a conclusão dos cursos adequados ao cargo exercido.

Com a finalidade de solucionar o problema dos egressos da extinta Guarda Civil e de Trânsito, numa atitude pioneira em todo o País, iniciam os Cursos Extraordinários de Reciclagem, sendo matriculados os 350 funcionários, restando 120 aprovados, coordenados por José Morsch com assistência de Nelson Carvalho Vasconcelos.

Outros cursos especializam os alunos, tais como: Grafo/Datilosopia Bancária, Documentoscopia Preventiva, Armamento e Tiro, Aceleração Visual e Memorização de Dados, Estenografia e Treinamento de Defesa Pessoal, capacitando 412 alunos.

Nos cursos de ingresso são formados: 23 Delegados de Polícia, 04 Médicos Legistas, 02 Químicos Toxicologistas, 03 Peritos Criminalísticos, 02 Peritos Criminalísticos Engenheiros, 10 Dati/Papiloscopistas, 01 Radiotelegrafista, 08 Motoristas, 270 Inspetores e Escrivães, dentre estes 81 Guardas aprovados em concurso para Fiscal, 68 Guardas com Ginásio e 62 Fiscais de Polícia.

Diretor: Aramis Antônio Garcez. Gestão: 15/12/1970 a 18/12/1973.

O Art. 125 da Constituição Estadual promulgada em 27 de janeiro, estabelece que “o preparo e o aperfeiçoamento dos funcionários dos quadros policiais serão realizados pela Escola de Polícia, assim como a seleção para ingresso nos respectivos Cursos, equiparando-se a conclusão destes a concursos públicos.”

A Polícia Civil Gaúcha abre as portas para a formação de mulheres no curso de Investigador de Polícia. Em 20 de dezembro, formam-se 208 profissionais, dentre os quais 42 mulheres.



Primeira turma de mulheres na Polícia Civil do RS. Aula Inaugural em 10 de agosto de 1970 e formatura em 20 de dezembro do mesmo ano.

Nos meses de abril a maio, a Escola promove Curso Extraordinário para Chefe de Polícia Civil, sob a coordenação de Domingos F. De Souza.

A Portaria nº 91/70 do Superintendente Cícero do Amaral Viana designa os alunos do Curso de Delegado de Polícia a estagiarem, durante as férias escolares (dezembro/70 a fevereiro/71), em sistema de rodízio, nos diversos órgãos da Polícia Civil do Estado.

Formam-se 02 Delegados de Polícia, 376 Inspetores e Escrivães, 05 Dati/Papiloscopistas e 391 Investigadores.

1971

A Lei nº 6.194 de 15 de janeiro de 1971 cria o novo estatuto para a Polícia Civil, alterando a exigência de ingresso nas carreiras:

- a) Curso de Delegado de Polícia: é necessário ser acadêmico de Direito, do 4º e 5º ano;
- b) Cursos de Formação de Inspetor e Escrivão de Polícia, Inspetor de Diversões Públicas e Radiotelegrafista Policial: possuir certificado do primeiro ciclo do Curso Secundário;
- c) Cursos de Investigador e Mecânico: possuir certificado de conclusão do Curso Primário.

Formam-se 32 Delegados de Polícia, 389 Inspetores e Escrivães, 10 Médicos Legistas, 09 Peritos Criminalísticos, 02 Peritos Criminalísticos Engenheiros, 15 Inspetores de Diversões Públicas, 30 Dati/Papiloscopistas, 15 Auxiliares de Necropsia, 338 Investigadores de Polícia e 18 Mecânicos Policiais.

1972

No mês de junho, através da Portaria nº 170/71, a Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública institui o Curso de Relações Humanas, com um total de 240 vagas destinadas aos integrantes da Administração Superior, Polícia Civil, Brigada Militar, funções de comando e chefia, voltados à função policial.

Os participantes se responsabilizam pela disseminação dos ensinamentos, distribuição de manual em sua instituição e inclusão da disciplina "Relações Humanas" nos programas dos cursos de formação, em todos os níveis.

Formam-se 16 Delegados de Polícia, 28 Médicos Legistas, 01 Químico Toxicologista, 07 Peritos Médicos Examinadores, 16 Peritos Criminalísticos, 03 Peritos Criminalísticos Químicos, 42 Dati/Papiloscopistas, 04 Fotógrafos Criminalísticos, 02 Preparadores Toxicologistas e 10 Auxiliares de Necropsia.

Formam-se 20 Delegados de Polícia, 192 Inspetores e Escrivães, 04 Radiotelegrafistas, 09 Fotógrafos Criminalísticos, 33 Identificadores, 08 Auxiliares de Necrópsia e 194 Investigadores.

1973

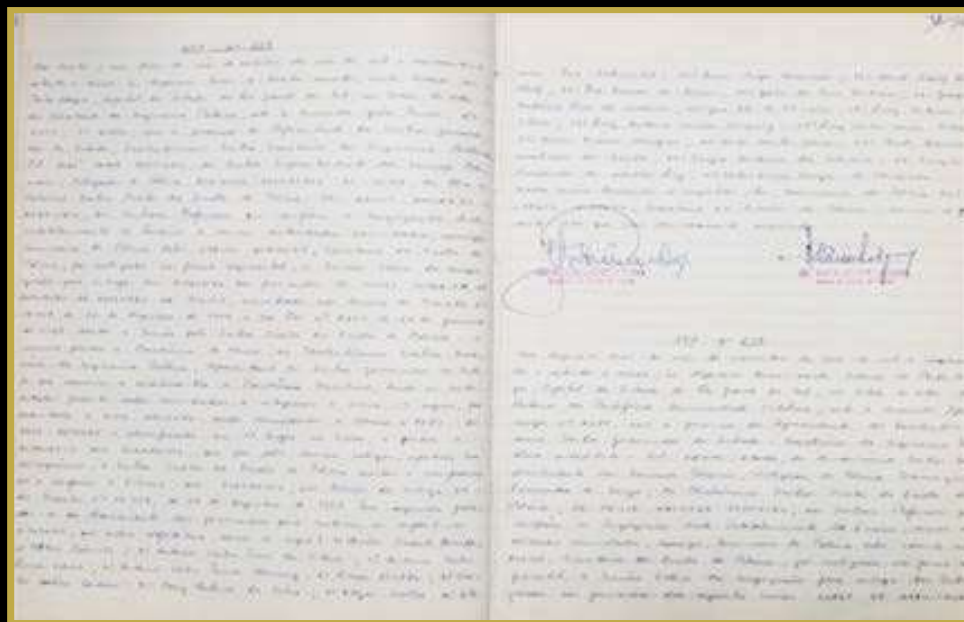
1974

1975

Diretor: Adílio Machado Rodrigues. Gestão: 11/02/1974 a 14/03/1979.

Os Cursos de Formação têm uma ampliação de carga horária. A Escola registrou a execução de mais de 22 cursos de qualificação em várias áreas do conhecimento, tais como: Prática Policial, Direito Penal e Processual Penal, Investigação Criminal, Fotografia, Criminalística e outros.

Formam-se 25 Delegados de Polícia, 14 Peritos Criminalísticos Engenheiros, 240 Inspetores e Escrivães, 35 Dati/Papiloscopistas, 16 Inspetores de Diversões Públicas (identificadores), 06 Auxiliares de Necropsia e 94 Investigadores.



Ata da Cerimônia de Formatura do Curso Superior de Formação de Delegados de Polícia - 1975. As atas são assinadas nas formaturas, simbolicamente, até hoje.

1976

A Lei nº 7.059, de 31 de dezembro de 1976, altera o Estatuto dos Servidores da Polícia Civil e complementa a legislação referente à Escola de Polícia, exigindo: diploma de Bacharel em Direito para posse no cargo de Delegado de Polícia; Primeiro Grau completo para Inspetores e Curso Primário completo para Investigadores de Polícia.

A Escola ministra Cursos de Formação em três níveis de instrução: 1 – Superior: Delegados, Médico Legista, Perito Criminalístico, Perito Criminalístico Químico, Perito Médico Examinador e Químico Toxicologista; 2 - Nível Secundário: Inspetor e Escrivão, Inspetor de Diversões Públicas, Datiloscopista e Papiloscopista, Fotógrafo Criminalístico. Identificador, Preparador Toxicologista, Radiotelegrafista e Radiotécnico; 3 - Nível Elementar: Investigador, Auxiliar de Necropsia e Mecânico Policial.

Formam-se 48 Delegados de Polícia, 601 Inspetores e Escrivães, 05 Fotógrafos Criminalísticos e 21 Mecânicos Policiais.

1977

A Escola de Polícia comemora os 20 anos de reinauguração com eventos como torneio de futebol de salão, Missa em Ação de Graças oficiada pelo Cardeal Dom Vicente Scherer, sessão solene no Salão de Atos do Palácio da Segurança e coquetel no Hotel Plaza São Rafael.

Os Cursos de Delegado de Polícia, Inspetor e Escrivão de Polícia tem acréscimo de conteúdo programático nas disciplinas de Direito Penal e de Processo Penal através da Portaria 03/77, que insere a unidade didática: Contravenções Penais estabelecidas na legislação de 1967 – “Proteção à Fauna”.

Formam-se 22 Delegados de Polícia, 810 Inspetores e Escrivães, 21 Dati/Papiloscopistas e 05 Auxiliares de Necropsia.

Em solenidade no Teatro Leopoldina, dia 14 de dezembro, formam-se 14 Delegados de Polícia, na 23ª turma do Curso Superior, que tem como paraninfo Jayme Mariath.

Formam-se 13 Dati/Papiloscopistas, e 292 Inspetores e Escrivães.

1978

1979

Diretor: Athos de Araújo Thompson Flores. Gestão: 15/03/1979 a 18/12/1980.

O Decreto nº 28.656, de 22 de março de 1979, estabelece o Regimento Interno da Polícia Civil que estrutura e regulamenta a Escola. O Secretário de Estado da Segurança Pública era João Oswaldo Leivas Job.

Formam-se 15 Delegados de Polícia e 389 Escrivães e Inspetores.

1980

Diretor: Eldes Juvenal Schenini Mesquita. Gestão: 19/12/1980 a 30/08/1983.

A Lei nº 7.366, de 29 de março de 1980, (Estatuto dos Servidores da Polícia Civil), impõe para os Cursos de Formação de Inspetor e Escrivães de Polícia, Inspetor de Diversões Públicas e Radiotelegrafistas, o Certificado de Conclusão do 2º Grau (hoje Ensino Médio); para o Curso de Formação de Investigador, a conclusão do Curso de 1º grau (hoje Ensino Fundamental); e para o Curso de Formação de Mecânico de Polícia, conclusão do Curso Primário. O artigo 6º desta lei impõe, ainda, ampla busca na vida pregressa dos candidatos aos Cursos. Nos artigos 3º e 8º estipula formas de provimento dos cargos e funções policiais através da Escola. E, no artigo 11, §2º, é publicado o Compromisso Policial: **“Prometo observar e fazer observar rigorosa obediência às leis, desempenhar minhas funções com desprendimento e probidade, bem como considerar inerentes a minha pessoa, a reputação e honorabilidade da corporação policial, que ora passo a servir”**.

Formam-se 10 Delegados de Polícia, 324 Escrivães e Inspetores e 159 Investigadores. Naquele tempo, servidores policiais poderiam fazer uma prova de habilitação interna na instituição para o cargo de Delegado, não necessitando participar do concurso público, desde que Bacharéis em Direito, há mais de cinco anos de efetividade na Polícia Civil e boa conduta social, até o limite de 50% do total de vagas, o que somente foi alterado após a Constituição Federal de 1988.



1981

A Portaria nº 06, de 13 de fevereiro de 1981, do Chefe de Polícia, designa Jahir Souza Pinto, Firmino Peres Rodrigues e Adílio Machado Rodrigues para realizarem estudo visando à elaboração e planejamento para a Nova Escola de Polícia.

Formam-se 29 Delegados de Polícia, 298 Escrivães e Inspetores, 157 Investigadores e 15 Datilógrafos.

1982

Ao completar 25 anos da reinauguração, a Escola é amplamente festejada, ganha homenagem na Assembleia Legislativa do Estado, com discurso do Deputado Pedro Américo Leal. Também no Palácio da Polícia houve comemoração e 90 pessoas foram agraciadas com a Medalha “25 anos da Aula Inaugural”. Naquele tempo considerava-se ainda 1957 como o ano de fundação da Escola. Além do Dep. Pedro Américo Leal, também estiveram presentes o Diretor Del. Pol. Schenini Mesquita e representantes do Governo e da Chefia de Polícia. Em nome dos alunos da primeira turma de Delegados pronunciou-se o Del. Pol. Sérgio Ivan Borges, e em nome dos professores fundadores o Coronel PM Hermano Wolf. Num raro registro de época, os Diretores Pedro Américo Leal e Eldes Juvenal Schenini Mesquita celebram o encontro.



O Chefe de Polícia, através da Portaria nº 069/82, em dezembro, determina que os alunos do Curso de Delegado dirijam-se para Delegacias de Polícia no interior do Estado, com a finalidade de ministrar Instruções de Trânsito e Infrações, difundindo os conhecimentos recebidos no curso.

No final do ano, o governo estadual transfere área em bairro do município de Canoas para a construção de nova sede.

Ocorre a inauguração da galeria dos ex-Diretores da Academia.

Formam-se 40 Delegados de Polícia, 407 Escrivães e Inspetores, 208 Investigadores e 10 Peritos Médicos Legistas.

1983

Diretor: Adílio Rodrigues Machado. **Gestão:** 14/09/1983 a 26/09/1985.

Formam-se 18 Delegados de Polícia, 139 Escrivães e Inspetores e 87 Investigadores.

1984

Formam-se 34 Delegados de Polícia, 175 Escrivães e Inspetores e 45 Investigadores.

O corpo docente é formado por 52 Professores e na Escola trabalham 72 funcionários.

1985

Diretor: Paulo Sérgio Krause. **Gestão:** 08/10/1985 a 29/06/1987.

Ocorre o Curso para Investigadores de Polícia, com sete turmas, na Escola de Polícia, no endereço da Av. Azenha, em Porto Alegre. No fim do ano os alunos foram todos mandados para órgãos policiais, para a realização de estágio. Ao final do curso, todos os alunos foram convocados para trabalhar na pintura e arrumação do novo prédio, no bairro Navegantes, diante da mudança que se avizinhava. A turma ficou um ano à disposição da Escola, tendo sido formada em 1986.

Formam-se 34 Delegados de Polícia e 173 Investigadores.

A Escola de Polícia ganha nova sede em 30 de janeiro de 1986, na Rua Comendador Tavares, 360 e, em 17 de março, tem a sua Aula Inaugural



Inauguração da sede com o Governador Jair Soares.



Sede da Rua Comendador Tavares, 360, Porto Alegre.

Formam-se 162 Investigadores, 31 Médicos Legistas, 03 Peritos Químicos Toxicologistas, 04 Peritos Odontologistas, 03 Peritos Criminalísticos Químicos, 05 Peritos Criminalísticos, 09 Peritos Criminalísticos Engenheiros, 28 Papiloscopistas, 11 Fotógrafos Criminalísticos e 10 Auxiliares de Perícia.

1986

1987

Diretor: Alaor de Almeida Lewgoy. Gestão: 30/06/1987 a 30/05/1988.

A Escola forma 12 Delegados de Polícia, dentre os quais, as três primeiras Delegadas de Polícia mulheres: Vanise Helena de Oliveira Danckwardt, Rosana Costa Szalanski e Vera Regina Braile Zacouteguy, no dia 4 de agosto.



Cerimônia de Formatura com a entrega dos certificados.



Primeiras Delegadas da Polícia Civil do RS:
Vanise Helena de Oliveira Danckwardt, Rosana Costa Szalanski
e Vera Regina Braile Zacouteguy.

São realizados 16 cursos extraordinários para o aperfeiçoamento de Delegados e Agentes Policiais, dentre os quais: Aprimoramento da Condição Física para Policiais do GOE, Examinador de Trânsito, Aprimoramento da Condição Física para Policiais da Delegacia de Investigação e DIPAME. Formam-se 41 Delegados de Polícia.



Alunos Delegados de Polícia em 14/05/1987.



Demonstração de técnica diante do Secretário da Segurança Pública e do Chefe de Polícia.



1988

Diretor: Paulo Roberto Madalena Carvalho. Gestão: 31/05/1988 a 26/06/1990.

Formam-se 31 Investigadores de Polícia.

1989

A Academia de Polícia Civil é regida pela Lei nº 8.855, de 22 de fevereiro de 1989, nos termos da Lei nº 7.366, de 31 de março de 1980, e regulamentada por ato decorrente do Decreto nº 28.656, de 22 de março de 1979.

No concurso ocorrido entre 1989 e 1990 e com a abolição dos concursos internos para as carreiras policiais, de um total de 27 aprovados, apenas uma era mulher. Essa realidade somente veio a mudar após 1997. Vale destacar que 2004 foi o primeiro ano em que o número de candidatas mulheres aprovadas para o cargo de Delegado de Polícia foi maior que o do ingresso masculino.

Através do Decreto nº 33.102, de 04 de janeiro de 1989, a Linha de Tiro da Polícia Civil é denominada "Professor Hermano Wolf".



Visita do Secretário de Segurança Pública Waldir Walter à Linha de Tiro da ACADEPOL na zona sul da capital.



A mesma Linha de Tiro hoje: compromisso com a prática de precisão e o ensino de excelência.

O trabalho da Escola de Polícia tem reconhecimento, constando na Constituição Estadual de 03 de outubro de 1989, no parágrafo único do artigo 134, com a denominação Academia de Polícia Civil, abreviada para ACADEPOL.

Formam-se 82 Delegados de Polícia e 415 Investigadores.

Conforme a Lei nº 8.835, de 22 de fevereiro de 1989, Direitos Humanos fica previsto como disciplina específica. Foi a primeira Academia de Polícia do país a implementar a disciplina de modo curricular, expressamente.

Já na Formatura de 20 de dezembro do mesmo ano, realizada no Salão de Atos da PUCRS e tendo por paraninfo o Governador do Estado Pedro Simon, como é tradicional, formaram-se 17 Médicos Legistas, 02 Peritos Criminalísticos, 04 Peritos Criminalísticos Engenheiros, 02 Peritos Criminalísticos Químicos, 02 Peritos Químicos Toxicologistas, 30 Papiloscopistas, 07 Fotógrafos Criminalísticos e 20 Auxiliares de Perícia.

1990

Diretor: Cláudio Cabral Barbedo. Gestão: 26/08/1991 a 25/03/1992.

Formam-se 27 Delegados de Polícia e 148 Investigadores.

1991

Formatura do Primeiro Curso Extraordinário de Formação de Guardas Municipais, sendo Paraninfo o Prefeito de Porto Alegre Olívio Dutra.

1992

Diretor Roque Vieira Vilande. Gestão: 26/03/1992 a 19/04/1993.

O Professor de Educação Física, Inspetor, Pós-Graduado em Medicina Desportiva, Silvio Almeida da Silva participa, no período de março a julho, da formação de um grupo de agentes na Escola Nacional de Polícia de Paris, a convite do Governo Francês.

A semana do aniversário da ACADEPOL é comemorada com palestras e mesa-redonda, onde a comunidade é convidada a discutir temas como "Polícia e Comunidade", "Álcool, fumo e dependência de drogas entre os jovens", dentre outros assuntos.

Formam-se 113 Delegados de Polícia e 93 Escrivães.



Registro do trabalho do
Diretor Vilande à época.

1993

Diretor: João Cândido Pasquali da Rosa. Gestão: 20/04/1993 a 05/07/1994.

Formam-se 195 Escrivães e 387 Inspectores, em 09 de julho, no Salão de Atos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Os cursos têm um acréscimo de disciplinas e atingem um total de 836 horas-aula.

Formam-se mais 489 Escrivães e Inspectores de Polícia.

Graças ao trabalho do Comissário de Polícia Sílvia Almeida da Silva, coordenador da área, implanta-se o Treinamento Físico como disciplina curricular em apartado, para além da Defesa Pessoal. A Investigadora de Polícia Márcia Beatriz Silveira Curtinaz é a primeira mulher Instrutora de Treinamento Físico e Defesa Pessoal. Posteriormente, em 1995, também são agregadas as instrutoras Escrivã de Polícia Susani de Brito e Fátima Isabel para a área de Treinamento Físico. De forma inédita, homens e mulheres passam a ter aulas juntos, em turmas mistas.



A Instrutora Márcia com as turmas mistas.



As primeiras Instrutoras de Treinamento Físico.

1994

Diretor: Enio José Schaefer. Gestão: 06/07/1994 a 05/01/1995.

A Biblioteca da Academia faz um retrospecto histórico dos últimos 37 anos de atividades e aponta o resultado global de formação de 13.055 policiais, além do número de vagas ofertadas para 26.623 policiais em formação continuada ao longo do período.

Formam-se 704 Escrivães e Inspectores de Polícia

1995

Diretor: Abílio Olavo Andreoli Pereira. Gestão: 06/01/1995 a 04/12/1995.

Diretor: Carlos Joaquim Guedes Rezende. Gestão: 05/12/1995 a 22/08/1996.

A ACADEPOL recebe o apoio da empresa Amadeu Rossi para a restauração das suas dependências.

Formam-se 1397 Escrivães e Inspectores de Polícia.

1996

Diretor: Ary Raupp Vieira. Gestão: 28/08/1996 a 1º/05/1997.

A Lei nº 10.728, de 23 janeiro de 1996, dispõe que o ingresso na carreira de Delegado de Polícia far-se-á mediante concurso público de provas e títulos, e nas carreiras de Inspetor e Escrivão de Polícia, far-se-á mediante concurso de provas.

Formam-se 350 Inspetores e 350 Escrivães.

1997

Diretor: Adalberto Abreu de Oliveira. Gestão: 02/05/1997 a 14/12/1998.

A Lei nº 10.994, de 18 de agosto de 1997, estabelece como Patrono da Polícia Civil Gaúcha o Delegado Plínio Brasil Milano e o dia 3 de dezembro como o dia da Polícia Civil. São escolhidos como seus símbolos a bandeira, o brasão e o distintivo. Também são definidos como seus princípios a unidade de procedimento, a hierarquia e a disciplina. Fica estabelecida a competência da Academia para coordenar e executar as atividades referentes ao recrutamento, seleção, formação e aperfeiçoamento dos recursos humanos para os quadros da Polícia Civil. A mesma lei ainda constitui como requisito básico para o ingresso aos cargos de Inspetor, Escrivão e Comissário do Quadro de Pessoal da Polícia Civil gaúcha, o Diploma de Curso Superior.

Foram realizados pela ACADEPOL Cursos de Espanhol, Sensibilização em Qualidade Total, Fundamentos de Microinformática, Redação Policial, Aperfeiçoamento em Levantamento de Locais de Crime e de Acidentes de Trânsito com Morte, Autoridade Processante em Processo Administrativo e Disciplinar, Perícia Criminal para Sargentos do Exército, Integração Polícia Civil/Brigada Militar, Polícia Judiciária e Terceiro Milênio.

O Promotor de Justiça italiano Cataldo Motta, em visita a Porto Alegre, profere palestra abordando o tema “Experiências Judiciais Italianas e seus Reflexos na Legislação Penal e Processo Penal”. O evento é promovido pela ACADEPOL no auditório Delegado Cícero do Amaral Viana, no Palácio da Polícia. Os trabalhos são coordenados pelo Diretor-Geral da ACADEPOL, Delegado Adalberto Abreu de Oliveira.



A foto acima registra momento ímpar (ainda que posterior à gestão do Del. Adalberto como Diretor da ACADEPOL). Ele, já como Diretor do Departamento de Administração Policial, em visita à atual sede da Academia, na ACISP (ainda em vias de planejamento), propugnava pela mudança de uma estrutura alugada para uma sede própria, ao Sr. Chefe de Polícia Del. Pol. Ranolfo Vieira Júnior, o que veio a ser concretizado posteriormente.

O Decreto nº 38.092, de 06 de janeiro de 1998, altera o regulamento de concurso instituído no ano anterior pelo Decreto nº 37.419, de 09 de maio de 1997.

Em março, 3.400 candidatos realizam provas na primeira etapa do concurso de Delegados de Polícia, com 200 vagas.

A Aula Inaugural do Curso de Formação da 39ª turma de Delegados de Polícia foi realizada com palestra proferida pelo Secretário de Justiça e da Segurança do Rio Grande do Sul, Dr. José Fernando Cirne Lima Eichenberg.

Um grupo de 39 alunos da Creche do Morro da Embratel esteve visitando as instalações da ACADEPOL, como parte das comemorações da Semana da Criança.

Formam-se 19 Delegados de Polícia.

1998

1999

Diretor: Mario Wagner. Gestão: 18/03/1999 a 1º/03/2000.

O Diretor Mario Wagner trabalha pela busca do reconhecimento da ACADEPOL no âmbito da pesquisa, procurando aproximá-la do meio acadêmico, através de parcerias.

Igualmente, o mesmo Diretor começa o trabalho de pesquisa e reconstrução da história da Academia, não mais desde 1957, mas desde 1937, culminando com a publicação da presente obra de resgate histórico institucional.

Formam-se 178 Delegados de Polícia.



Diretor Mario Wagner formando a 40ª Turma de Delegados de Polícia.

2000

Diretor: João Paulo Martins. Gestão: 02/03/2000 a 23/11/2000, cumulando com a Subchefia de Polícia a partir de 12/06/2000.



A tradição galponeira remete à saudade da terra e homenageia a todos os que chegam à ACADEPOL, vindos dos mais diversos rincões do Brasil. Na foto, o Diretor Del. Pol. João Paulo Martins e o Diretor de Ensino Del. Pol. Carlos Alberto Sperotto.

É inaugurado o Laboratório de Informática.

Em 26 de agosto, durante as comemorações do 43º aniversário da Aula Inaugural da Academia de Polícia Civil, acontece o 1º Torneio de Tiro da ACADEPOL, em 31 de agosto, é celebrado um Culto Ecumênico.

Em 16 de setembro forma-se a primeira turma de Inspetores e Escrivães em que o curso superior foi requisito para inscrição. Formam-se 454 alunos. A Direção do Del. Pol. Delmes ainda contou com outras inovações como o curso, inédito à época, sobre Novas Modalidades de Crimes, que incluía investigação de lavagem de dinheiro, crimes cibernéticos, delitos ambientais, dentre outros tantos. Na área social, dentre diversas iniciativas, fez com que a ACADEPOL levasse várias crianças da comunidade carente da região para conhecer o litoral, como se vê na última foto da gestão... muitas nunca tinham visto o mar.

2001



Nos anos 2000/2001 a então Investigadora Márcia Curtinaz foi a primeira policial mulher Instrutora dos cursos de Uso da Força e da Arma de Fogo, precursores de POP e depois TOP (Técnicas de Operações Policiais), ministrados em todo o estado, inclusive em atividades conjuntas com a Brigada Militar. Até aquele momento apenas homens eram admitidos como professores. Márcia ainda chefiou, de 2003 a 2012, o Grupamento de Operações Policiais (GOE), hoje vinculado à CORE (Coordenadoria de Recursos Especiais, inclusive tendo elaborado o projeto que transformou o veículo Opala, que está no Museu da Polícia, antigamente vinculado à ACADEPOL, numa réplica da viatura operacional do GOE que fazia a Ronda Bancária em 1988, denominada de “Super Máquina”.



2003

Diretor: Adalberto Abreu de Oliveira. Gestão: 26/02/2003 a 07/06/2004.

O Diretor-Geral ministra a Aula Inaugural no Curso de Escrivães e Inspetores de Polícia. Formam-se 613 alunos.

O Diretor Del. Pol. Adalberto realiza a abertura de Curso de Preparação à Docência, um marco para a atividade acadêmica.



A ACADEPOL promove cursos em Porto Alegre e em cidades como Caxias do Sul, Santa Maria, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Livramento, Três Passos, Frederico Westphalen, Canoas, Lajeado, Lagoa Vermelha e Vacaria. Os cursos são: Atendimento ao Público, Uso da Força e da Arma de Fogo, Atualização em Armamento e Tiro, Capacitação da Rede Estadual de Proteção à Criança e ao Adolescente, Supervisor de Informática, Liderança de Grupos, Investigação e Negociação de Extorsão Mediante Sequestro, Informática, Sistema OCR Windows, e Identificação Documental e Veicular. Mais de 1000 policiais são contemplados com cursos no Estado.

A Lei nº 12.350, de 26 de outubro de 2005, dispõe sobre o ingresso nas carreiras de Delegado, Inspetor e Escrivão de Polícia e dá outras providências.

Ocorre o "Seminário sobre Pirataria, Fraude e Violação à Concorrência", sendo abordados temas como crimes no espaço virtual, internet, falsificações de produtos, clonagem de CD, DVD, e as repercussões para a indústria fonográfica, o Direito Autoral, a adulteração de combustíveis, materiais hospitalares, óculos, preservativos, remédios, além da abordagem sobre a atuação dos órgãos policiais na repressão de tais delitos.

Já os Cursos de Técnicas Especializadas de Combate à Delinquência Organizada foi ministrado por três oficiais da Polícia Francesa, o Capitão Philippe Valentin, o Tenente Christophe Reynier e o Brigadier Davis Caputo, com duração de duas semanas, e abordou conteúdos como gestos técnicos de intervenção, interpelação de indivíduos em veículos, tiro policial, técnicas de entrada e exercícios práticos.

É lançado o livro "Do outro lado da insígnia", uma coletânea de poesias feitas por policiais.

Aida Griza e Letícia Schabbach, servidoras da ACADEPOL, elaboram o Guia Disciplinar e Acadêmico do Curso Superior de Formação de Delegados de Polícia.

Formam-se 53 Delegados de Polícia.



2004
2005

2006

Diretor: Gilberto Borsato da Rocha. Gestão: 26/04/2006 a 09/01/2007.

Acontecem 11 cursos de aperfeiçoamento que abrangem as mais diversas áreas de atuação e capacitam 1.143 profissionais de segurança.

Preocupados com o atendimento e orientação legal, em junho, em convênio com a SENASP é realizado o “Curso de Atualização para Atendimento de Mulheres, Crianças, Adolescentes e Idosos” em seis cidades do interior, mobilizando 27 Professores e qualificando 275 alunos. No mesmo mês, inicia a edição do curso “Uso Avançado da Força e da Arma de Fogo”, que abrange todo o estado, contemplando 400 alunos.

Promovido pela Academia de Polícia Civil e pela Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, o Seminário sobre Técnicas de Entrevista e de Interrogatório teve como instrutores dois agentes especiais do Federal Bureau of Investigation-FBI, Estados Unidos, Richard Palácios, de Los Angeles e Ivan Lopez, de San Juan. O Seminário ocorreu em Gramado, de 26 a 31 de março.

Foi realizado o Curso de Libras (Linguagem Brasileira de Sinais), em convênio entre a Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Profissionais Portadores de Deficiências e Altas Habilidades - FADERS e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da então Secretaria da Justiça e da Segurança Pública. Foram formadas duas turmas compostas por Policiais Cíveis, Policiais Militares, Servidores da Superintendência dos Serviços Penitenciários, do Instituto-Geral de Perícias e Servidores Administrativos da Secretaria da Justiça e da Segurança Pública.



Diretor Del. Pol. Gilberto Borsato da Rocha na inauguração de sua foto na Galeria dos Diretores da Academia.

Ano de Comemoração dos 70 anos da Academia e dos 50 anos de sua reinauguração

Diretor: Mario Wagner. Gestão: 13/02/2007 a 02/08/2010.

Doze cursos contemplam 1351 policiais na capital e interior e formam-se 263 Escrivães e 249 Inspetores.

O Jornal Correio do Povo, em 16/07/2007, publica notícia sobre a liberação de verba federal para a criação da ACISP, condomínio que hoje congrega as áreas de ensino da PCRS, IGP e SUSEPE.

A Polícia Civil, através da Academia, firma convênio para instalação e funcionamento de telecentros, unidades para ensino policial, utilizando tecnologia digital, em cidades do interior do estado.

A Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) promove o Seminário Internacional "A segurança em perspectiva: Brasil e Espanha em debate", homenageando a ACADEPOL.

Na sede da Academia acontece o Seminário Internacional "O direito à segurança e a sua implementação pela Polícia Civil", organizado pelo Diretor Mario Wagner.

No dia 29 de agosto de 2007, o Deputado Carlos Gomes propõe, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, homenagem em comemoração aos 50 anos de reinauguração da Academia de Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul. Em solenidade, a Assembleia Legislativa também concedeu a Medalha da 52ª Legislatura aos senhores: Delegado Pedro Carlos Rodrigues, Chefe de Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul; Delegado Mario Wagner, Diretor da ACADEPOL; Delegada Sônia Maria Dall'Igna, Diretora da Divisão de Ensino da ACADEPOL e Delegado Luís Henrique Gasparetto, Diretor da Divisão de Recrutamento e Seleção da ACADEPOL.

2007



2008

O Diretor Mario Wagner recebe Homenagem da Câmara de Vereadores pelo Aniversário de 51 anos da ACADEPOL na mesma semana em que várias atividades alusivas também são realizadas.



2009

Nas festividades de aniversário a ACADEPOL homenageia a Guarda Civil, discute o tema “Crimes Ambientais” e ainda promove atividades esportivas que tiveram como requisito para a inscrição a doação de alimentos não perecíveis, arrecadando sete toneladas, entregues a entidades filantrópicas. O Diretor da Academia participa em Brasília do Encontro de Gestores de Academias de Polícia Judiciária, apresentando projeto desenvolvido com grupos de estudo, na preparação de docentes dos Cursos de Formação. Em junho a Linha de Tiro Hermano Wolf é reformada, passando a ser coberta e contando com sistema de exaustor. Direção e funcionários se reúnem para definir a missão da Academia. Fica estabelecido: “Planejar e executar o recrutamento, a seleção, a formação, o aperfeiçoamento e a especialização dos Policiais Cíveis de modo a fomentar a pesquisa e a produção de conhecimentos de interesse policial, promovendo os Direitos Humanos e interagindo com a sociedade para alcançar a excelência no ensino policial e garantir a prestação de serviço público eficiente no segmento da Segurança Pública e da Defesa Social”.



É realizado o Curso Educação Ambiental: desafios de uma sociedade de risco, em todas as regionais.

Diretor: Gerson Mello. Gestão: 03/08/2010 a 1º/02/2011.

Em 28 de julho de 2010, “Ensinando a Servir e a Proteger” passa a ser o lema da ACADEPOL. Formam-se 600 novos policiais, sendo 199 Delegados de Polícia.

2010

2011

Diretor: Francisco José Salatino Tubelo. Gestão: 02/02/2011 a 11/09/2016.

A Resolução nº 15, de 08 de agosto de 2011, do Conselho Superior de Polícia, resgata e inclui, oficialmente, o tempo de existência de 20 anos da Escola de Polícia Civil do Rio Grande do Sul (de 1937 a 1957), na história da Academia de Polícia Civil.

Foi realizada a 5ª edição do Curso de Polícia Comunitária, com a palestra de abertura realizada pelo Secretário de Segurança Pública. O curso foi possibilitado pelo convênio entre a Secretaria de Segurança Pública e o Ministério da Justiça, através da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), do então denominado Ministério da Justiça. O objetivo foi qualificar, profissionalmente, agentes da Polícia Civil, Brigada Militar, Instituto-Geral de Perícias, Superintendência dos Serviços Penitenciários, Guarda Municipal de Porto Alegre, bem como lideranças comunitárias locais, dentre estas, cinco representantes do município de Venâncio Aires.

O Chefe de Polícia Delegado Ranolfo Vieira Júnior abriu oficialmente a 2ª edição do Curso sobre Inteligência e Investigação Criminal, na sede da ACADEPOL.

Foi oferecido para 50 policiais, lotados nos Serviços de Inteligência Policial e Análise Criminal, o Curso sobre Formação de Documentos de Inteligência e Uso das Tecnologias.

2012
2013

Ocorre o Curso de Formação de Escrivães e Inspetores da Polícia Civil, com 506 alunos

Inicia o trabalho de credenciamento da Academia de Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul para que esta possa ofertar Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão da Investigação Criminal, sem a necessidade de intermediação de universidades e com autonomia didático-pedagógica, o que é alcançado posteriormente (Processo CEE/RS nº 223/27.00/15.6).

2014

Formam-se 16 novos Delegados de Polícia, 351 Escrivães e 348 Inspetores.
A ACADEPOL sempre participa dos Desfiles da Semana Farroupilha, especialmente com os alunos, como se verifica na foto.



Aula magna para a turma de escrivães e inspetores, com o Chefe de Polícia Guilherme Yattes Wondraceck, na ACADEPOL.



Pronunciamento do Diretor-Geral da ACADEPOL Del. Pol. Francisco José Salatino Tubelo. A Formatura dos Delegados de Polícia é realizada no Palácio Piratini, sede do Poder Executivo estadual.

2015

Realiza-se parceria com a UNITOLEDO, de Araçatuba, São Paulo, para a oferta de Especialização em Gestão de Investigação Criminal, na modalidade à distância.

O Decreto nº 53.091, de 23 de junho de 2016, aprova o Regulamento da Academia de Polícia Civil.



Diretor da ACADEPOL Del. Pol. Francisco José Salatino Tubelo junto às demais autoridades por ocasião do Seminário Estadual da PCRS, integrando a comissão executiva do evento.

2016

Diretora: Elisangela Melo Reghelin. Gestão: 12/09/2016 (em andamento).

A ACADEPOL conquista o selo de Instituição de Ensino Superior (Deliberação nº 481/16 CEEEd/Secretaria Estadual de Educação).

Formam-se 108 novos Escrivães de Polícia e 111 novos Inspetores de Polícia.

Ano de Comemoração dos 80 anos da ACADEPOL.

É criada a Divisão de Programas de Pós-Graduação – DPPG para dar ênfase à área de pesquisa acadêmica.

A ACADEPOL é reconhecida oficialmente como Escola de Governo, conforme a Deliberação nº. 700/2017 CEE/Secretaria de Educação do Estado.

É autorizada a execução do curso para a primeira turma de Gestão da Investigação Criminal, realizada no período de 06 de outubro de 2017 a 12 de julho de 2019, totalizando 380 horas-aula.

2017



Pós-Graduação em Gestão da Investigação Criminal.



Com o Chefe de Polícia Del. Pol. Emerson Wendt, as Diretoras Viviane Nery Viegas, Elisangela Melo Reghelin, Daniela Ruschel Malvasio e Camila Defaveri.

É realizado Concerto da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) em homenagem aos 80 anos da ACADEPOL, no Teatro São Pedro, Porto Alegre.

O espetáculo foi um presente do então Secretário Estadual da Cultura e Turismo Victor Hugo (em destaque na segunda foto), e contou com a regência do renomado Maestro Evandro Matté (em destaque na primeira foto abaixo).





A ACADEPOL é transferida para a ACISP, Academia Civil Integrada de Segurança Pública, na Av. Antônio de Carvalho, 555, conforme o Convênio nº. 134/2007/SENASP publicado em DOE de 24 de novembro de 2017, com Regimento Interno publicado em DOE em 1º de fevereiro de 2018.



Entrega oficial das novas instalações da ACADEPOL com a presença do Secretário de Segurança do Estado, Cezar Schirmer.



Sede atual da ACADEPOL , localizada na ACISP.

Na nova sede são realizados diversos cursos, inclusive em meio aquático.



A nova estrutura comporta cursos em diversas áreas, inclusive contando com piscina olímpica para treinamentos operacionais.

A ACADEPOL realiza Curso para Operador Aerotático da Polícia Civil, sendo formada a primeira mulher nesta categoria, a Inspetora de Polícia Amanda Soares da Silva Mattos.



Ocorrem as inscrições para o maior concurso da história da Polícia Civil gaúcha: 44 mil inscrições para os cargos de Escrivão e de Inspetor, e mais de 16 mil para o de Delegado de Polícia.



Direção, Servidores, Fiscais, Instrutores da ACADEPOL: todos imbuídos do ideal de efetuar o melhor recrutamento.



Concurso público: com o olhar atento dos fiscais, cada prova física é um desafio a ser superado pelo candidato e um passo a mais para servir com excelência.



Formam-se duas turmas de policiais: a primeira, com 112 Escrivães e 111 Inspetores, e a segunda, com 14 Escrivães e 99 Inspetores de Polícia, totalizando mais 336 novos Agentes da PCRS. Já nos Cursos de Formação Continuada são qualificados 2.893 policiais civis



Nomeação em Cerimônia de Formatura de Escrivães e Inspetores de Polícia. Presentes o Governador do Estado, José Ivo Sartori; o Vice-Governador, José Paulo Cairolí; o Secretário da Segurança Pública, Cezar Schirmer; o Chefe de Polícia, Del. Emerson Wendt; o Subchefe de Polícia, Del. Leonel Fagundes Carivali e a Diretora-Geral da ACADEPOL, Del. Elisângela Melo Reghelin.

2018



Sob o olhar atento dos fiscais de Disciplina Com. Pol Ramiro Santos da Silva e da Insp. Pol. Silvana Fajardo, os alunos desfilam na Semana Farroupilha.



A ACADEPOL sedia o Encontro das Academias do Sul do Brasil, que veio a se tornar o embrião do CONDAPC – Comitê Nacional das Academias de Polícia do Brasil, vinculada ao CONCPD – Conselho Nacional dos Chefes de Polícia do país (conforme Resolução n. 10 CONCPD), com a participação das Academias de Polícia Civil de Santa Catarina e do Paraná.

A 2ª edição da Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão da Investigação Criminal é realizada no período de 30 de novembro de 2018 a 11 de dezembro de 2020.

Neste ano não houve Curso de Formação de Ingresso nas Carreiras Policiais, o que possibilitou o número recorde de aperfeiçoamento na Formação Continuada, resultando em 4.646 policiais qualificados, em 47 cursos com 138 edições totalizadas.

Foi ministrado o Curso de Tiro para Magistrados do Tribunal de Justiça do RS, com 6 edições, para 100 magistrados, e para o Ministério Público, com 02 edições, para 40 profissionais.



Na ACADEPOL o conhecimento transforma pessoas em POLICIAIS CIVIS que irão servir e proteger cada cidadão.

Formam-se 207 Inspetores e 203 Escrivães de Polícia, em grande evento realizado na Casa da Música/OSPA (Orquestra Sinfônica de Porto Alegre).



2019



A Chefe de Polícia Del. Nadine Tagliari Farias Anflor proferindo seu discurso aos formandos.

Cursos de Formação com ampla malha curricular que preparam para o exercício da missão:



Instrutores altamente qualificados e motivados.



ACADEPOL: berço de todo o policial civil gaúcho.



Na formação policial o intercâmbio de conhecimento com as demais corporações é essencial. Na imagem, o treinamento de combate à incêndio junto ao Corpo de Bombeiros Militar do RS



"Projeto Visitas Guiadas": ACADEPOL recebe alunos da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), acompanhados do Prof. Dr. Guilherme Azevedo. Com a proposta de aproximação com as universidades, os alunos têm a oportunidade de conhecer a Polícia Civil do RS.



Visita guiada nas dependências da ACADEPOL dos alunos de Direito da Faculdade Dom Bosco, acompanhados do Prof. Dr. Roque Reckziegel.

Nos Cursos de Formação Continuada foram realizados 31 cursos, com 90 edições, sendo 3.167 policiais civis contemplados com o aperfeiçoamento em diversas áreas.

Destaque-se, ainda, o Curso Conveniado de Tiro em Cooperação com o Ministério Público, com a certificação de 60 Promotores e Procuradores de Justiça.



Chefe de Polícia Del. Nadine Anflor e Subchefe Del. Fábio Motta Lopes celebram o êxito de mais um Seminário da Polícia Civil junto à equipe de trabalho.

Também no mesmo ano realiza-se importante parceria com a Polícia Federal e a ACADEPOL sedia o processo de seleção para instrutores de tiro daquela instituição.

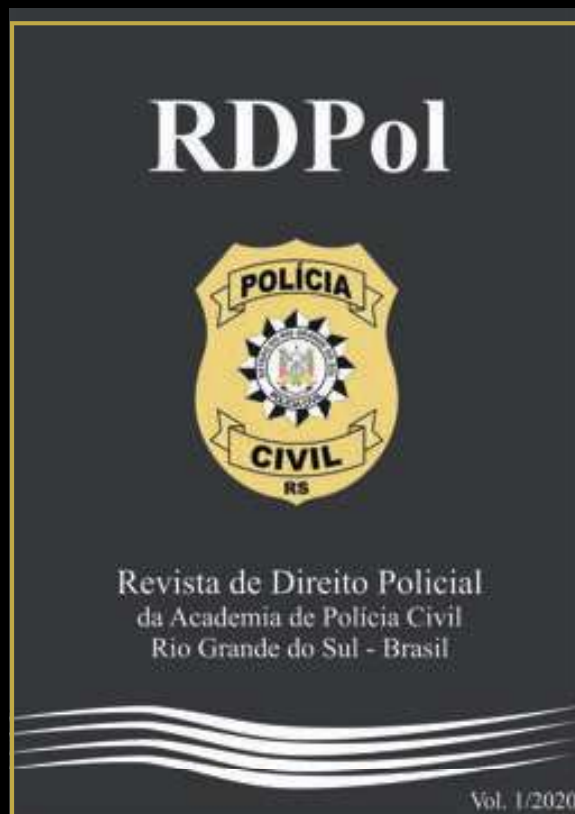




"Policiais Civis: somos todos eternos alunos!"

2020

Nasce a Revista de Direito Policial da ACADEPOL (RDPol), periódico científico anual que reúne alguns dos melhores trabalhos acadêmicos produzidos pela Pós-Graduação e pelos alunos Delegados de Polícia. Hoje a RDPol conta com edital permanentemente aberto para a submissão de artigos científicos (<https://www.pc.rs.gov.br/rdpol>).



Primeiro Volume da Revista de Direito Policial - RDPol.

SUMÁRIO	
CIRCUNSTÂNCIAS E POSSIBILIDADES DAS POLÍTICAS CRIMINAIS: Do Direito Penal ao Papel Preventivo das Políticas Municipais de Segurança	8
ALANIO BORTOLINI	
A TITELA PENAL DOS CRIMES DE ACUMULAÇÃO NA ESFERA AMBIENTAL	25
MILANI MONTEIRO MACIEL	
4º CRIME DE DESOBEDECIÊNCIA DE MEDIDA PROTETIVA: Proibição ao Arbitramento de Flanco pela Autoridade Policial	40
FABIANO DE VASCONCELOS	
A INFILTRAÇÃO POLICIAL COMO MEIO DE INVESTIGAÇÃO DE PROVA NOS DELITOS RELACIONADOS À ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA NA VISÃO DA TEORIA TRIPARTITE	52
ALAN V. DOS SANTOS BORTOLINI	
EQUILÍBRIO ENTRE A EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA E A FUNÇÃO DE FILTRO PROCESSUAL NO SISTEMA DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL BRASILEIRO	60
NARCISO RAMOS DE OLIVEIRA	
ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA E INVESTIGAÇÃO CRIMINAL: A Produção do Conhecimento na Sistemática dos Malos de Obstrução de Prova	81
Tiago Mafai	
OS PRESSUPOSTOS PARA O USO DE DADOS TELEMATICO NA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL	107
GUANAYRE BORTOLINI-QUEIROZ	

Sumário da 1ª Revista de Direito Policial – RDPol – vol.1

Formam-se 25 alunos da 2ª edição da Pós-Graduação em Gestão da Investigação Criminal, após mais de 380 horas-aula de curso.

Exarada pela Direção-Geral a Ordem de Serviço nº. 5/20 a qual normatiza o funcionamento e o rigoroso controle da utilização da munição destinada aos Cursos de Formação e armazenados no paiol da Linha de Tiro da ACADEPOL.

Novos policiais são formados em meio à pandemia de Covid-19, graças à coragem da Direção, dos Professores e Servidores, que não hesitaram para que a sociedade gaúcha pudesse receber novos policiais. Do processo resultaram 55 novos Delegados, 126 novos Inspetores e 131 novos Escrivães de Polícia, tendo a ACADEPOL se tornado referência para todo o país, diante do processo formativo com segurança, estabelecido durante à pandemia, com a criação de um protocolo específico em saúde.



"Eu sou o mestre do meu destino, o capitão da minha alma".
William Ernest Henley



Formatura de Delegados de Polícia, no Palácio da Polícia, em Porto Alegre.



Formatura dos Escrivães e Inspetores de Polícia durante a pandemia da Covid-19.

Ainda, antes da pandemia, houve Curso de Formação para a Guarda Municipal de Pelotas, habilitando 27 novos guardas, e para a Guarda Municipal de Farroupilha, para novos 13 guardas, ministrados pela ACADEPOL enquanto Escola de Governo. No tocante aos Cursos de Formação Continuada foram 1.400 policiais qualificados.

Por conta do processo forçado da pandemia, cria-se a Plataforma de Ensino à distância – EaD, inicialmente com o apoio do Corpo de Bombeiros Militar do RS e, logo após, desenvolvida pelos próprios policiais servidores da ACADEPOL.



É lançado o 2º volume do periódico científico RDPol.



SUMÁRIO	
Apresentação.....	
1. O conflito como combate à impunidade e reaparelhamento dos órgãos de segurança pública.....	06
André Luiz de Oliveira	
2. O uso da infiltração virtual de agentes no contexto do crime organizado: fare as alterações do peconhe antichime.....	34
Camila Eduarda Filipe	
3. O tráfico de drogas no município de Santa Maria, RS: uma análise a partir da teoria econômica do crime.....	60
Conrado Malmgren	
4. A relevância do afastamento do sigilo de dados do google para a investigação criminal: análise prática no caso Polônia Brasileira.....	83
Everton Nogueira Barbosa	
5. Terrorismo criminal: uma aproximação entre crime organizado e terrorismo.....	99
Ivan José da Silva Diana	
6. Da aplicação da execução de ordem e julgado pelo delegado de polícia.....	127
Jacques Paul	
7. Protocolo geral de investigação policial entre teoria e prática.....	148
Sandro Santos da Rosa	
8. A teoria do crime de 'bribe' (bribe pull) como meio de obtenção de provas no direito processual penal.....	184
William Gonçalves	

2021

Formam-se 25 alunos da 2ª edição da Pós-Graduação em Gestão da Investigação Criminal, da Academia, após mais de 380 horas-aula de curso.



Produção científica: lançamento do 2º volume da Revista de Direito Policial - RDPol, na Associação dos Delegados de Polícia do RS (ASDEP).



Cerimônia de formatura em tempos de pandemia. Presentes o então Governador do RS e Secretário da Segurança Pública, Del. Pol. Rinaldo Vieira Júnior; a Chefe de Polícia, Del. Nadine Tagliari Farias Anflor; o Subchefe de Polícia, Del. Fábio Motta Lopes e a Diretora-Geral da ACADEPOL, Del. Elisângela Melo Reghelin.

Nos Cursos de Formação de Ingresso na Carreira para Delegado de Polícia, 31 novos profissionais foram habilitados; para Escrivão foram 121 e para Inspetor foram 126.



Momento do juramento na Cerimônia de Formatura dos Delegados de Polícia



No mesmo ano 2.102 policiais civis foram qualificados em Cursos da Formação Continuada, numa retomada gradual do processo presencial.

Nos cursos decorrentes de convênios destacam-se o Curso de Aperfeiçoamento para Agentes de Segurança da TRENSURB, com 105 profissionais habilitados, e o Curso de Habilitação para o Porte de Arma de Fogo e Aperfeiçoamento, para a Guarda Municipal de Canoas, com 62 profissionais habilitados.

Inicia a 3ª edição do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão da Investigação Criminal.

A Escrivã de Polícia Camila Meggiolaro dos Santos torna-se a primeira Piloto da Polícia Civil e da Segurança Pública do Estado do RS, sendo formada no Curso de Formação de Pilotos de Helicóptero da ACADEPOL.



São realizados diversos cursos para a Polícia Civil em parceria com os Estados Unidos, a exemplo do Curso de Investigação Policial em Violência de Gênero, com os Professores da City of Miami Police Department e Cursos de Combate à Falsificação de Documentos, Combate a Crimes Cibernéticos e, ainda, na área de Combate à Lavagem de Dinheiro, com o Departamento de Estado.



2022

O Decreto nº 56.555, de 20 de junho de 2022, aprova o novo Regulamento da Academia de Polícia Civil.

Comemora-se os 85 anos da Academia de Polícia Civil, com o Seminário “ACADEPOL: 85 anos de história na formação da Polícia Civil Gaúcha”.

Na formação policial de ingresso foram tornados aptos aos cargos: 21 Delegados de Polícia, 124 Inspetores e 126 Escrivães de Polícia. Na formação continuada 2.579 policiais civis foram qualificados.

Forma-se o Comitê Editorial da Revista de Direito Policial (RDPol) e institui-se o colegiado de Pareceristas. O primeiro Comitê Editorial ficou assim composto:

- Elisângela Melo Reghelin Editora-Chefe
- Dra. Dr. Dr. h.c. mult. Manuel Cancio Meliá (Universidade Autônoma de Madri)
- Dr. Anderson Vichinkeski Teixeira (Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS/RS)
- Dr. Andersson Pereira dos Santos (Academia Nacional de Polícia/ANP)
- Dr. André Luís Callegari (Instituto Brasiliense de Direito Público/IDP)
- Dr. André Luiz Bermudez Pereira (Academia de Polícia Civil de Santa Catarina)
- Dra. Sandra Regina Martini (UniRitter/RS)
- Me. Stenio Santos Sousa (Comitê Executivo da Revista SUSP/MJSP)

É lançado o 3º volume do periódico científico RDPol.



SUMÁRIO	
AUTOR CONVIDADO	
A Necessidade de Observância ao Rito Processual na Investigação Criminal: uma observância que precisa ser destacada	
Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul	
LOPES, Fábio Motta	11
1. O Poder Discretionário do Delegado de Polícia no Atendimento de Requisições Ministeriais e a Finalidade Subordinada do Inquérito Policial	
GENERALI, Fernanda	31
2. Da Atribuição para Investigar Infrações Penais na esfera Estadual	
GRANDO, Janquiel Paulo	53
3. A Nova Lei de Absorção de Autoridade: Inconstitucionalidade material e punibilidade exacerbada da autoridade policial como medida legislativa de autonomia parlamentar	
ANDREIM, Fernanda Breyes	77
4. Abuso Sexual Infanto-Juvenil: análise dos casos ocorridos no Município de Santa Maria/RS	
BARROS LOPES, Vinícius - SAETZKE, Márcia de Fátima	105
5. A Levogem de Capitais e os Crimes Contra a Ordem Tributária: a eficácia na recuperação de ativos	
TRAISEL, Diego	127
6. O Segredo da Fonte Humana como Prerrogativa da Atividade Policial	
ROZIE, André Lurbincki	149
7. A Nova Decisão do STF sobre Prisão Temporária e seu Reflexo na Investigação Criminal	
ALVARENGA, Waleska Aline Viana de	171

Já no tocante aos cursos decorrentes de convênios, ocorre o Curso de Habilitação e Aperfeiçoamento em Arma de Fogo e Técnicas Operacionais para Guarda-Parques da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura Estadual (SEMA), resultado em 47 profissionais habilitados, e Curso de Aperfeiçoamento para Agentes de Segurança da TRENURB, resultando em 64 profissionais certificados.

O FBI, através do Adido em Contraterrorismo, Diego Mello, ministra conferência sobre Dark Web no Seminário Estadual da PCRS.,

A Diretora-Geral da ACADEPOL, Del. Pol. Elisangela Melo Reghelin, é eleita, em Brasília, Vice-Presidente do Comitê Nacional de Dirigentes das Academias de Polícia Cíveis do país - CONDAPC e, posteriormente, sua Presidente Nacional, em 2023 até 29 de abril de 2025.



Em reunião nacional de diretores de Academias de Polícia, a Del. Pol. Elisangela Melo Reghelin é eleita Vice-Presidente do CONDAPC.



Ato de nomeação em Cerimônia de Formatura de Escrivães e Inspectores de Polícia. Presentes o Governador, Del. Pol. Ranolfo Vieira Júnior, o Secretário da Segurança Pública, Cel. Vanius Santarosa, o Chefe de Polícia, Del. Pol. Fábio Motta Lopes, o Subchefe de Polícia Del. Pol. Vladimir Urach, e a Diretora-Geral da ACADEPOL, Del. Pol. Elisangela Melo Reghelin.



Após a Formatura, Escrivães e Inspetores de Polícia na foto com o então Chefe de Polícia, Del. Fábio Motta Lopes; o Subchefe de Polícia, Del. Vladimir Peukert Urach, a Diretora-Geral da ACADEPOL, Del. Pol. Elisangela Melo Reghelin, a Diretora de Ensino, Del. Pol. Clarissa de Oliveira Lopes Castilhos e a Diretora de Assessoramento Especial, Del. Pol. Anita de Oliveira Caruccio.

Dentre inúmeras parcerias, a equipe diretiva agradece ao Sr. Alvaro Barcellos Mouawad, Diretor Operacional do RS Shooting & Sport Club de Porto Alegre, por sua permanente disponibilidade em cooperar para o engrandecimento das atividades envolvendo o treinamento do Tiro Desportivo e do Tiro Policial e pelas premiações nas formaturas.



Da mesma forma agradecemos a Glock através do Sr. Jorge Menegolla pelas premiações nas formaturas.

A exemplo de tantos seminários promovidos pela ACADEPOL, os aniversários são especialmente comemorados, como foi o caso dos 85 anos!



SEMINÁRIO DE ANIVERSÁRIO DA ACADEPOL-RS

**85 ANOS
DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DA
POLÍCIA CIVIL GAÚCHA**

SAVE THE DATE 06 e 07/12/2022

Auditório da Acadepol - Av. Antônio de Carvalho, 555 - Porto Alegre/RS

06/12 Terça-Feira

08h - Credenciamento
08h30 - Abertura Oficial
9h - Palestra: *A função do ensino policial pensando na estratégia da futura institucional da organização*

- Del. Pol. Fed. Alessandro Maciel Lopes - PF/RS
- Coronel Luigi Gustavo Soares Pereira - BM/RS
- Procurador-Geral Adjunto Victor Herzer da Silva - PGE/RS

12h - Intervalo
13h30 - Palestra: *Desafios do ensino tradicional da tecnologia às novas gerações*

- Coronel Eduardo Esteves Camargo Rodrigues - CBM/RS
- Capitão-Tenente Martin Todesco Adreani - Marinha do Brasil

15h - Coffee Break
15h30 - Palestra: *Hierarquia e Disciplina como valores fundamentais na formação policial*

- Coronel Sérgio Pasti - Brigada Militar/RS

16h30 - Palestra: *A formação continuada dos servidores da segurança pública nas áreas penitenciárias e policial RS em um cenário de pós-pandemia*

- Policial Penal Grasielle Schmalz - SUSEPE/RS
- Perito Criminal Lucas Szekir Klassmann - IGP/RS

07/12 Quarta-Feira

08h30 - Palestra: *A importância do intercâmbio acadêmico institucional na construção de uma Teoria de Polícia Judiciária*

- Delegado de Polícia Fábio Motta Lopes - Chefe de Polícia PC/RS

10h - Lançamento do 3º Volume da Revista de Direito Policial da ACADEPOL-RS e sessão de autógrafos com autores.
11h - Celebração de Aniversário dos 85 anos da ACADEPOL-RS.
12h - Previsão de encerramento

Inscrições: acadepol-drs@pc.rs.gov.br

Apoio:
ASDEP-RS
ACP-RS
UGEIRM Sindicato
SINPOL-RS
POA Produções
ÁGUA DO CAMPO BRANCO
SINERGY Mídia

2023

Ocorre a Formatura de 27 alunos da 3ª edição do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão da Investigação Criminal, realizado no período de 20 de agosto de 2021 a 30 de junho de 2023, com mais de 380 horas-aula, incluindo alunos peritos do Instituto-Geral de Perícias dada à relevância de assuntos correlatos na área da investigação criminal em polícia judiciária.



Formatura da 3ª Turma de Pós-Graduação em Gestão da Investigação Criminal, com as presenças do Secretário da Segurança Pública do RS, Sandro Caron; do Chefe de Polícia, Del. Pol. Fernando Antônio Sodré de Oliveira; do Subchefe de Polícia, Del. Pol. Heraldo Chaves Guerreiro e de diretores e ex-diretores da ACADEPOL.

É lançado o 4º volume do periódico científico RDPol.



SUMÁRIO

AUTOR CONVIDADO

Da isopolítica de Michel Foucault à necropolítica de Achille Mbembe: qual a função do racismo na estruturação e exercício do poder.
Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul
Fernando Antônio Sodré de Oliveira..... 13

1 Investigação criminal constitucionalizada: essencialidade à jurisdição penal.
Laurence de Menezes Teixeira..... 23

2 A remoção de apenados gaúchos para o sistema penitenciário federal e o impacto na redução dos índices de homicídios dolosos consumados no Estado do Rio Grande do Sul.
Anabela Intlicher..... 33

3 O papel da Polícia Judiciária na tomada de depoimento especial de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.
Daise Salton Brucher..... 49

4 Inquérito policial: a relevância do procedimento investigativo e os efeitos jurídicos do indiciamento criminal.
Diana Loui Simezes..... 64

5 Os benefícios do teleflagrante e a sua implantação na Polícia Civil do Rio Grande do Sul.
André Luiz Freitas..... 77

6 A legitimidade do Delegado de Polícia para proferir acordo de colaboração premiada: compatibilidade constitucional.
Aisleron Pedro Ruedel..... 94

7 Cumprimento de mandado de prisão em residência sem mandado de busca domiciliar: análise a partir da nova lei de abuso de autoridade.
Camilo Marques Batista de Almeida Hoppen..... 116

Em parceria com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e a Universidade Autônoma de Lisboa (UAL), o Prof. Doutor Jorge Bacelar Gouveia proferiu conferência aos alunos da Pós-Graduação da ACADEPOL.



A Direção da ACADEPOL agradece ao brilhante conferencista português, Prof. Dr. Jorge Bacelar Gouveia ao lado do Prof. Dr. Wilson Engelmann, representando a parceria com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) na promoção do evento.

Através da Deliberação nº 632/2023, a ACADEPOL alcança os requisitos para o credenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação do RS (CEEEd/RS) como Escola de Governo e Instituição de Ensino Superior.



Inicia a 4ª edição do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão da Investigação Criminal (turma em andamento), com alunos, da PCRS, do Instituto-Geral de Perícias (IGP), da Polícia Federal e da Polícia Civil de Santa Catarina.

No mesmo ano, 26 novos profissionais que ingressaram no Curso de Formação para Delegados de Polícia lograram aprovação, bem como 300 novos Inspetores e, ainda, 274 novos Escrivães de Polícia.

Mesmo com 331 alunos em Curso de Formação de Ingresso para Escrivães e Inspetores de Polícia e, ainda, 26 para Delegados de Polícia, foi possível executar, paralelamente na ACADEPOL (modos presencial e à distância), na Formação Continuada, 36 cursos com 95 edições, contemplando 3.551 policiais civis em aperfeiçoamento, o quê, em conjunto com a Pós-Graduação, representa o maior recorde havido até hoje em termos de aperfeiçoamentos ofertados no mesmo ano. Isso sem falar nos Termos de Cooperação, pois no mesmo ano foram habilitados 35 novos Guardas Municipais de Canoas, no Curso de Habilitação ao Porte de Arma de Fogo.





Em abril de 2023 formou-se a 50ª Turma de Delegados de Polícia, com 26 integrantes. Na Mesa de Honra as autoridades: Governador do Estado, Eduardo Leite; Secretário da Segurança Pública, Sandro Caron; Chefe de Polícia, Del. Fernando Antônio Sodré de Oliveira; Subchefe de Polícia, Del. Heraldo Chaves Guerreiro e Diretora-Geral da ACADEPOL, Del. Elisangela Melo Reghelin.



50ª Turma de Delegados de Polícia, acompanhados pela Chefia de Polícia e Direção da Academia.

Importante registrar que no mesmo ano o Com. Pol. Cezar Augusto de Moraes Salvador, Instrutor de Tiro e Chefe do Setor da ACADEPOL, recebe das mãos do Chefe e do Subchefe de Polícia Medalha Tiradentes, a mais importante honraria da corporação, em reconhecimento à época, pelos 25 anos dedicados à formação policial.



É estabelecida parceria com a Polícia Nacional Francesa, a qual ministra o Curso de Técnicas Operacionais de Combate ao Crime Organizado: monitoramento, campanha e abordagem.



A Diretora-Geral da ACADEPOL Del. Pol. Elisângela Melo Reghelin, é eleita Presidente do Comitê Nacional de Dirigentes das Academias de Polícia Civil do Brasil – CONDAPC. O cargo de Presidente foi transferido pelo Dr. Romano Costa, de Pernambuco. O ato solene foi conduzido pelo Presidente do Conselho Nacional dos Chefes de Polícia do Brasil – CONCP, Dr. Roberto Gurgel de Oliveira Filho, Delegado-Geral da Polícia do Estado do Mato Grosso do Sul, em Brasília.



O Rio Grande do Sul, mais especificamente, o Vale do Taquari, é fortemente atingido por enchentes que assolaram diversos municípios, deixando centenas de famílias desabrigadas, tendo algumas perdido suas vidas, casas e negócios. Numa das cenas mais tristes já vividas, os alunos, servidores, professores e direção da ACADEPOL unem esforços e ajudam localmente, limpando residências, apoiando as vítimas e realizando campanhas por doação de mantimentos.





"A verdadeira coragem é continuar lutando quando tudo parece perdido".
Dave Grossman.





2024

É instalada a Comissão Interna de Ética em Pesquisa (CIEP), vinculada ao Programa de Pós-Graduação (Portaria nº 45/2024, da Direção-Geral, publicada no Boletim Regimental nº 3, de 4 de janeiro de 2024).

É lançada a Política de Desenvolvimento de Coleções, da Biblioteca Plínio Brasil Milano, visando à modernização e a gestão do acervo, estabelecendo diretrizes e metodologias para o melhor manejo do material a fim de bem atender ao público-alvo, nos termos da Portaria nº 1/2024, da Direção-Geral, publicada no Boletim Regimental nº 14/2024, de 06 de fevereiro.

Ocorre a formatura de 155 Escrivães de Polícia e 175 Inspetores de Polícia.



Formatura de Escrivães e Inspetores de Polícia em janeiro de 2024. A emoção da conquista e o início de uma nova jornada. Na mesa de honra: Subchefe de Polícia, Del. Heraldo Chaves Guerreiro; Chefe de Polícia, Del. Fernando Antônio Sodré de Oliveira; Governador do Estado, Eduardo Leite; Secretário da Segurança Pública do Estado, DPF Sandro Caron; Secretário-Adjunto da Segurança Pública do Estado, Cel. Mário Ikeda e a Diretora-Geral da ACADEPOL, Del. Elisângela Melo Reghelin.

É lançado o 5º volume do periódico científico RDPol.



SUMÁRIO

1 O Uso de Fontes Humanas como Elemento de Investigação Criminal e Produção de Conhecimento: o aperfeiçoamento dos agentes da Polícia Civil gaúcha para operar fontes humanas Bruna Éringer Reforsco	11
2 Escusas Absolutórias e Violência Patrimonial contra a Mulher Caio Araújo Frangipani	43
3 O Cercamento Eletrônico como Ferramenta de Investigação e Recuperação de Veículos em Porto Alegre/RS Fabiana Sá Rebello	67
4 PROTEGE: Programa de Proteção à Testemunha e sua aplicação pelas delegacias especializadas do Departamento de Polícia do Interior do estado do Rio Grande do Sul Márcia Maria Guterres de Souza	85
5 Os Reflexos da Lei nº12.683, de 2012, na Investigação do Crime de Lavagem de Dinheiro Conduzida pelo Delegado de Polícia Marcos Vinicius Nespolo de David	103
6 O Protocolo de Enfrentamento aos Homicídios do Departamento Estadual de Homicídios e Proteção à Pessoa da Polícia Civil do Rio Grande do Sul, conforme a Teoria da Dissuasão Focada: uma experiência na cidade de Porto Alegre Mario Francisco Pereira Vargas de Souza	129
7 Armamento, Desarmamento e Mortes no Brasil: correlações estatísticas sobre o tema Paulo Ricardo Ost Frank	147
8 Tráfico de Animais Silvestres: principais desafios à proteção efetiva do bem jurídico tutelado Renata Cardoso Vieira	167

No dia 06 de agosto de 2024 foi inaugurada a nova Linha de Tiro. Este espaço leva o nome do Comissário de Polícia Ricardo de Souza Salamon, professor da ACADEPOL por muitos anos e falecido em 2023. A linha conta com equipamentos modernos que comportam todos os armamentos utilizados pela Polícia Civil, inclusive os calibres 5.56 e 7.62, sendo adequada para qualquer tipo de treinamento.



O trabalho voltado ao interior do estado é intensificado, a exemplo do Projeto ACADEPOL 360, que realizou visitas às regionais, levou cursos à Polícia Civil e formou Guardas Municipais.



Geralmente com o apoio do Departamento de Aviação da Polícia Civil, a Direção da Academia desloca-se para todo o interior, ouvindo os colegas e planejando as ações de 2025. Na foto, com o piloto e ex-Diretor de Assessoramento Especial Del. Pol. Adriano Pelusio Melgaço Junior.



Com o Del. Pol. Regional de São Jerônimo, Nedson Ramos de Oliveira e equipe.



Com o Del. Pol. Regional de Santo Angelo, Charles Dias do Nascimento e equipe



Curso na Regional de Bagê



Com o Del. Pol. Regional de Cachoeira do Sul, José Antônio Taschetto Mota (falecido recentemente) e equipe.



Com o Del. Pol. Regional de Passo Fundo, Adroaldo Schenkel e equipe.



Com as Del. Pol. Regionais de Palmeira das Missões, Aline Dequi Palma, e Diná Rosa Aroldi, de Cruz Alta, e equipes.



Com o Del. Pol. Regional de Montenegro, Marcelo Farias Pereira e equipe.



Com a Del. Pol. Regional de Lajeado, Shana Luft Hartz e equipe.



Com o Del. Pol. Regional de Caxias do Sul, Augusto Cavalheiro Neto e equipe.



Com o Del. Pol. Regional de Pelotas, Márcio Steffens e equipe.



Formatura da Guarda Municipal de Pelotas



A Diretora-Geral da ACADEPOL, Del. Elisangela Melo Reghelin, acompanhada da Coordenadora Pedagógica Esc. Pol. Elizabeth Caravantes Cremer e da Com. Pol. Tatiana de Oliveira Wiestel, entregam o Relatório Final dos Trabalhos à então Prefeita Municipal de Pelotas Paula Schild Mascarenhas. Ainda, presentes a Secretária Municipal de Segurança Pública, Cíntia Aires, e o Comandante da Guarda Municipal, Iuri Lisboa.

Com o enfrentamento da maior crise climática que atingiu o país, as enchentes no mês de maio no RS desencadearam protocolos que desafiaram a Polícia. No entanto, nossos valores foram ainda mais reforçados, como o espírito de pertencimento à família policial, a solidariedade, a cooperação e o dever de lealdade institucional no cumprimento da missão. A ACADEPOL/RS encerra suas atividades docentes diárias e se transforma em alojamento para a recepção de diversas delegações de policiais civis de todo o país no apoio ao nosso estado. O efetivo da Academia desloca-se para as missões de ajuda humanitária, resgate e apoio aos centros de voluntariado e junto aos desabrigados. É uma aula de cidadania e civismo que poucos tiveram a (triste) oportunidade de vivenciar, mas que deixa lições que jamais serão esquecidas.



“Não ore suplicando cargas mais leves, mas sim, ombros mais fortes!”
Phillips Brooks

A Direção e os Servidores da ACADEPOL foram incansáveis no atendimento prestado nas enchentes de maio. Desde o resgate de pessoas e de animais, passando pela atenção prestada nos abrigos e nos centros de arrecadação e distribuição de mantimentos, e chegando até a transformação das salas de aula em alojamento para as equipes de irmãos policiais vindos de todo o Brasil para auxiliar nosso estado. A solidariedade esteve registrada em cada gesto.





Direção, Servidores e Alunos da ACADEPOL sempre atuando fortemente nas áreas de maior necessidade como campanhas por donativos ou nas catástrofes climáticas do Vale do Taquari (2023) e nas enchentes de maio (2024).



















Polícias Civis do Brasil: uma só Família





Após as enchentes, cursos presenciais e à distância vêm sendo realizados, destacando-se também o curso de Pós-Graduação, que segue em marcha.



A ACADEPOL promove, através da Direção da Divisão de Ensino, o Encontro de Coordenadores de Disciplinas da Matriz Curricular dos Cursos de Formação.





A ACADEPOL comemora 87 anos com Seminário e Festa de Aniversário com os temas: Aspectos Controvertidos da Lei de Abuso de Autoridade, palestraram a Del.Pol. Fernanda Drews Amorim e o Insp.Pol. Camilo Marques Batista de Almeida Hoppen; Fontes Humanas e Produção de Conhecimento, palestraram Insp.Pol. Bruna Éringer Refosco e o Del.Pol. André Lorbiecki Roeser; Ferramentas de Investigação e Limites Probatórios, palestraram Esc. Pol. William Soto Gonçalves e a Insp. Pol. Camila Eduarda Filippon; A Polícia Civil e o Protocolo de Enfrentamento aos Homicídios, palestraram o Del.Pol. Mário Francisco Pereira Vargas de Souza e a Esc. Pol. Amanda Inticher; Políticas Públicas de Prevenção na Área de Segurança Pública, palestraram Insp. Pol. Márcia Maria Guterres de Souza e o Del. Pol. Márcio Steffens; Combate à Lavagem de Dinheiro e ao Crime Organizado, palestraram o Del. Pol. Marcos Vinícius Nespolo de David e o Del.Pol. Diego Traesel; O Papel da Polícia Civil na Proteção da Criança e do Adolescente, palestraram a Del. Pol. Deise Salton Brancher e a Insp.Pol. Márcia de Fátima Sarturi; A Relevância da Perícia na Investigação Criminal, palestraram o Perito Paulo Ricardo Ost Frank e a Perita Renata Cardoso Vieira e Considerações acerca do teleflagrante e o Arbitramento de Fiança pela Autoridade Policial, palestraram Del.Pol. André Luiz Freitas e a Del.Pol. Fabiane de Vargas Bittencourt.



Além do então Chefe de Polícia Fernando Sodré, do Subchefe Heraldo Chaves Guerreiro e da Diretora-Geral Elisangela Reghelin, vê-se na imagem o Sr. Luiz Caldas Milano, filho do Patrono da Polícia Civil, Plínio Brasil Milano, que sempre prestigia a Academia em todas as suas atividades.



Nas comemorações pelo aniversário da ACADEPOL o Com. Pol. Henri Welter Osório, Coordenador Executivo da Divisão de Programas de Pós-Graduação, foi homenageado pela Direção da Academia na presença da Chefia de Polícia, por sua dedicação empenhada na produção científica da instituição.

Dentre várias seleções internas realizadas para a função de instrutor da ACADEPOL, realiza-se de forma inédita, o certame para compor o quadro docente na área de formação continuada em Dispositivos Elétricos Incapacitantes, através da Direção da Divisão de Recrutamento e Seleção sob o comando da Diretora Del. Pol. Fernanda Generali. A Banca Examinadora contou com renomados especialistas na área, como o Cel. Cristiano Moraes, da Brigada Militar, e os Policiais Penais Márcio Marks e Cristian Rocha, da Polícia Penal, todos já instrutores da área nas respectivas corporações.



AGENDA DA SEMANA ACADEPOL



Hoje (09/12), ocorreu a Reunião da Comissão Examinadora da Seleção Interna de Dispositivos Incapacitantes (SPARK)



A ACADEPOL, em parceria com o Instituto Estadual do Livro e a Biblioteca Pública (Secretaria da Cultura do Estado), participa da 70ª Feira do Livro de Porto Alegre com a exposição da Revista de Direito Policial – RDPol.



O Del. Pol. André Luiz Bermudez Pereira, Diretor da ACADEPOL de Santa Catarina, realiza palestra aos alunos. Em abril de 2025 a Diretora Elisangela Reghelin veio a transmitir o cargo de Presidente Nacional do CONDAPC a ele.



A ACADEPOL promove, com o apoio da CORE (Coordenadoria de Recursos Especiais), o Curso de Operações Táticas Especiais - COTE, inclusive contando com diversos alunos “estrangeiros”, como são carinhosamente chamados aqueles irmãos policiais vindos de outros estados ou corporações.





PORTFOLIO DE CURSOS DA ACADEPOL -RS

CURSOS SOBRE INVESTIGAÇÃO

1. Investigação de Lavagem de Dinheiro
2. Investigação em Criptoativos, Lavagem de Dinheiro e Rastreabilidade
3. Inteligência Financeira - Análise de Relatórios de Inteligência Financeira do COAF
4. Investigação sobre Crimes Cibernéticos
5. Operação e Investigação Policial com Veículos Aéreos não Tripuláveis - Drones
6. Contrainteligência Policial com Ênfase em Segurança Orgânica
7. Investigação Preliminar com Ênfase em Homicídios
8. Investigação de Feminicídios
9. Investigação em Combate à Corrupção - CICC
10. Investigação de Desaparecidos
11. Investigação Criminal com Ferramentas de Informática - EaD
12. Habilitação Operacional no Uso do Sistema Argos - Presencial/EaD



PORTFOLIO DE CURSOS DA ACADEPOL -RS

CURSOS OPERACIONAIS

13. Atendimento Pré-Hospitalar
14. Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH-T)
15. Primeira Resposta em Ocorrências com Explosivos
16. Formação Operacional para Habilitação de Piloto Categoria Avião
17. Formação Operacional para Habilitação de Piloto Categoria Helicóptero
18. Operações Táticas Especiais - COTE
19. Porte Velado e Autodefesa
20. Entradas Táticas para Cumprimento de MBA
21. Aperfeiçoamento de Defesa Pessoal
22. Aperfeiçoamento de Defesa Pessoal Feminina
23. Tiro Policial e Fundamentos Balísticos
24. Aperfeiçoamento em Pistola Calibre .40
25. Habilitação em Fuzil 5.56
26. Habilitação em Submetralhadora Taurus .40
27. Habilitação em Espingarda Calibre 12
28. Corrida Orientada
29. Técnicas Operacionais em Meio Aquático



PORTFOLIO DE CURSOS DA ACADEPOL -RS

CURSOS SOBRE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

- 30. Curso Avançado de Formação de Mediadores de Conflitos da Polícia Civil/RS
- 31. Formação de Mediadores de Conflitos da Polícia Civil/RS - EaD
- 32. Formação de Multiplicadores do Programa Galera do Bem
- 33. Formação de Multiplicadores do Programa Papo de Resposta
- 34. Escuta Policial de Crianças e Adolescentes em Situação de Violência
- 35. Combate à Intolerância: um debate sobre o atendimento ao público vulnerável
- 36. Criminologia do Extremismo aspectos teóricos, práticos e jurídicos
- 37. Atenção a Pessoa com Deficiência – Abordagem com Cidadania para PC - EaD
- 38. Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência Doméstica- EaD
- 39. Formação de Multiplicadores do Programa Libertar



PORTFOLIO DE CURSOS DA ACADEPOL -RS

CURSOS NA ÁREA DE GESTÃO

- 40. Especialização "Lato Sensu" em Gestão da Investigação Criminal - Pós-Graduação
- 41. Gestão Administrativa
- 42. Elaboração de Sindicância
- 43. Elaboração de Processo Administrativo Disciplinar

A ACADEPOL realiza a maior pesquisa de qualidade já feita, com mais de 50 questões em plataforma virtual, ouvindo toda a Polícia Civil do estado acerca dos mais diversos assuntos onde fortemente atua.

Pesquisa de Qualidade

Academia de Polícia Civil RS



para responder,
aponte sua câmera
para o QR code



Os instrutores da ACADEPOL são extremamente qualificados e premiados, a exemplo de Jordan Neto, faixa preta de judô, o qual está permanentemente angariando títulos nacionais e internacionais.



A Direção da ACADEPOL e os servidores prestigiam o Esc. Pol. Luiz Augusto Spalding Lessa Garcia após formatura como Armeiro, na Brigada Militar.



A ACADEPOL colabora na promoção do XIII Seminário Estadual da Polícia Civil, realizado em Gramado, sendo responsável por sua coordenação acadêmica.





“O mestre não espera gratidão! O mestre não espera reconhecimento! Deseja apenas que sua palavra não retorne vazia e que o discípulo seja verdadeiramente sincero ao curvar-se à frente ao receber um nobre ensinamento.”

Sensei Cícero Melo – Hosho Ryu Ninpo

2025

A formação dos Delegados de Polícia sempre conta com um módulo específico voltado à área da gestão em segurança pública. Dentre vários especialistas no tema, o último curso contou com as brilhantes palestras do Secretário Adjunto de Segurança Pública, Cel. Mario Ikeda, do atual Chefe de Polícia Del. Pol. Heraldo Chaves Guerreiro, do Secretário Executivo do Programa Estruturante RS Seguro, Del. Pol. Antônio Carlos Pacheco Padilha, do Diretor de Ensino da Brigada Militar, Cel. Jorge Dirceu Abreu Silva Filho, e do Perito Médico-Legista aposentado Manoel Constant, a exemplo de alguns dos principais registros feitos.







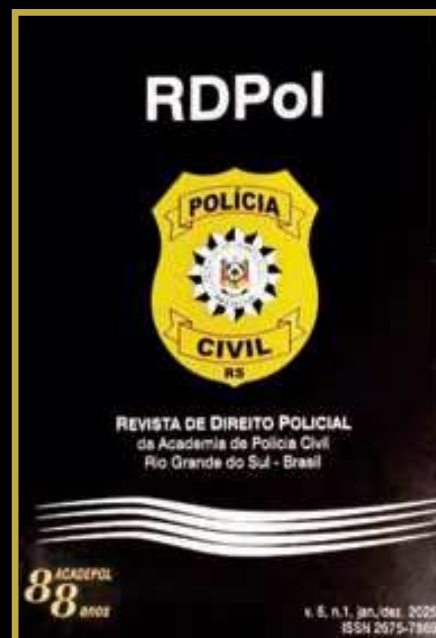
Na sequência, a lembrança coletiva junto à Chefia de Polícia e com os Diretores dos Departamentos da Polícia Civil. No mesmo ano assume a Chefia de Polícia o Subchefe Del. Pol. Heraldo Chaves Guerreiro e, como Subchefe, a então Diretora do Departamento de Polícia Metropolitana (DPM), Del. Pol. Adriana Regina da Costa (a terceira colega mulher, da esquerda para a direita).



A seguir, o registro da Equipe Diretiva da época (Del. Pol. Elisangela Melo Reghelin e os Diretores de Divisão, Del. Pol. Fernanda Generali/Recrutamento e Seleção, Del. Pol. Daniela Ruschel Malvasio/Ensino; e Del. Pol. Lucas Moura de Britto/Assessoramento Especial.



É lançado o 6º volume do periódico científico RDPol.



SUMÁRIO	
AUTOR CONVIDADO <i>Criminal law protection of patient autonomy in Spain</i> Professora Doutora de Direito Penal da Universidade Autónoma de Madrid Profesora e Membro Honorário do Conselho Editorial da Revista de Direito Policial da ACADPOL-RS - RDPol Manuel F. Amato Méndez	18
1 Exames Periciais de Local de Crime e Reprodução Simulada dos Fatos e suas Contribuições para a Investigação Criminal Adriano Fortes Bragão	11
2 Reforma das Técnicas de Reconhecimento Pessoal no Brasil: por uma conciliação entre ciência e prática policial André Luiz de Souza	17
3 Uma Atribuição Essencial da Polícia Judiciária: a mediação Karlén Borges	26
4 Uma análise do Alagado no Estado do Rio Grande do Sul sob a Perspectiva Econômica do Direito Luiz Felipe Gomes Almeida	100
5 Fundamentos Jurídico da Ciência Policial na Sociedade Complexa Rafael Barreto e Anderson Melo Machado	126
6 A Teoria da Tipicidade Condição e o crime de Excesso de Velocidade no Contexto de Acompanhamento Veicular Policial Rafael Nogueira	137
* É Possível a Autoridade Policial Fixar de Indiciar o Colaborador na Hipótese de Acordo de Colaboração Premiada Letiva? Rafael Nogueira	141

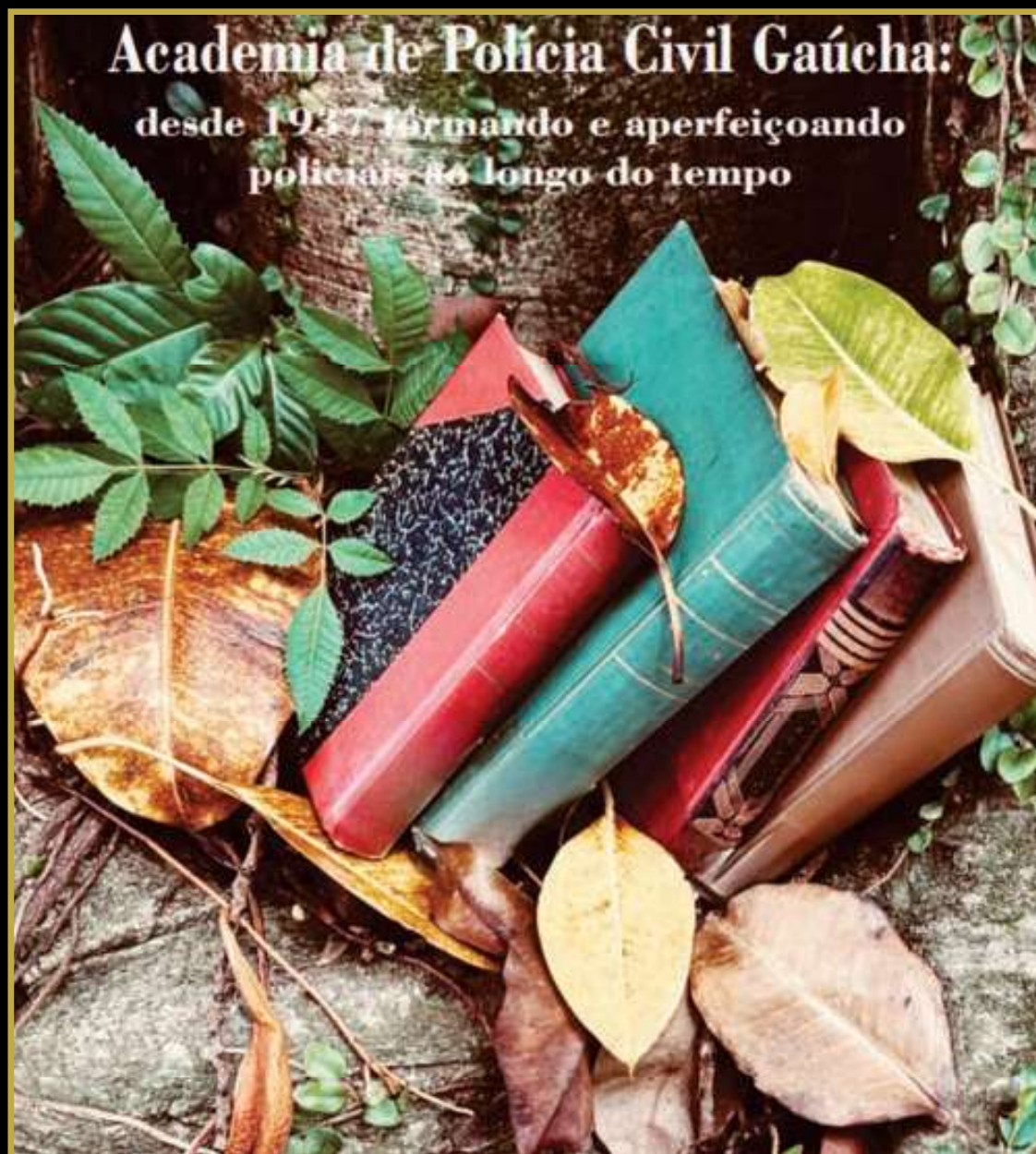
É lançado o Projeto ACADEPOL DIGITAL remodelando e modernizando tecnologicamente todo o sistema de Ensino à Distância, inclusive contando com sala de aula equipada para a transmissão de cursos e atividades remotas para a Polícia Civil de todo o estado.



É inaugurada a Casa de Intervenção e Resgate Tático, situada na Cidade da Polícia, em Porto Alegre, destinada à realização de cursos e treinamentos sob gestão da ACADEPOL.



É lançado o livro que conta a história dos quase 88 anos de trajetória da ACADEPOL, coordenado pela Diretora-Geral Del. Pol. Elisângela Melo Reghelin. A pesquisa iniciou na gestão do Del. Pol. Mario Wagner, portanto, há quase três décadas. Nos últimos nove anos o trabalho foi intensificado e, graças a muitas mãos, foi possível concluí-lo em 2025. De agora em diante, o Livro deve ser permanentemente atualizado, para que nenhum detalhe histórico seja perdido.



São adquiridos e instalados dois telões digitais interativos Horion com 2m de largura x 1,16m altura. Com tecnologia infravermelha, resolução 4K, bluetooth, wifi, dentre outros, os equipamentos de multimídia permitem ampla navegação, pesquisa, criação de conteúdos digitais e inúmeros outros recursos fundamentais em um ambiente moderno de ensino-aprendizagem.



A Diretora-Geral Del. Pol. Elisângela Melo Reghelin, após 9 anos consecutivos na gestão da ACADEPOL, entra em licença com a chegada de sua bebê, conclui a elaboração do presente Livro de Resgate Histórico da Academia e a Del. Pol. Cristiane Pasche, Diretora da Divisão de Programas de Pós-Graduação assume o posto como Diretora-Geral Substituta.



O Esc. Pol. Diego Garcia Gomes forma-se Armeiro em curso promovido pela Brigada Militar e é prestigiado pela Diretora-Geral Substituta da ACADEPOL Del. Pol. Cristiane Pasche e demais colegas.

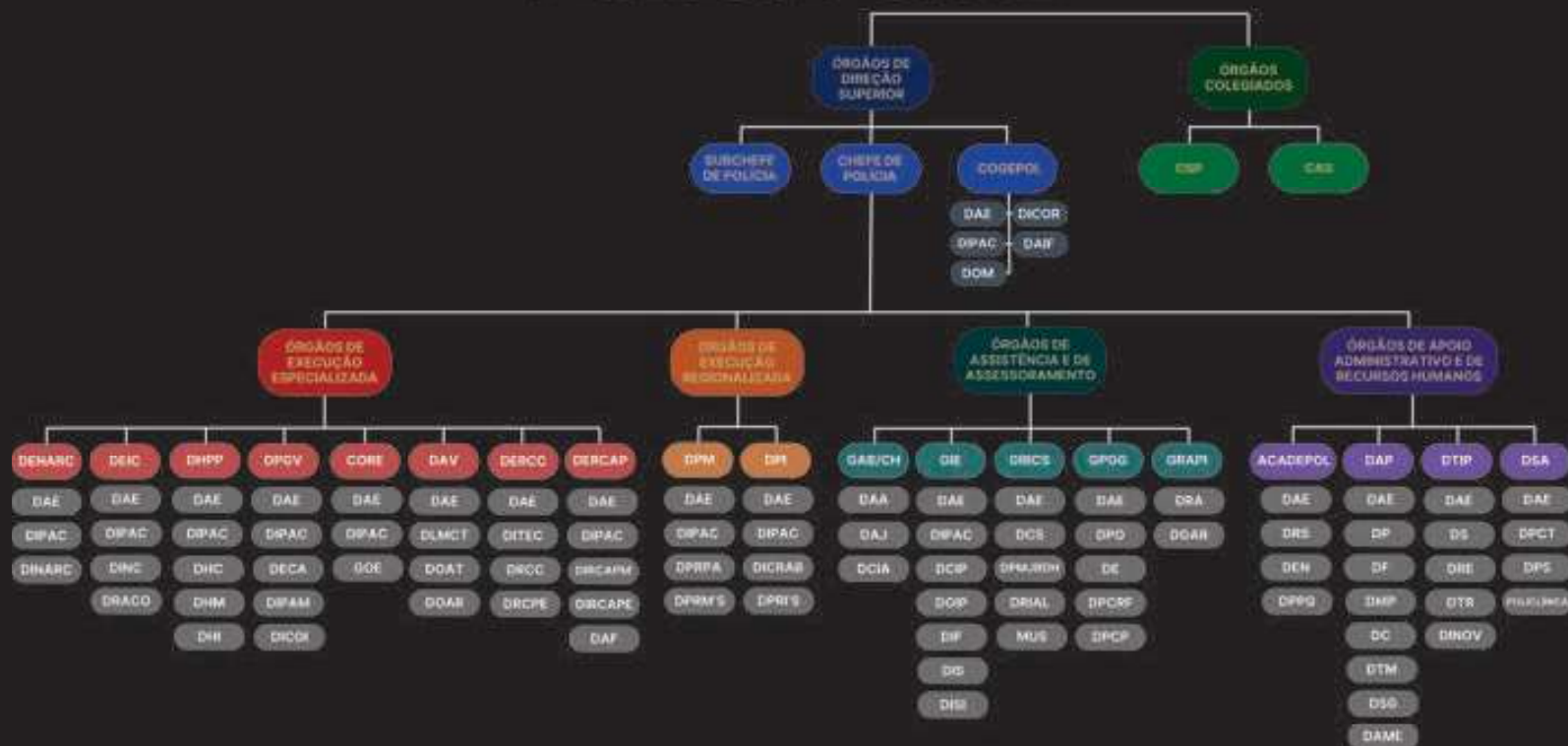




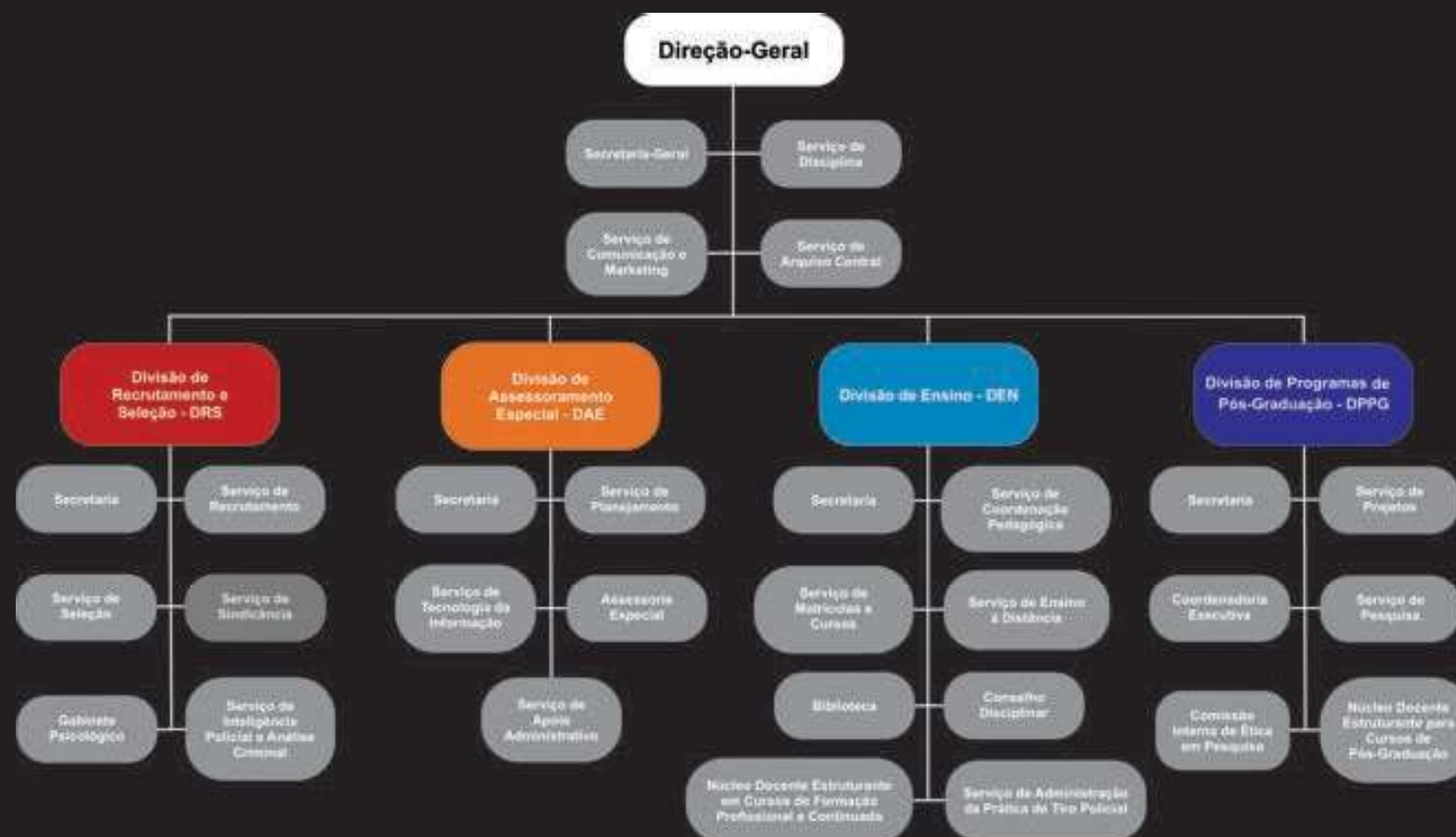
₂ Organogramas da Polícia Civil e da ACADEPOL



POLÍCIA CIVIL



ACADEPOL





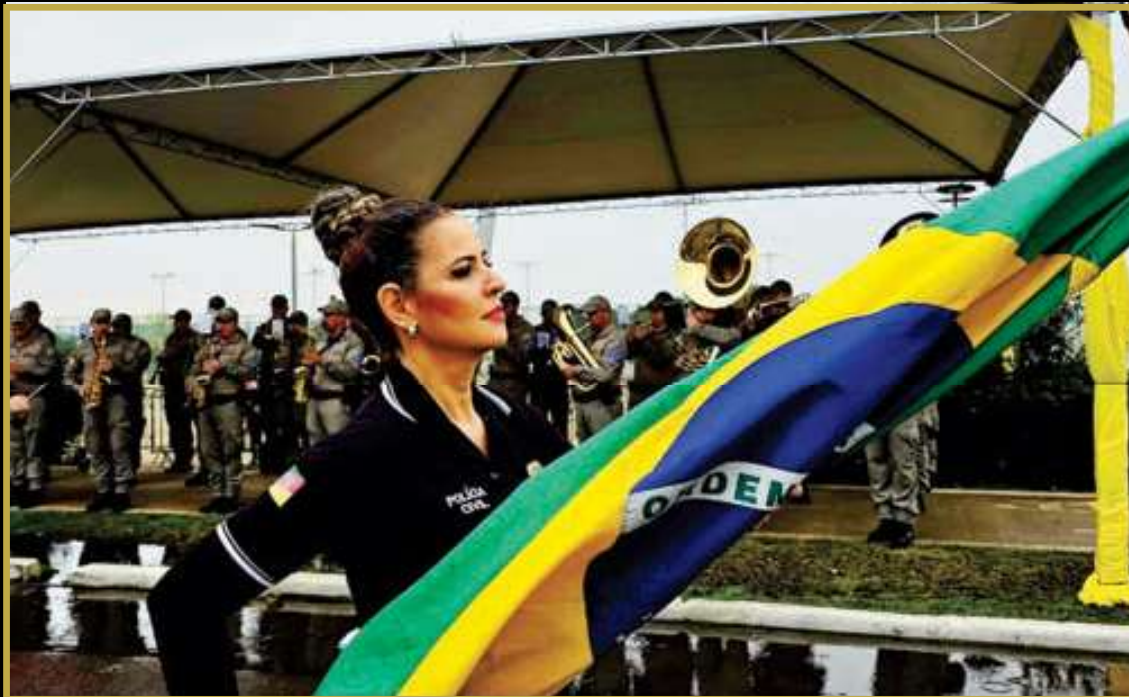
3 Ações Cívico-Culturais e
Sociais que Inspiram,
Transformam, Protegem!



Realização da Formatura das Crianças da nossa vizinha Creche Comunitária Eni Medeiros, que foi afetivamente "adotada" pela ACADEPOL, cujos pequenos sempre são carinhosamente convidados a participar de atividades sociais organizada pela direção e servidores da ACISP.



O civismo, a cultura e a tradição dos festejos farroupilhas enaltecem os valores cívicos e patrióticos.



Nas diversas ações integradas, de cunho educativo, cívico-cultural ou social a ACADEPOL conta com a parceria dos extraordinários Diretores das Escolas Condôminas da ACISP, como se verifica nas fotos onde aparecem o Perito Lucas Klassmann, Diretor de Ensino do Instituto-Geral de Perícias, e o Policial Penal Felipe Schuster, Diretor da Escola Penitenciária, acompanhados, respectivamente, pela Del. Pol. Anita de Oliveira Caruccio (ex-Diretora DAE/ACADEPOL) e pelo Del. Pol. Lucas Moura de Britto (Diretor DAE/ACADEPOL).



Com o Diretor Lucas Klassmann.



Com o Diretor Felipe Schuster.



A confiança inspirada pelo Policial refletida no olhar puro de uma criança.

As festas de Páscoa e Natal são oportunidades não apenas de presentear as crianças, mas acima de tudo, de reforçar a aproximação com a comunidade, de construir pontes, de promover a alegria, a fé e a esperança.









Os parceiros do DENARC sempre trazem os cães de faro para participarem da festa e as crianças adoram!







Todos os colaboradores da ACADEPOL e ACISP são lembrados com carinho no dia da Festa de Natal.

Os alunos da ACADEPOL participam das campanhas de doação de sangue e de medula, campanhas que são realizadas a cada edição de curso de formação de ingresso, incentivando a solidariedade e o real sentido do juramento policial de dar a vida, de servir e proteger.







4 Entrevistas com os Diretores-Gerais e com a Gestão Atual





DELEGADO DE POLÍCIA
SÉRGIO IVAN BORGES

“*N*o governo de Walter Peracchi Barcelos, em 1966, o Superintendente era o Pedro Américo Leal. Lembro que eu assumi a Escola de Polícia nesse contexto. O convite para ser Diretor da Escola aconteceu porque o Pedro Américo sabia que eu gostava de história e geografia. Aliás, não fui Professor porque meu pai era policial e queria que eu fosse cadete, mas acabei fazendo vestibular para a Escola de Polícia.

Lembro que era um período da história bastante interessante e fui escolhido para ser Diretor, já que o cargo exigia um trato político mais aguçado. Para que o Professor pudesse lecionar na Escola, naquele período, havia uma seleção e havia indicação. Deveriam ser, em regra, Bacharéis em Direito. Lembro do grande Professor, o perito Rabello. Ele era, sem dúvida, o maior perito do Brasil e um dos melhores do mundo. Ele era nosso Professor na Escola de Polícia. Lembro ainda de outros Professores, ótimos Professores. Paulo Antônio de Carvalho, de Direito Penal. O Professor de português era uma grande autoridade na área, o Professor Hipólito Kunz. Tivemos ainda, como Professores, o Doutor Renato, o Doutor Otacílio Norman e outros grandes companheiros.

Como falei, anteriormente, a política era muito intensa nessa época. A Polícia sofria muita influência política. Lembro que naquele período havia um cofre atrás de um quadro com dinheiro. Esse dinheiro era utilizado para “pagar pelas informações”, que precisavam de dinheiro. Era um período diferente. Faz parte da história. Como Professor de história afirmo que temos que conhecer a nossa história.”



DELEGADO DE POLÍCIA
CAIO MARCIONILO FONSECA BRASIL

“*J*ncrivelmente, minha nomeação para Diretor da ACADEPOL se deu por causa de um problema que tive com o Comando do Exército. Eu era presidente da Associação dos Delegados e meu vice-presidente prendeu um Tenente do exército no Centro de Porto Alegre, por causa de uma briga de trânsito. O Comando do Exército não ficou conformado por ter um oficial preso por um policial e, como forma de retaliação, prenderam o Delegado Pacheco. Fiquei inconformado com aquela situação e, na condição de presidente da ASDLP, busquei auxiliar o colega. Após o colega estar solto, publiquei uma nota na imprensa criticando a arbitrariedade da prisão. Por retaliação toda a Diretoria da Associação foi transferida para o interior.

Nesse meio tempo, a administração da polícia e o Comando do Exército mudaram. Com essa mudança, fui convidado para assumir a Direção da Escola de Polícia. Como Diretor meu maior desafio foi buscar um local com condições adequadas para a Escola. Estávamos localizados no terceiro andar do Palácio da Polícia, em apenas seis salas. Aquilo ali não era apropriado. Tínhamos concurso para ser realizado e o local não era adequado para a demanda da escola. O General, que estava à frente do Exército, pediu que eu procurasse outro local para a escola.

Lembrei que o antigo restaurante universitário da Azenha estava fechado e ocupado. O Comando do Exército pediu que eu buscasse todas as informações para evitar problemas com os estudantes. O Reitor da UFRGS, na época, me disse que o prédio fora construído pelo Ministério da Educação, mas que o terreno era do Município. Da parte dele, não haveria problema em ceder o prédio. Dessa forma, fui conversar com o prefeito, que era um Delegado de Polícia, o Delegado Célio Marques Fernandes. Foi algo notável. A proposta do Delegado Célio foi adequada. Havia rumores que o prédio da Casa de Correção seria entregue à Escola de Polícia. Dessa forma, o Prefeito pediu uma troca. Ele nos cedeu o prédio da Azenha e nós cedemos o prédio da Casa de Correção. Não houve nada escrito, mas foi feito. A Prefeitura queria derrubar o prédio para construir aquela perimetral que está ali.

A desocupação foi feita pela Guarda Civil. O prédio estava em péssimo estado de conservação e começamos a reformar o local. Fizemos uma “vaquinha” para comprar material de construção e, por fim, conseguimos deixar o prédio em condições adequadas. Havia limitações físicas no local, mas era melhor que aquilo que tínhamos no Palácio da Polícia. Nessa nova sede, consegui realizar um concurso para Delegado de Polícia em 1967 e um concurso para agente em 1969, se não me engano. Além disso, tive problemas com a remuneração dos Professores. Os Professores recebiam mesmo sem trabalhar. Havia uma duplicidade de pagamentos para os Professores, já que recebiam os seus vencimentos e os vencimentos de Professores. Quando constatei esse fato, no mesmo momento cancelo os pagamentos. Houve reclamações por parte de muita gente, mas não achava correto e mudei a forma de pagamentos para o sistema de hora-aula. A partir daquele momento os Professores passaram a receber por hora-aula.

Por fim, lembro que, em 1969, após um curso de integração policial da Academia Nacional de Polícia, fui convidado para assumir a direção da própria e acabei indo com a minha família para Brasília. Ser Diretor da Escola de Polícia, para mim, foi uma grande honra. Consegui contribuir para melhorar a qualidade da nossa Polícia Civil.”



DELEGADO DE POLÍCIA
ARAMIS ANTÔNIO GARCEZ

“*T*ínhamos que a Escola de Polícia era de 31 de agosto de 1957. Naquela época o Curso de Formação durava dois anos. Eu sou da segunda turma de formação de Delegados de 1959/60. Minha colocação no ingresso na função pública e minha colocação na Escola foi a de terceiro lugar. Quando me formei tinha, apenas, 21 anos.

Em meados dos 70 aconteceu a comemoração dos 15 anos da Escola de Polícia. Naquele momento o Chefe de Polícia era chamado de Superintendente. Lembro que foi convidado o mesmo Desembargador que proferiu a aula inaugural. Na ocasião dos 15 anos da instituição, o Desembargador Baltazar Barbosa era, também, Diretor da Faculdade de Direito da PUC/RS. Lembro que o tema da palestra era sobre a atuação policial.

Como Diretor da Instituição entrei em 1970 e fiquei até 1973. Talvez, uma das nossas maiores “peleias” foi a resistência ao ingresso das mulheres na instituição. O ingresso das mulheres Investigadoras de Polícia foi bastante difícil. A estrutura da polícia era muito baseada na estrutura herdada da Guarda Civil, muitos dos servidores da Polícia Civil eram oriundos do Corpo da Guarda, que havia sido extinta alguns anos antes. Criamos, na estrutura da Polícia, o cargo de Investigador de Polícia. Desta forma, conseguimos permitir o ingresso das mulheres na carreira policial. Por meio desse cargo as mulheres puderam fazer o concurso. Tudo isso ocorreu na minha gestão. Tive a satisfação de receber várias mulheres para o curso, quase estando em igualdade com o número de homens. O Superintendente e o Secretário ficaram bastante satisfeitos. É pertinente falar que o número de mulheres cresceu bastante. Havia cursos em que o número de mulheres era maior que o número de homens. Anos depois, quando as mulheres passaram a entrar na instituição como Delegadas, Inspetoras e Escrivãs de Polícia, havia muitas mulheres como Investigadoras de Polícia.

Lembro que não foi fácil conseguir levar o projeto para a Assembleia. Também não foi fácil convencer os deputados a aprovarem o projeto. Lembro que muitos colegas “antigos” argumentavam que as mulheres não poderiam enfrentar “bandidos”. Argumentavam que as mulheres deveriam fazer somente serviços administrativos. No entanto, conseguimos mobilizar os apoiadores do projeto e lotamos a Assembleia Legislativa.

O Curso de Delegado foi diminuindo, porque passou a ter a exigência de Bacharelado em Direito. Num segundo momento o Curso passou a ter um ano de duração e, por fim, chegou aos seis meses de duração. As aulas de português, por exemplo, não eram mais necessárias.

Dessa forma, com o aumento da exigência para os cargos da atividade policial e o aprimoramento dos concursos, conseguimos realizar uma reestruturação da Escola de Polícia. Criamos a estrutura da Divisão de Recrutamento e Seleção e a Divisão de Ensino.

É imprescindível que o servidor da Polícia Civil tenha um bom conhecimento de Direito Penal. Tem que possuir bom conhecimento em Medicina Legal e, também, em Criminalística. Julgo importante a Medicina Legal, porque a interpretação de um laudo é muito importante em nossa carreira. A disciplina de Investigação Criminal também é importante, posto que a atividade investigativa tem que ser técnica. Também o Curso de Defesa pessoal é bastante importante. Não posso esquecer de fazer referência às aulas teóricas e práticas de Tiro.”



DELEGADO DE POLÍCIA
ATHOS DE ARAÚJO THOMPSON FLORES

“O

Chefe de Polícia durante o governo Amaral de Souza era Luís Carlos Favares da Rocha. Em 1979, fui convidado para ser o Diretor da Escola de Polícia. Recordo que fui convidado para dar uma “melhorada” na seleção de policiais. Havia reclamações e boatos que a seleção era simbólica. Até então não havia prova física, havia apenas uma corrida e as mulheres estavam dispensadas.

Havia, naquele tempo, várias mulheres adentrando na instituição. Geralmente, elas solicitavam e eram dispensadas das provas de corrida. As seleções, portanto, para homens e para as mulheres baseavam-se numa singela prova intelectual e em um singelo teste psicotécnico. Por esse motivo entendíamos que deveríamos mudar essa forma de seleção.

Para começar a promover essa alteração, em 1980, convidei cinco dos melhores psicólogos de Porto Alegre para formar uma banca avaliadora. Ao invés daquela mera corrida, passamos a realizar provas de capacitação física no espaço dos quartéis do exército. Recordo que os fumantes eram eliminados. Tínhamos a convicção que policiais não poderiam ser viciados em tabagismo.

A medida que implantávamos novas metodologias de seleção, os concursos começaram a ser realizados. Escrivão, Inspetor, Investigador, administrativos eram selecionados com as novas metodologias que implantamos. Acho que é importante falar que tínhamos a convicção que nossos novos métodos de seleção iriam desagradar muitos setores da política, mesmo assim, não recuamos e colocamos em prática nossa metodologia.

Tínhamos muita preocupação com as disciplinas jurídicas. Entendíamos que era fundamental para o policial saber a legislação. Além disso, sabíamos da importância da Defesa Pessoal e do Tiro. Tínhamos que, ao longo da formação, enfatizar essas áreas. A Escola de Polícia era na Azinha e havia muita dificuldade para ter ocupações mais adequadas. Recordo que quando fiz o concurso, tínhamos dificuldades com as aulas de Tiro, haja vista que faltava munição, mas nos governos militares essa dificuldade acabou. As aulas de Tiro passaram a ocorrer sem maiores problemas na linha de tiro.

Após o Curso de Formação, recordo que a maior dificuldade do novo servidor era a falta de assistência. Naquela época, nós já tínhamos a sensação de que deveria haver um acompanhamento mais eficaz na carreira do policial, além de Cursos de Formação. Contudo, o efetivo não permitia que retirássemos os policiais de suas funções para fazer algum curso. Basicamente, esses foram os maiores desafios que tive à frente da Escola de Polícia.”



DELEGADO DE POLÍCIA
PAULO SÉRGIO KRAUSE

“Quando fiz o concurso para Delegado de Polícia, a duração do curso era de dois anos. Em 1961 fui nomeado Delegado de Polícia e fui designado para o interior do Estado. Quando finalmente voltei para a capital, em 1983, voltei para ser Diretor da Escola de Polícia, por convite do Chefe de Polícia, Delegado Leão Medeiros.

Meu principal desafio era encontrar um local para abrigar a Academia de Polícia, já que precisávamos de uma nova sede. Lembro que começamos a procurar um novo local para abrigar a instituição. Dessa forma, nossos servidores começaram a realizar uma busca incessante. Na ocasião encontramos um prédio apropriado no bairro Navegantes, mas que precisava de reformas.

Foi realizada uma negociação com o proprietário e, após o acerto, começamos a fazer a reforma. Não tenho certeza, mas acredito que o prédio era da Igreja. No final de 1985 e início de 1986, fizemos a mudança para o novo local e deixamos o prédio da Avenida João Pessoa. A nova turma começou a ter aulas em março de 1986, mas as obras ainda não estavam concluídas. Tínhamos problemas de encanamento, pintura, dentre outros.

Dessa forma, a solução que encontramos foi pedir ajuda para os alunos investigadores. A turma era bem grande. Graças a isso, conseguimos apressar a reforma e concluí-la. Os alunos fizeram toda a limpeza do local. Começamos pela limpeza dos andares superiores. Lembro que tínhamos alojamentos masculinos e femininos para o pessoal do interior.

Posteriormente, se não me engano, os cursos realizados foram os de Perito, de Médico Legista e de Delegado de Polícia. Foi nesse Curso de Delegados que mulheres conseguiram ser aprovadas. Foi a primeira vez que foram nomeadas mulheres para o cargo de Delegado de Polícia. Foi um momento muito especial e lembro muito bem disso. Infelizmente, não consegui assistir à formatura, já que saí antes de elas se formarem.

Na minha gestão começou o ingresso das mulheres na carreira de Delegado de Polícia. Não pude formá-las porque em 1986, quando trocou o governo, houve muitas trocas. Como eu já tinha tempo, acabei optando pela aposentadoria.

O sentimento, ao assumir a Direção da ACADÉPOL era de orgulho e honra. Ingresssei na Polícia como Escrivão de Polícia e saí como Diretor da Academia. Lembro que me empenhei muito para promover as mudanças necessárias na Instituição. Aposentei-me com a sensação de dever cumprido.

Gostaria de falar mais um pouco daquilo que conseguimos montar. Como já referi antes, a instalação da Academia no Navegantes era num prédio grande e funcional. Tínhamos alojamento para os alunos do interior. Esses alunos, muitas vezes, não tinham condições de pagar aluguel em Porto Alegre. Dessa forma montamos uma estrutura interessante.

Por fim, trocamos uma estrutura acanhada localizada na Avenida Azenha por um local maior e melhor. Na Azenha, as aulas eram ministradas num anfiteatro, era um “polcêiro”. Lembro que tinha um telhado muito baixo e o calor era infernal. Ficar ali era terrível. Não havia condições de funcionar como uma escola e a instituição estava naquele local desde meados dos anos 60. Desejo todo sucesso para a nossa ACADÉPOL.”



DELEGADO DE POLÍCIA
ALAOR DE ALMEIDA LEWGOY

“*Antes de qualquer outro assunto, gostaria de falar que em 1987 nós fizemos a comemoração dos 50 anos da Academia de Polícia. Sempre tive a convicção que a nossa Academia fora fundada em 1937. Houve até festividades para a comemoração dos 50 anos em 1987.*

Ao longo da minha gestão trabalhei para poder realizar um concurso. Tínhamos necessidade de formar mais policiais. Felizmente, no final do ano de 1987 conseguimos realizar um concurso. Nos dias de hoje existem bancas especializadas para organizar e aplicar as provas. Naquele tempo não havia isso. As provas eram elaboradas por nós. Elaborei algumas provas de Direito Penal para os concursos.

Lembro que assumi logo no início do governo do Dr. Pedro Simon. A Academia sempre foi um lugar de muito trabalho. Trabalhar aqui era um sonho, posto que tudo começa aqui. A posse foi uma cerimônia muito bonita com a presença de muitos ex-Diretores. A estrutura física da Academia estava em formação. O Diretor anterior realizou a mudança para a Rua Comendador Favares. Muitas coisas foram resolvidas, mas muitas coisas ainda deveriam ser feitas. O Museu e a Biblioteca já estavam instalados. Alguns outros setores estavam instalados e organizados, mas outros locais ainda não estavam em condições adequadas. O auditório ainda estava sem mobília, a sala da educação física precisava de investimentos e alguns outros setores da Academia ainda necessitavam de algum tipo de intervenção.

Talvez uma das maiores necessidades da ACADEPOL, naquele momento, não fosse física. O meu antecessor conseguiu conduzir a transferência e a instalação da instituição no novo endereço com muito empenho. Ocorreu a mudança curricular, por exigências superiores, e a saída do Professor Coronel Leal, que se aposentou. Foram grandes desafios.

Além dessas dificuldades, não posso deixar de falar das discussões que estavam ocorrendo por conta da formatação da nova Constituição. Houve muitas reuniões com outros órgãos da segurança pública e com os outros Poderes. Pelo que me lembro, em linhas gerais, esses foram os grandes desafios ao longo da minha gestão.”



DELEGADO DE POLÍCIA
PAULO ROBERTO MADALENA CARVALHO

“Quando fui convidado para assumir a direção da ACADEPOL me senti muito honrado e valorizado. Assumir a direção da ACADEPOL me deu ainda mais experiência e qualificação. Sinto muita saudade daquele período. Quando fui Diretor houve alguns Cursos de Formação. Inspectores, Escrivães, Delegados de Polícia. As turmas eram grandes, já que o ingresso na carreira pública sempre foi concorrido.

Uma das coisas que sempre valorizei era a Disciplina. Não poderia deixar que um jovem fosse para as ruas com armas em mãos sem uma ótima instrução. Tínhamos a convicção que tínhamos que manter a Disciplina em padrões adequados, para que esses candidatos tivessem uma boa formação. Ser Diretor da Academia de Polícia é uma grande responsabilidade. Contudo, minha maior dificuldade foi a falta de recursos financeiros. A estrutura do local estava bastante carente e não havia recursos para fazer melhorias interessantes na estrutura física. Às vezes, tínhamos dificuldades para adquirir materiais para o dia a dia.

Lembro que, em algumas situações, tínhamos que fazer cursos nas regionais. Era importante que os cursos de aperfeiçoamento fossem realizados no interior e na capital. Lembro que trouxemos instrutores da INFERPOL para ministrar cursos para os nossos policiais. O conhecimento nunca é demais. Acredito que foi muito interessante aquele momento para a Polícia Civil já que conseguimos trazer ótimos e qualificados instrutores para a ACADEPOL.

Por fim, gostaria de dizer que a carreira de policial é muito bonita e bastante gratificante. Há inúmeros desafios e inúmeras conquistas. Ser Diretor da ACADEPOL é muito importante, já que tudo começa aqui. É de muita relevância valorizar a Academia de Polícia, pois assim é valorizada toda a Polícia Civil.”



DELEGADO DE POLÍCIA
ROQUE VIEIRA VILANDE

“**E**u fui Diretor da AACDEPEL por exatos 12 meses, de março de 1992 até março de 1993. Quando fui convidado para assumir a Direção da AACDEPEL eu era Delegado da 1ª DP da capital. Lembro que havia muito trabalho lá. Fazíamos uma quantidade absurda de inquéritos por mês, por causa desse trabalho que fui convidado, eu acho, para ser Diretor da AACDEPEL. Recordo que o meu primeiro contato com a instituição foi por meio da Academia. Contudo, quando eu fiz o curso, a estrutura era bastante precária. Tínhamos muitas carências estruturais. Acredito que nosso desafio era de melhorar o máximo a nossa estrutura. Na minha gestão fizemos algumas reformas e melhorias. Tínhamos dificuldades, mas, dentro do possível, conseguimos superá-las. Outra necessidade apontada no período era a de realizar cursos de aperfeiçoamento. Realizamos Cursos de Formação para Delegados e para Agentes. Recordo que conseguimos trazer os colegas do interior. Foi, talvez, a coisa mais importante que conseguimos fazer na minha gestão, além de algumas pequenas reformas na estrutura da AACDEPEL. Uma das nossas carências era o preparo físico e o tiro. Havia policial que nunca tinha usado uma arma desde que saíra do Curso de Formação. Por isso, acreditávamos que era urgente a realização desses cursos. Além disso, ainda não havia computadores. Todos os serviços das Delegacias eram realizados com o uso das máquinas de escrever. A informatização ainda era algo incerto. Tive alguns desafios à frente dessa instituição importante. Conseguimos melhorar um pouco a estrutura física do prédio, qualificamos os Agentes e os Delegados por meio de cursos de reciclagens.”



DELEGADO DE POLÍCIA
JOÃO CÂNDIDO PASQUALI DA ROSA

“Fui convidado pelo Chefe de Polícia após uma reunião mensal dos Diretores de Departamentos. Não tinha muita experiência como Professor, mas aceitei o desafio e aprendi muito no cargo. Assumi a Direção da ACADÉPOL cheio de planos, mas a falta de recursos financeiros era um problema. Contudo, lembro que formamos a maior turma da Academia até então. Naquele momento, conseguimos formar uma turma com mais de mil agentes. Trabalhávamos aos sábados e aos domingos para conseguir concluir essa formação. Foi algo bastante desgastante e, praticamente, a minha gestão passou organizando a formação desses alunos.

A Polícia Civil estava muito carente de servidores, principalmente no interior. Todos entraram no mesmo dia e conseguimos preencher parte das carências do interior do estado. Nesse momento nossa maior dificuldade foram as decisões judiciais. Havia muitas liminares e determinações judiciais que tínhamos que cumprir. Acredito que a atuação do Judiciário na seleção dos agentes foi um dos meus maiores desafios como gestor da Academia.

A maior riqueza de todas as organizações são os seus recursos humanos. Tenho a convicção que o maior desafio da Academia de Polícia é preparar esses profissionais. Lembro-me de um fato curioso. Enfatizávamos bastante as aulas práticas. A “Delegacia Experimental” era bastante cobrada. Dessa forma, todos os alunos deixavam o curso com uma pasta contendo os modelos dos mais diversos procedimentos que encontrariam no seu dia a dia.

Ao longo da minha gestão houve um concurso para Delegado de Polícia. Foi muito polêmico e um grande transtorno. No final, o concurso foi concluído. As provas eram elaboradas pelos nossos Professores. Acho que foi a última vez que esse procedimento ocorreu, não tenho certeza. Foi realizada uma sindicância para verificar denúncias de um determinado candidato. Ações judiciais e administrativas foram abertas contra mim. Fui absolvido em todas. O resultado, de fato, foi minha decepção com a carreira. Esse aluno tentou tirar proveito político daquilo tudo. No fim, fui absolvido e o ganho político daquele rapaz foi nulo.

Por fim, acredito que a ACADÉPOL é muito importante. Aqui tudo começa. A formação dos recursos humanos da Polícia Civil é feita aqui. Fico muito feliz em ter contribuído para a nossa instituição. Infelizmente, tive alguns problemas por causa de um rapaz, mas o tempo passou e a justiça foi feita.”



DELEGADO DE POLÍCIA
ENIO JOSÉ SCHAEFER

“*N*a condição de Diretor-Geral da ACADEPOL minha passagem foi rápida. Fiquei por todo o segundo semestre de 1994. Quando fui Diretor de Ensino passei a estimar muito a instituição, na condição de gestor. Lembro que meu desafio foi o de recompor a autoestima e a ética, que momentaneamente estavam abaladas. Era o primordial a ser realizado. Lembro que tínhamos que concluir um concurso que possuía mais de vinte mil candidatos, cujo edital estava publicado há mais de um ano.

Acredito que pela minha rápida passagem na condição de Diretor da ACADEPOL esses foram os meus maiores desafios. Tenho muito orgulho de ter presidido o Departamento, que é a porta de entrada em nossa Instituição. Foi muito honroso e gratificante. Por fim, na área de conhecimento, batalhei sempre pelo bom português sem olvidar as disciplinas jurídicas e, enfim, aquelas que preservam a integridade física do policial e da população que ele defende.”



DELEGADO DE POLÍCIA
ABÍLIO OLAVO ANDREOLI PEREIRA

“*A*ntes de qualquer coisa, devo falar que vim para a Direção da AACDEPOL contrariado, haja vista que eu não acreditava que tinha o perfil adequado, em que pese eu ter experiência como Professor Universitário. Eu tenho a convicção que o gestor da Academia de Polícia tem que compreender o fenômeno Polícia e ser uma pessoa com bastante didática e dinâmica. Contudo, coloquei algumas exigências para aceitar o cargo. As minhas exigências foram autonomia para nomear os Diretores que eu achava adequados para as funções, e autonomia para mudar o currículo, já que eu tinha convicção que, naquele momento, o nosso era inadequado para as exigências da atividade de autoridade policial. Tinha a convicção que o Curso de Formação para os Delegados de Polícia tinha que ter modificações com foco na investigação policial.

Naquele período, quase fechamos uma parceria que teria modificado a história da Academia de Polícia. Lembro que recebemos a visita de um representante do Consulado Alemão, para avaliar se nossa instituição era adequada. Por muito pouco não fechamos uma parceria com uma fundação que recebia verbas do governo alemão. Infelizmente, eu deixei o cargo em meio a esse processo e o mesmo não foi concluído.

Além disso, lembro que uma das minhas preocupações era com a Disciplina na instituição. Sempre fui rígido com esse requisito e acredito que o servidor tem que ser muito disciplinado, lembrança do tempo da prisão administrativa. Atualmente, vejo a Disciplina menos rigorosa que no período em que eu atuei. Estive à frente da Academia por um curto período, posto que assumi, no segundo semestre de 1995, como Subchefe de Polícia, e ficou inviável a acumulação dos cargos. No entanto, no período que estive como gestor da escola, iniciei um Curso de Formação para Delegados de Polícia, que foi concluído por quem me sucedeu. Naquele momento, o prédio da Academia precisava de pintura e o auditório não estava concluído. Para conseguir esses reparos, fui até à empresa Rossi e solicitei apoio a eles. Por fim a Rossi aceitou e foi uma grande parceira. Pagou os reparos no prédio, ajudou a concluir o auditório, nos deu os uniformes para os alunos e, ainda, nos deu armas e munições para usar no curso. Foi muito boa a parceria. Em que pese meu tempo como gestor da AACDEPOL tenha sido curto, acredito que consegui contribuir para a instituição da melhor forma possível.”



DELEGADO DE POLÍCIA
CARLOS JOAQUIM GUEDES REZENDE

“*C*omecei minha carreira em 1969, já como Del para ser Diretor-Geral da AACDEPEL eu já tinha negado de Polícia. Quando eu fui convidado uma experiência na Academia de Polícia, porque eu havia sido Diretor de Disciplina e Diretor de Ensino, também. Então, não era surpresa a Academia de Polícia como atividade policial de formação de alunos.

Num determinado momento o Chefe de Polícia, o Dr. Raldi, me fez o convite e com muito orgulho e alegria, eu aceitei. Eu acho que fui um privilegiado, porque na minha gestão, nós conseguimos formar 350 Inspectores e 350 Escrivães e fizemos um concurso completo. Nessa abrangência conseguimos suprir uma necessidade muito importante na Polícia Civil.

Para lecionar na Academia era indispensável o aspecto intelectual e vocacional.

Estudava-se os currículos e indicava-se os nomes adequados ao perfil que se precisava.

A Disciplina com os alunos era tratada antes de mais nada, pelo exemplo. O exemplo do corpo docente e do corpo funcional, que é o primeiro passo, para que se tenha uma disciplina harmônica. Fora isso, a Disciplina se exercia por normas regimentais bem claras quanto à postura, quanto à assiduidade e assim por diante. Não era uma Disciplina impositiva. Era uma Disciplina harmoniosa e discutida.

Com relação às matérias do Curso de Formação posso dizer da ênfase que se dava para algumas, como a Prática Policial, a Prática Cartorária, ou seja: como seria o dia a dia praticado pelo Policial Civil, antes de ser Policial Civil nomeado. Havia na Academia salas onde era ministrada a parte prática de cartório, afora a atividade das matérias de Criminalística, Investigação Policial, Direito Processual Penal e Direito Penal.”



DELEGADO DE POLÍCIA
ARY RAUPP VIEIRA

“Quando fui nomeado Diretor da ACADEPOL eu era Diretor da Divisão de Registro e Habilitação do DETRAN. Nesse período, a nossa dificuldade era que o IGP estava se desvinculando da Polícia Civil, era a chamada Polícia Técnico-Científica. Enquanto instituição relutamos contra tal desvinculação. Lembro que havia o entendimento que o DPTE prestaria serviços mais interessantes se ficasse prestando serviços aos diversos órgãos da segurança pública, em vez de continuar subordinado à Polícia Civil. Quando ocorreu esse desmembramento, houve, em seguida, um concurso para o IGP. Havia a discussão se essa formação deveria ser realizada na ACADEPOL ou não. Quando assumi a Direção da instituição tive que tomar essa decisão. Além disso, lembro que tivemos vários Cursos de Aperfeiçoamento. Fazíamos convocação para o pessoal do interior para realizar cursos na Escola. Não conseguimos fazer cursos para novos servidores da Polícia Civil, mas fizemos inúmeros cursos e participamos da formação dos novos servidores do Instituto-Geral de Perícias. Esses cursos ocorriam porque entendíamos que havia a necessidade permanente de qualificar nossos servidores. Lembro das inúmeras dificuldades técnicas que tínhamos e começamos a preparar os cursos para superar as dificuldades. Acredito que a atual equipe de servidores está muito bem-preparada. Nesse momento, estávamos tendo que trocar as máquinas de escrever pelos computadores. Tínhamos Escrivores com dez, quinze, vinte anos de trabalho policial utilizando máquinas de escrever. Foi difícil mostrar que estávamos começando a vivenciar uma nova era, a era da informatização.

Infelizmente, fiquei pouco tempo à frente da Academia, já que foi um período de transição. Contudo, conseguimos algumas conquistas. Realizamos muitos cursos e valorizamos bastante o Museu, pois acredito que a história é muito importante. A Polícia tem uma história bastante bonita e interessante e precisamos valorizar isso. Não podemos esquecer que o ex-Governador Borges de Medeiros foi Chefe de Polícia no final do século XIX.”



DELEGADO DE POLÍCIA
ADALBERTO ABREU DE OLIVEIRA

“*P*rimariamente é importante ressaltar que o projeto de memória que está sendo desenvolvido é muito importante para a nossa Academia de Polícia. Resgatar e registrar essas histórias é muito significativo para nossa instituição.

Permito-me dizer que os projetos não devem ser abandonados, mas reconheço que a dificuldade no serviço público é imensa. Entendo que a Polícia Civil deve ser protagonista na proteção aos direitos humanos. Nesse contexto, a ACADEPOL é vital para a formação desse profissional que deve zelar por esse princípio basilar da instituição.

Em 1997, eu queria retornar a Porto Alegre após uma década em Cruz Alta. Naquele momento, fui convidado para assumir a Direção da ACADEPOL por 90 dias. Meu primeiro ato como Diretor da ACADEPOL foi visitar e conhecer a Academia Nacional de Polícia, posto que é uma referência para a América do Sul.

Quando retornei comecei a discutir a necessidade de retirar o concurso da esfera da Polícia Civil, tínhamos a necessidade de mudar a legislação. Numa perspectiva democrática, discutimos a ideia com os servidores, com a Chefia, com os responsáveis pela Secretaria de Segurança e com as associações de classe. Evidentemente que não houve unanimidade acerca da proposta, mas o debate foi bem aceito. O primeiro concurso foi terceirizado e realizado com a FARRGS em 1998, tendo doze Delegados aprovados.

Percebemos que havia muita dificuldade pela não exigência de curso superior para o ingresso na carreira. Claro que isso não é determinante, mas objetiva uma qualificação maior do postulante ao cargo. Mais uma vez o debate não foi unânime. Houve alguns murmúrios das associações, mas o debate foi realizado em alto nível. Entendíamos que era possível fazer essa transição. Entendíamos ainda que a Polícia Civil ampliaria o leque de profissionais qualificados, já que teríamos servidores de diversas áreas profissionais. Evidentemente que a grande maioria dos servidores é oriunda das ciências jurídicas, mas há muitos servidores que são geógrafos, jornalistas, professores, educadores físicos, químicos e outras áreas que são importantes para a nossa instituição. Mais uma vez, tivemos êxito no debate e a legislação foi alterada. Para o ingresso na carreira para todos os servidores da Polícia Civil, desde então, exige-se nível superior.

Acreditávamos que ao receber esses novos alunos com nível superior, nosso Curso de Formação seria mais bem qualificado e teríamos um diferencial na formação desse servidor. Gostaria de enfatizar que o “novo” nos assusta. Lembro que estivemos nesse mesmo prédio (ACISP) para estudar a viabilidade de trazer a ACADEPOL para esse local. Esse prédio era uma ruína e hoje nossa Academia de Polícia está instalada aqui. Esse foi outro debate que foi realizado. Entendíamos que poderia haver um local que abrigasse a Escola da SUSEPE, o IGP e a Academia de Polícia, já que a formação dos agentes da SUSEPE e os do IGP, historicamente, aconteciam junto à Academia de Polícia. A SUSEPE nos acompanhou desde o prédio da Azenha no final dos anos 1960. Então, acreditávamos que poderíamos ter uma estrutura que comportasse os três órgãos, conjuntamente. Foi outro debate realizado e que, mais uma vez, não foi unânime. Contudo, o debate foi sendo amadurecido e, nos dias de hoje, a proposta de construir um centro integrado de natureza civil está sendo colocada em prática.

Infelizmente, tivemos dificuldades de operacionalizar essa estrutura, mas hoje percebo que essas dificuldades estão sendo superadas aos poucos. Por isso, eu afirmo que os projetos não devem ser abandonados, mas construídos na medida do possível. Lembro que a ideia original era construir três prédios. Esse que existe seria o prédio administrativo e os outros dois seriam alojamentos, salas de aulas e estacionamento.

Lembro ainda que realizamos inúmeras visitas que foram bastante profícuas, já que possibilitou que servidores das polícias de outros países viessem realizar cursos para nossos policiais. Esse intercâmbio é importante para desenvolver melhores técnicas profissionais. Recordo que recebemos policiais da França e dos Estados Unidos. Os policiais franceses nos trouxeram diferentes técnicas operacionais e os policiais do FBI – Federal Bureau of Investigation trabalharam técnicas de interrogatório.

Por fim, gostaria de dizer que a Academia de Polícia é importante para a formação do servidor da Polícia Civil. Disciplina e Hierarquia são fundamentais para contribuir nessa formação e a Academia deve transmitir, também, esse ensinamento aos nossos Agentes e Delegados, que necessariamente passam por aqui por seis ou oito meses. A Academia tem um papel fundamental para a nossa instituição. A formação do servidor deve visar ao aprimoramento intelectual, que é vital para a qualificação da polícia como um todo.”



DELEGADO DE POLÍCIA
JOÃO PAULO MARTINS

“*S*er Diretor da ACADEPOL foi bastante interessante. Quando eu fui convidado para assumir a Direção da Academia, eu não relutei em assumir o cargo. A Academia de Polícia foi meu primeiro contato com a Polícia. Foi aqui que tudo começou em 1977, no concurso de Agentes. Eu sempre percebi, na pessoa do Diretor, uma pessoa muito importante. Eu admirava, eu respeitava. Então, aquilo passou a ser um sonho para mim... um dia, talvez, chegar à posição de Diretor-Geral da Academia, que aliás, inicialmente, chamava-se Escola de Polícia. Isso passou a ser um objetivo na carreira.

O primeiro período em que eu fui Diretor foi muito curto. Ao final do mandato substituí o Delegado Adalberto, pessoa com a qual tive a honra de trabalhar. Quando fui convidado para dirigir a Academia de Polícia eu era o Diretor do DEIC, talvez o órgão com maior destaque dentro da estrutura da Polícia Civil. O convite me deixou tão honrado que, imediatamente, declinei da função de Diretor do DEIC e assumi o cargo de Diretor-Geral da ACADEPOL.

Minha passagem pela Direção da Academia de Polícia não foi muito tranquila. Estávamos passando por uma instabilidade institucional. O governo, naquele período, viu a necessidade de transformação. Havia a ideia de unificar todas as instituições de segurança em uma escola única, fazer uma fusão. Na ocasião, a tradicional festa de comemoração do aniversário da ACADEPOL não poderia ocorrer, já que recebemos a ordem da Secretaria de Segurança para não realizar a celebração naquele ano, porque a Academia não existiria mais. A ordem de suspender o envio de convites foi ignorada e a festa de comemoração do aniversário da ACADEPOL aconteceu. Foi um momento delicado. Acredito, inclusive, que foi por esse motivo que tive que deixar o cargo. Lamento muito ter deixado esse cargo em tão pouco tempo.

Lembro, ainda, de uma história muito interessante. Naquele momento conseguimos reformular a Academia. Mesmo com as dificuldades da estrutura física, conseguimos implantar o padrão de qualidade “5S”. Na véspera de Natal de 1998, o Delegado Adalberto e eu fomos visitar o Chefe de Polícia. Era uma visita protocolar. Na ocasião, o Chefe comentou que ainda existia uma verba e que deveria ser utilizada. Conseguimos adquirir aparelhos de ar-condicionado, aparelhos de datashow, cadeiras novas, móveis novos (lembro que nossos móveis eram franciscanos). Foi muita coisa que nós conseguimos, era uma verba bem significativa. Lembro que não conseguimos gastar toda a verba, já que o prazo era muito curto. No entanto, mesmo com o prazo pequeno, conseguimos uma renovação de prazo. Basicamente, até aquela época, nós trabalhávamos com o retroprojeto e o quadro. Não havia muitos recursos. A televisão e o videocassete também foram comprados nessa época. Se eu não me engano computadores já existiam, mas nós conseguimos renovar, ampliar. Muitas coisas foram conquistadas graças a essa verba.

Acredito que a missão da ACADEPOL é muito importante, porque é o primeiro contato do candidato com a instituição. Aqui ele se depara com uma responsabilidade muito grande. No Curso de Formação o aluno já está sendo pago para isso e tem a obrigação de começar a cumprir as primeiras regras. A ACADEPOL é importante para esse contato inicial com a carreira e a devida adaptação do candidato à carreira. Caso haja uma boa adaptação o servidor será um bom policial. Acredito que a Academia continua importante por esses fatores. Evidentemente, sou favorável a uma grande Disciplina, já que um policial indisciplinado poderá ser um grande problema, afinal de contas, ele é um servidor que está sempre armado. Por esse motivo, o curso é vital para a instituição e para os candidatos.

A experiência no período da Academia é muito importante. Uma das coisas que realizávamos era a avaliação psicológica. O Gabinete Psicológico também se deslocava e realizava a avaliação dos servidores. Naquele momento, havia muitas mortes de servidores do interior. Para tentar identificar o motivo a Chefia nos pediu para fazer um trabalho no interior do estado e identificar as causas dessas mortes e traçar um trabalho para poder evitá-las. Foi elaborado e aplicado um teste. Constatou-se que os mais novos eram as maiores vítimas. O trabalho foi aplicado e tivemos um desempenho interessante. Concluímos que o exercício da função agravava os problemas de agressividade e de depressão. A partir desse fato, fortaleceu-se a qualificação humana da Polícia Civil. Por fim, ser Diretor da Academia de Polícia foi, para mim, um grande desafio e uma grande honra.”



DELEGADO DE POLÍCIA
MARIO WAGNER

Já falecido, razão pela qual se buscou a entrevista concedida ao Observatório de Segurança Pública, em 2009, ao jornalista Luís Antônio Francisco de Souza.⁷ São as palavras do Diretor Marie Wagner:

“*Compete à Academia de Polícia Civil – ACADÉPOL, conforme previsão estatuída no art. 134, parágrafo único, da Constituição Estadual, o recrutamento, a seleção, a formação, o aperfeiçoamento e a especialização do pessoal da Polícia Civil. Cabe, assim, à ACADÉPOL, todo o processo seletivo e de formação dos futuros policiais, nos cargos de Delegado de Polícia, Inspetor de Polícia e Escrivão de Polícia, o que inclui todas as etapas dos concursos (provas de conhecimentos, avaliação da capacidade física, perfil profissiográfico, sindicância da vida progressa) e os Cursos de Formação, finalizando com a orientação para o processo de nomeação e posse no cargo. Além dos Cursos de Formação e de atualização, a ACADÉPOL tem a atribuição de produzir conhecimento de interesse policial, ou seja, realizar pesquisas e promover a discussão de todos os temas relativos ao trabalho policial. De acordo com esse objetivo, implantou-se no último Curso de Formação de Delegados a exigência de redação de uma monografia. A formação do policial é sem dúvidas um processo, deve ser amplamente discutido antes de seu início e criteriosamente avaliado ao seu término. Isso implica em inúmeras discussões do conteúdo curricular com o corpo docente, em estabelecer critérios de integração das áreas temáticas que compõem os diversos eixos de aprendizagem, como atingir a formação de conceitos, habilidades e atitudes necessários ao exercício da função policial em toda a sua complexidade. Implica, ainda, criar mecanismos de avaliação a serem aplicados, tanto dos alunos no aspecto formal, pois o curso integra o concurso como uma de suas etapas, quanto dos Professores, para buscar sempre novas alternativas que cada vez mais qualifiquem o processo ensino-aprendizagem. Quanto aos cursos oferecidos, eles abrangem uma formação genérica. A ACADÉPOL promove o aperfeiçoamento dos policiais já em atividade em conhecimentos específicos que se tornam necessários no dia a dia, como a atualização no uso legal e progressivo da força e da arma de fogo, investigação dos crimes praticados pela internet, crimes contra a propriedade imaterial e intelectual, atendimento a grupos vulneráveis (mulheres, crianças e adolescentes, idosos, portadores de necessidades especiais e outros) e novas legislações penais, com tipos e procedimentos penais especiais (Lei Antidrogas, Lei Maria da Penha, modificações dos Códigos Penal e de Processo Penal).*

A formação e a atualização do policial civil pela ACADEPOL têm como princípio básico o respeito e a garantia dos Direitos Humanos. Foi a primeira instituição de ensino policial a implementar a disciplina de Direitos Humanos em seu currículo, em 1987, que passou a integrar legalmente o conteúdo curricular a partir do ano seguinte, pela Lei nº 8.835, de 22 de fevereiro de 1989. Atualmente, o conceito de Direitos Humanos está incluído como conteúdo transdisciplinar, além de constituir uma disciplina específica. Como curiosidade cumpre acrescer que o primeiro Professor e coordenador da disciplina foi Ricardo Brisolla Balestreri, que foi Secretário Nacional de Segurança Pública.

A formação policial nas academias de polícia tem profundo impacto na atuação do profissional nesta área tão complexa, a atividade de polícia judiciária, pois é nos estabelecimentos de ensino policial que se começa a forjar sua capacidade de tomada de decisões que envolvem e marcam profundamente as pessoas que sofrem ou presenciam a atuação do profissional de polícia.

É nos estabelecimentos de ensino policial que os alunos aprendem o arcabouço de conhecimentos e técnicas capazes de habilitá-los ao exercício do ofício, cabendo a cada um deles desenvolvê-los no seu cotidiano, assim como buscar novos conhecimentos e habilidades condizentes com as características e ambições pessoais.

O retorno que a ACADEPOL tem recebido dos alunos dos últimos Cursos de Formação tem demonstrado o alto grau de satisfação com o conteúdo curricular e sua adaptação à realidade que encontraram quando do início da atividade profissional.

Sendo a ACADEPOL a porta de entrada e a encarregada do aperfeiçoamento dos integrantes das carreiras policiais do Rio Grande do Sul, tem ela se empenhado para que, pelo menos, 20% de seus servidores tenham possibilidade de alguma atualização a cada ano. Isto tem possibilitado que a Polícia Civil gaúcha tenha recebido o reconhecimento nacional como a melhor Polícia Civil brasileira, em pesquisa de satisfação levada a efeito pela Universidade de Brasília em 2007, e que uma de suas Delegacias dedicadas ao atendimento da Criança e Adolescente tenha recebido prêmio de nível internacional em 2008.

As taxas de letalidade igualmente são as melhores do ranking nacional. É certo que estes índices são alcançados também pelas características do povo gaúcho, extremamente solidário.

O que existe em nível nacional não é propriamente um currículo, e sim orientações quanto ao conteúdo mínimo a ser ministrado nos Cursos de Formação, e uma sugestão de orientação pedagógica quanto à forma de ministrar os conhecimentos propostos. Resta, porém, a autonomia dos estados para, atendendo às suas características e necessidades próprias, desenvolver o seu currículo e proposta pedagógica.

Uma iniciativa da ACADEPOL de Minas Gerais, nos dias 09, 10 e 11 de setembro do ano passado, congregou os Diretores das Academias de Polícia Civil do país objetivando a discussão de seus processos de ensino aprendizagem, a integração em nível nacional inclusive com a criação do Conselho Nacional de Educação em Polícia Judiciária-CCNEP.

A ACADEPOL/RS tem uma parceria bastante efetiva com sua congênere de Santa Catarina no oferecimento de vagas em cursos de aperfeiçoamento, especialmente quando se trata de conhecimentos específicos para determinadas áreas da atividade policial, como é o caso de crimes praticados pela internet e uso legal e progressivo da força e da arma de fogo, o que proporciona um intercâmbio de conhecimentos e boas práticas.

Apesar do acréscimo de novas tecnologias, tais como interceptação telefônica e quebra dos diversos sigilos, a investigação continua sempre centrada na capacidade do ser humano de formular hipóteses e de buscar a sua confirmação ou não. Há um ditado bastante antigo, que diz que 'o local de crime é um livro, basta saber lê-lo', cabendo ao investigador saber ler o livro e interpretá-lo, o que já exige um preparo profissional muito acurado. O local de crime nos dá os vestígios do delito, e ao investigador cabe estabelecer a materialidade delitiva, a autoria e as circunstâncias, um conjunto de atividades complexas, envolvendo conhecimentos de áreas tão diversas como Direito, Criminalística, Sociologia, Psicologia, Contabilidade ou Biologia, conforme o tipo específico de crime. Por outro lado, a Polícia Civil do Rio Grande do Sul conta com um efetivo igual ou inferior ao de 1980. A demanda de serviços aumentou em proporções quase geométricas e, mesmo assim, se compararmos nossos índices de elucidação, especialmente de crimes contra a vida, estamos muito bem situados no cenário nacional.

Enquanto a segurança pública for tratada como assunto somente de polícia, não acredito em melhorias. A segurança pública é, antes de ser um problema policial, um problema social, ou seja, a polícia só deve lidar com os problemas que a sociedade não logrou resolver, e não deve ser o esboadeiro de todo o tipo de demandas sociais. Há muitas outras agências sociais e instâncias diferentes para a solução, desde a família, escola, sistema de saúde, urbanização etc.; quando estas agências ou instâncias falham é que proliferam os fatos que são de atribuição da Polícia. Dizer-se um novo modelo é muito louvável, porém totalmente ineficaz pois, por melhor que seja o possível novo modelo, continuará crescendo o índice de criminalidade. Aumentar penas ou tipificar novas condutas penais continuará sendo a solução simbólica para a omissão do trato sistêmico dos problemas sociais”.



DELEGADO DE POLÍCIA
DELMES COLOMBO FEITEN

“Quando assumi a Direção da ACADPEL o momento era bastante complicado. Havia a intenção de extinguir a ACADPEL para reduzir custos. Havia informações que a ACADPEL seria uma sala dentro da Academia da Brigada Militar. Nesse contexto, após uma passagem pela Direção do DENARC, fui convidado a assumir a Direção da ACADPEL. O Chefe me chamou para uma reunião e me explicou a intenção do Secretário de Segurança e me pediu que eu e minha equipe assumíssemos a ACADPEL. O Diretor anterior era, também, o Subchefe e não tinha mais condições de acumular as funções. Nosso desafio era de manter a instituição funcionando.

Foi um momento bastante singular na história da Polícia Civil. Alguns paradigmas estavam sendo rompidos e havia muita resistência. Grupos se levantavam de todos os lados para apoiar ou para questionar as mudanças. Assumi a Direção nesse contexto. Uma das grandes dificuldades que encontramos foi encontrar os arquivos e programas deletados dos computadores, tivemos que recomeçar do zero. Montamos as nossas equipes e começamos a reorganizar tudo. Mas essa reorganização foi muito dura, porque, como falei anteriormente, foi um momento de muitas mudanças e de muitas transformações. Ainda assim, foi um momento muito produtivo da ACADPEL. Realizamos muitos cursos, inclusive cursos que não eram realizados em outros órgãos da Segurança Pública. O mais polêmico dos cursos foi o de reciclagem para os servidores da polícia acusados de cometer atos ilícitos. Uma das maiores reclamações era porque a ideia de “reciclar” levava os policiais que deviam fazer esse curso serem vistos como “lixo”. Imagina a polêmica?!

Outro curso que realizamos, na época, foi o de “Investigação de Novas Modalidades de Crimes”, acredito que depois ele também foi realizado por outras instituições da Segurança Pública. Crimes que hoje são comuns, mas que há vinte anos eram novos, tais como crime cibernético, lavagem de dinheiro, crimes ambientais, todos eram crimes recentes e pouco discutidos. Fizemos um curso que englobava todas essas modalidades de crimes. Não posso deixar de citar que inauguramos o FCP – Técnicas de Operações Policiais naquele momento. Não havia curso específico de FCP na Academia, até então.

Por fim, gostaria de falar de um projeto social que desenvolvemos na Academia ao longo da minha gestão. Realizamos um projeto social chamada “Criança Feliz”. A ACADPEL era localizada no bairro Navegantes. Lembro que nesse contexto, fizemos alguns eventos como Dia da Criança, Natal, Páscoa e até mesmo, certa vez, levamos as crianças para conhecer a praia e ver o mar. Certamente aquilo mudou a percepção que muitas delas e suas famílias tinham, até então, da Polícia.



DELEGADO DE POLÍCIA
ÊNIO GOMES DE OLIVEIRA

“Fui convidado para ser Diretor dessa Academia, em 2004, pelo Delegado Adalberto, que era o Subchefe de Polícia naquele momento. Fui Diretor da Escola por dois anos. Acredito que, em 1994, houve grande mudança da ACADEPOL. A forma de seleção dos candidatos estava sendo questionada e foi realizada uma grande mudança que melhorou, radicalmente, o conceito da ACADEPOL. Uma década depois, fui convidado para ser Diretor da Academia de Polícia, algo muito gratificante para mim. Minha primeira missão foi concluir o Curso de Delegado de Polícia de 2004, e, ao sair, deixei um novo Curso de Delegado em andamento, ou seja, concluí um Curso de Formação para Delegado e deixei outro em andamento no período em que estive aqui. Realizamos vários outros cursos de aperfeiçoamento e conseguimos desenvolver nesse período o Curso de Inteligência Policial. Chamamos policiais de todo o estado para realizar essa formação, reestabelecendo a inteligência policial.

Na questão estrutural, lembro que o prédio em que estávamos instalados era um prédio alugado e com problemas físicos que não dependiam de nós para realizar os reparos. Fantei, mas, infelizmente, não consegui levar a Academia de Polícia para o CEFE – Centro Estadual de Treinamento Esportivo. A ideia foi recebida como absurda por algumas pessoas, que inviabilizaram a instalação da ACADEPOL naquele local.

Outro fato que marcou minha gestão foi o curso realizado pelos instrutores franceses. Todos os nossos instrutores da ACADEPOL passaram pelo curso. Isso foi algo muito interessante para a nossa estrutura, já que o nível dos instrutores franceses era muito bom, possibilitando a qualificação. Por fim, o curso que recebemos da Embaixada Americana também possibilitou essa melhora da qualificação dos nossos instrutores. Ele foi ministrado pelo FBI e tratou de técnicas de entrevista e de interrogatório.

O grande desafio que tive à frente da Escola foi a falta de autonomia financeira. Ideias existiam, mas a falta de autonomia financeira me deixava impossibilidade de aplicar muitas dessas ideias. O limite financeiro foi um entrave para a instituição e acredito que continua sendo. Esse entrave é um grave problema, por exemplo, para a formação continuada dos servidores da Polícia. A renovação do conhecimento é importante para a qualificação da instituição.

Por fim, acredito que a valorização da ACADEPOL é vital para a Polícia Civil.

Valorizar, qualificar, possuir autonomia didática e científica são fatores relevantes para toda a ACADEPOL.

Esse reconhecimento da ACADEPOL como um órgão de Ensino Superior, com Cursos de Especialização sendo ministrados aqui é muito importante.”



DELEGADO DE POLÍCIA
GILBERTO BORSATO DA ROCHA

“*M*inha gestão como Diretor da ACADEPOL foi durante o segundo semestre de 2006. Talvez, uma das coisas mais relevantes que proporcionei à ACADEPOL não foi na condição de Diretor-Geral. No início dos anos 80, quando o Diretor da Academia era o falecido Delegado Eldes Mesquita, fui convidado para participar da gestão. Não havia, naquele tempo, um serviço de sindicância dos candidatos realizados pelo SME (Serviço de Matrículas e Cursos). Esse serviço foi implantado por mim, naquele momento em 1983.

O serviço de sindicância implantado foi muito importante para que a Polícia tivesse um critério maior para os seus candidatos. Foi um avanço para nossa instituição. Os alunos, ao longo do Curso de Formação, poderiam ter sindicâncias para apurar fatos ocorridos.

Quando assumi a função de Diretor-Geral da ACADEPOL, a instituição estava sem Diretor há umas três semanas, fato que estava se tornando num transtorno. Os processos estavam se acumulando e não havia ninguém para despachar e comandar a Academia. Assumi nessas condições. Também me recordo que transmiti o cargo para o Delegado Mario Wagner, algo que foi muito gratificante para mim e marcou a minha carreira. Recordo da alegria dos servidores com o retorno do Delegado Mario Wagner à direção da Instituição. Já que o Delegado Mario Wagner não poderá fazer seu relato, gostaria de falar da grande inovação que ele proporcionou na gestão posterior à minha. Havia algumas servidoras sociólogas na instituição e, com a orientação do Diretor Mario Wagner, foi realizada uma análise do perfil dos alunos. Esse dado foi muito importante para orientar os cursos, foi outro feito maravilhoso, mas que foi desenvolvido após a minha gestão.

Lembro que não havia Ministério da Justiça e tínhamos uma necessidade de construir um currículo nacional padronizado. Partiu da ACADEPOL a iniciativa de realizar reuniões com outras Academias de Polícia do país para buscar uma organização curricular. Lembro que participei de duas reuniões nesse sentido. Vários estados participaram desse evento, que acredito que tenham sido importantes para a formação do Ministério da Justiça e, conseqüentemente, para a formação do currículo padronizado, uma matriz curricular nacional.

Quando eu assumi a Direção da ACADEPOL havia um concurso em andamento. Foi bastante complicado, já que o convênio foi assinado com uma fundação e o diretor desta fundação, que assinou o contrato, se inscreveu no concurso. Foi uma confusão grande. Chamei a comissão do concurso, recebi um advogado de Pelotas e outro representante da CUB, tínhamos que eliminar do concurso esse rapaz. A fundação estava sob suspeita e, conseqüentemente, o concurso também. Foi muito complicada a realização desse certame. Para completar, houve um problema com a prova de um avaliador que já está falecido. Acabou acontecendo uma sindicância e o Ministério Público abriu um inquérito civil. Por fim, o concurso foi realizado e a reprovação dos candidatos foi bastante alta. Era um concurso para Delegado de Polícia. Na minha gestão, também realizamos um Curso de Libras. Acho que foi a primeira vez que esse Curso ocorreu na Polícia Civil. Os servidores qualificados na linguagem de sinais tinham que realizar o atendimento em libras, quando necessário.

Gostaria de fazer um comentário acerca da nossa Escola. Infelizmente, muitos ex-Diretores não perceberam que a Polícia poderia ser melhor qualificada através da Academia de Polícia. Hoje há uma visão que não tínhamos há décadas. O fato de oferecer cursos de pós-graduação e ser reconhecida como Escola de Governo é algo que vai ser muito positivo para a Polícia Civil. Acredito que estamos atingindo um nível de excelência e um modelo para todo o país.”



DELEGADO DE POLÍCIA
GERSON MELLO

“Foi no último semestre de 2010 que recebi a missão do excelentíssimo Sr. Chefe de Polícia, Delegado Alvaro Steigleder Chaves, que consistia em formar uma turma de agentes em curso, com cerca de 800 alunos, bem como uma turma de Delegados de Polícia, que somava cerca de 150 alunos. Para mim foi uma grande surpresa, já que até então minha carreira sempre foi na linha de frente e mesmo quando me afastei “da ponta” para dirigir Divisões e Departamentos, sempre foram aqueles ligados à atividade-fim da nossa Polícia, ou seja, os operacionais. Todavia, era uma opção do Governo do Estado, naquela época, formar estes alunos, já que, como já de algum tempo, o efetivo da Polícia Civil se esvaizava frente a uma série de questões, quando então resolvi aceitar a missão com uma condição: a de buscar dentro do possível, elevar as cadeiras operacionais e investigativas ao primeiro grau de importância na formação destes alunos. Dessa forma foi que deixei a Direção do Departamento de Polícia Metropolitana (DPM) e assumi a Direção da ACADEPOL. Para buscar por em prática este propósito reuni uma equipe de Delegados de Polícia e Agentes de altíssima qualidade para ombrear comigo. Nos deparamos então com um número de aprovados no concurso para Delegados de Polícia que estava aguardando seu chamado para frequentar o Curso Superior de Formação. Neste momento, percebemos a real vontade do Governo quando determinou o chamamento desses para iniciar uma nova turma, desde que mantido o propósito de formar estes Delegados juntamente com os demais que já estavam no curso, frente à carência de efetivo que se mostrava, situação esta que nos fez realmente desafiar aos nossos futuros colegas, envidando todos os esforços para obter a tão esperada carteira preta. Foram dias absolutamente agradáveis, embora a corrida contra o tempo. O ambiente acadêmico nos revigora e nos mostra a necessidade de montar, no embrião, a forma e o conteúdo do que pretende dos nossos Policiais. Reenquadrámos diversas disciplinas, redistribuindo, como nunca, a carga horária para as disciplinas de Investigação, Tiro Policial, Operações e outras ligadas diretamente à atividade-fim, sem relegar a segundo plano as demais, mas tendo em vista sempre nossa função precípua, qual seja, a de investigar. E foi assim, que empreendemos uma mudança nos paradigmas até então vistos na academia, quando então aplicamos e reestruturamos o lema para, efetivamente, “Ensinar a Servir e a Proteger”.



DELEGADO DE POLÍCIA
FRANCISCO JOSÉ SALATINO TUBELO

“**D**urante o período em que fui Diretor da ACADEPOL foi muito trabalhoso, mas também muito gratificante. Quando fui convidado para assumir a Direção da ACADEPOL precisei de outros Diretores de minha confiança e consegui montar uma ótima equipe. Ao longo da minha gestão, que não foi curta, não tive maiores problemas, posto que minha equipe era muito competente. Todos os Servidores e todos os Professores estavam bastante envolvidos com as atividades da instituição e isso foi muito profícuo.

Ao longo da gestão tivemos algumas conquistas interessantes. Consequimos criar um Curso de Pós-Graduação da ACADEPOL em parceria com a UNIFOLLEO. Infelizmente, nós ainda não tínhamos o reconhecimento como Instituição de Ensino Superior para poder certificar o curso. Algum tempo depois, a Academia de Polícia foi reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação como uma Instituição de Ensino Superior e foi possível desenvolver Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Ao longo desse processo de reconhecimento, fomos visitados pelos membros do Conselho Estadual de Educação. Foi muito interessante, já que estávamos em processo de melhoramentos dos espaços físicos. Nossa estrutura estava sendo reformulada e tudo acabou dando certo. Os membros do Conselho ficaram bastante satisfeitos com a estrutura que estávamos lhes apresentando e tivemos êxito.

Ainda no início da gestão, conseguimos o reconhecimento de muitos anos da história da ACADEPOL. A Academia, de fato, iniciou suas atividades em 1937. Conseguimos resgatar e comprovar que a Academia de Polícia iniciou suas atividades vinte anos antes daquilo que a história oficial a reconhecia. Desde 1937 a Academia de Polícia tinha atividades e isso foi esquecido, por algum motivo. Contudo, graças ao trabalho das servidoras da Biblioteca e da servidora do Museu conseguimos fazer esse resgate histórico.

Ao longo desse período realizamos Cursos de Formação para Agentes e para Delegados de Polícia: cursos grandes com muitos novos colaboradores. Foram turmas bastante grandes, o que exigiu o envolvimento de todos os servidores. O prédio da ACADEPOL não comportava toda a quantidade de alunos. Conseguimos efetivar a reforma da linha de tiro. Tínhamos a necessidade de cobrir a estrutura e diminuir o barulho. Logicamente, ainda necessita de aperfeiçoamentos, mas conseguimos cobrir a estrutura e conseguimos construir algo um pouco melhor para o treino de nossos colaboradores. Também criamos a Linha Virtual, algo que qualificou bastante os Cursos e possibilitou adequar a nossa demanda. Conseguimos a aquisição de novos veículos para a Academia. Havia processos abertos por administrações anteriores para aquisição desses novos veículos. Tínhamos sérios problemas com o deslocamento de alunos para outros locais. Contudo, recebemos essas verbas e conseguimos efetivar a compra desses veículos, o que auxiliou muito o nosso cotidiano.

Para finalizar, conseguimos instalar o sistema de videomonitoramento por toda a Escola. Evidentemente, eu não consigo lembrar tudo que conseguimos fazer ao longo da gestão em que estive à frente da ACADEPOL. Avançamos bastante. Tínhamos processos que foram iniciados por gestões anteriores e tínhamos nossos próprios projetos. Felizmente, conseguimos concluir muitos desses objetivos.”



DELEGADA DE POLÍCIA
ELISÂNGELA MELO REGHELIN

“*Assumi a Direção-Geral da Academia em setembro de 2016, a convite do então Chefe de Polícia Del. Emerson Wendt, a quem agradeço muito pela oportunidade de ocupar esse lugar que tanto amo. Na sequência, a Del. Pol. Nadine Tagliari Farias Anflor, hoje Deputada Estadual, assumiu o comando da instituição e convidou-me a permanecer. É difícil isso ocorrer pois as trocas de Chefias geralmente trazem consigo naturais trocas de equipes de confiança nos cargos da alta gestão e fiquei gratamente surpresa. Era um sinal de muita confiança em nosso trabalho. Após a Chefe Nadine, veio então o Del. Pol. Fábio Motta Lopes, um querido colega e amigo de longa data, desde nossos bancos da faculdade, ex-Diretor de Ensino da Academia, para chefiar a Polícia Civil do estado do Rio Grande do Sul e, nesse momento fui, novamente, referendada para seguir o projeto da ACADEPOL, com grande apoio e respeito por parte da administração central. Em posterior troca de Chefia, assumiu o Del. Pol. Fernando Antônio Sodré de Oliveira o qual, igualmente, convidou-me a prosseguir na Direção-Geral da ACADEPOL e eu, prontamente, aceitei por mais essa oportunidade de continuar servindo à administração à frente da nossa Academia de Polícia. Na sequência, assumiu a Chefia o Delegado Heraldo Chaves Guerreiro e, mais uma vez, fui convidada a permanecer no comando da Escola. Com tudo isso só posso me sentir muito honrada e gratificada, e posso afirmar que minha dedicação tem sido igualmente proporcional à tamanha confiança em mim depositada.*

Embora meu depoimento, neste momento, tenha certo caráter pessoal, sem uma excelente equipe de colegas na Direção e de um eficiente time de servidores policiais e administrativos, além de professores incansáveis e alunos dedicados, nada disto seria possível. De verdade, muitas pessoas contribuíram, inclusive colegas de outros departamentos. Por isso desejo salientar meu agradecimento geral em nome da atual equipe diretiva: Del. Pol. Daniela Ruschel Malvasio (DEN), Del. Pol. Lucas Moura de Britto (DAE) e a Del. Pol. Fernanda Generali (DRS), bem como da Del. Pol. Cristiane Pasche (DPPG) que ora se soma ao time, especialmente quando preciso me afastar em razão de licença-adoção, já que meu maior sonho, o de ser mãe, acaba de se realizar com a chegada da minha bebê Luiza. Por tal razão, quero agradecer de forma muito carinhosa à Del. Pol. Daniela Malvasio, pela parceria de todos esses anos, especialmente nesse momento, quando precisei me afastar, conduzindo firmemente a ACADEPOL, com sua gigante capacidade de trabalho, lisura, firmeza e amabilidade, bem como à Del. Pol. Cristiane Pasche que chega para assumir a Divisão de Programas de Pós-Graduação (DPPG), colega deveras experiente e competente, a qual passa a exercer a Direção-Geral substituindo-me no impedimento mencionado.

Eu já fui Diretora de Ensino desta Casa duas vezes e aprendi muito com meus ex-Diretores, Del. Mario Wagner, já falecido, e Del. Delmes Colombo Feiten. E pelo amor que passei a desenvolver pelo ensino, pelo ensino acadêmico, pelo ensino policial, sonhei que um dia poderia contribuir na condição de Diretora-Geral da ACADEPOL, o que me honra sobremaneira, porque a ACADEPOL é o berço de todo o Policial Civil e é o local de aperfeiçoamento permanente de todos nós. Minha busca pessoal por qualificação demonstra o quanto me preparei e me dediquei a vida toda para isso, tendo estudado nos Estados Unidos e na Espanha e tendo feito Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Também sou Professora Universitária há 20 anos, publiquei obras, enfim, desnecessário dizer em detalhes que minha vida foi sempre voltada à área da qualificação de pessoas, tanto no universo jurídico-penal quanto no policial. É neste tipo de ideal e de transformação de uma nação que acredito mais do que tudo. Pessoas e nações valorosas buscam a educação (sim, palavra bem maior do que o ensino) como referencial. Não seria diferente com as instituições, especialmente com uma instituição centenária como a Polícia Civil gaúcha. Neste sentido, além de uma Instituição de Ensino Superior já reconhecida oficialmente em 2016, através da Deliberação nº 481, nossa ACADEPOL galgou, o título de Escola de Gestão, conforme a Deliberação nº 700/2017, ambas do Conselho Estadual de Educação - CEE/Sec. Educação, tendo alcançado o recredenciamento em 2023, através da Deliberação nº 632, do mesmo órgão. Neste sentido, está habilitada a trabalhar, cada vez mais, mesclando a busca pela qualificação da investigação criminal com o tema da gestão pública eficaz em diversos segmentos da sociedade.

Pois bem. De volta a setembro de 2016. Chegamos. Herdamos um processo já muito bem consolidado em andamento, um Curso de Formação anteriormente aberto (2013) e em fase de execução que resultou em 336 novos policiais formados somente no ano de 2017. Para nossa surpresa e alegria, abrimos o edital para agentes (Escrivães e Inspectores) ainda em 2017 e tivemos o recorde de inscrições na história da PC gaúcha: mais de 44 mil inscritos, vindos de todo o país. Neste concurso houve a abertura de 1.200 vagas e 2.436 aprovados. No concurso para Delegados de Polícia, aberto pelo edital de 2018 foram mais de 16 mil candidatos para 100 vagas abertas, sendo que, pela primeira vez, o concurso para Delegado exigiu a experiência jurídica prévia de três anos, como fazem os melhores concursos para carreiras jurídicas. Hoje, aliás, essa exigência já aparece na Lei Orgânica Nacional das Polícias Cíveis. Resultaram 185 aprovados. Todas as turmas desses concursos foram chamadas e já concluíram seus respectivos Cursos de Formação, estando tais Policiais Cíveis, atualmente, no exercício da função.

Interessante relatar, ainda em sede de concursos públicos, que a ACADEPOL, como, aliás, todas as Academias de Polícia do Brasil, costuma ser demandada judicialmente, quando existe alguma inconformidade por parte de algum candidato. Gosto de frisar, com orgulho, que somente nos últimos cinco anos obtivemos mais de 90% de êxito em ações judiciais, o que demonstra o respeito à legalidade, à isonomia, à probidade em relação à Administração Pública e à transparência dos nossos atos, em especial nesta matéria.

Nas seleções internas vale destacar que desde 2021 são realizados concursos para docentes da pós-graduação, bem como para os demais cursos nas áreas jurídicas, Tiro Policial, Piloto de Helicóptero e de Avião, e de Técnica de Operações Policiais. Orgulho-me muito do trabalho realizado hoje pela Academia no tocante à seleção de docentes, eis que, em quase todas as áreas e cursos já conseguimos realizar os processos seletivos para aqueles que desejam ser instrutores poderem participar, com a maior transparência, o que era uma demanda antiga. Na área de Formação Continuada temos cerca de 3.000 a 3.500 policiais aperfeiçoados ao ano, dado que é monitorado no S.M.E, um sistema de controle da Secretaria de Segurança Pública do estado. O controle é feito mensalmente.

Quanto ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, dirigido pela Divisão de Programas de Pós-Graduação da AACDEPEL (criada regimentalmente em 2018), lembre-se que a Academia, considerada Instituição de Ensino Superior – IES (Deliberação nº 481/16 CEE/Sec. Educação RS) pode expedir certificação diretamente ao público-alvo (policiais civis), com autonomia acadêmica. Hoje o curso já se encontra em sua 4ª edição. Da Pós-Graduação nasceu, ainda, a RDPol, nossa Revista de Direito Policial, uma revista científica que tem edital aberto de modo permanente e que publica, anualmente, os melhores trabalhos em temas relacionados à investigação criminal. Tanto o seu edital de submissão de artigos quanto as edições anteriores encontram-se na página web da Polícia Civil do RS. Basta clicar em “Departamentos”, “AACDEPEL” e, depois, procurar pela “Pós-Graduação e RDPol” (<https://www.pc.rs.gov.br/rdpol>). Orgulho-me de ser sua Editora-Chefe e de contar com um brilhante Comitê Editorial e um seleto Corpo de Pareceristas, além de um Conselho Interno de Ética em Pesquisa (CIEP) e uma equipe incrível que permitem-nos trabalhar com qualidade na produção deste material imprescindível do ponto de vista científico à instituição Polícia Civil. Importante, ainda, destacar, que em 2024 já lançamos a CIEP - Comissão Interna de Ética em Pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação (Portaria nº 45/2024, da Direção-Geral AACDEPEL, publicada no Boletim Regimental nº 3, de 4 de janeiro de 2024). Igualmente, imperioso registrar o lançamento da Política de Desenvolvimento de Coleções, da Biblioteca Plínio Brasil Milano, visando à modernização e a gestão do acervo, estabelecendo diretrizes e metodologias para o melhor manejo do material a fim de bem atender ao público-alvo, nos termos da Portaria nº 1/2024, da Direção-Geral AACDEPEL, publicada no Boletim Regimental nº 14/2024, de 06 de fevereiro de 2024.

Além de cursos e concursos, melhorias estruturais também foram implementadas. A mais importante de todas, sem dúvida, foi a mudança para a sede própria, um sonho antigo de todos os que trabalhavam nesta Casa de Ensino e dos que aqui passaram um dia, ressaltando o carinho por todos os antigos endereços, é claro, de onde ficam as lembranças afetivas. Vale dizer que a administração do prédio da chamada ACISP (Convênio nº 134/2007 SENASP) era de controle da Secretaria de Segurança Pública, e que, através de um processo de muito diálogo e construção conjunta, foi definitivamente entregue para as Escolas da Polícia Civil, do IGP e da SUSEPE, as quais, assumiram a administração do condomínio, dividindo despesas, compartilhando espaços (Regimento Interno publicado em DOE de 1º de fevereiro de 2018). Hoje, a AACDEPEL encontra-se sediada na ACISP, Av. Antônio de Carvalho, 555, contando com salas de aula climatizadas e equipadas com computadores e projetores multimídia, dois laboratórios de informática, auditório, biblioteca, piscina olímpica (reservatório para emergência em caso de incêndio), estrutura administrativa e, ainda, economizando um aluguel que beirava os R\$ 50.000,00 mensais naquela época, em 2016. Quem sabe um dia o fato de contar com mais de 20 mil metros quadrados de área verde em plena capital permita-nos obter mais investimentos em infraestrutura propriamente dita. Aliás, em nome do convênio que viemos tendo neste Condomínio chamado ACISP, quero destacar, acima de tudo, a excelente parceria e integração com a Escola dos Serviços Penitenciários (Polícia Penal), na pessoa do Diretor Felipe Schuster e, em nome do Departamento de Ensino do Instituto-Geral de Perícias, meu agradecimento ao Perito Lucas Klasmann, aos quais rendo minhas homenagens e eterna gratidão.

Em termos sociais, vale registrar que, com a mudança de sede, passamos a olhar para nossos novos vizinhos, as crianças carentes da comunidade, frequentadoras da Escola Municipal Eni Medeiros, para as quais começamos a realizar campainhas periódicas e festas de Natal, com o intuito de colaborar para momentos mais felizes e sonhados por esses meninos e meninas que pouco ou nada conheciam sobre a Polícia.

Quanto aos aspectos culturais, além de sempre participarmos dos Desfiles da Semana Farroupilha, também temos algo muito especial a comemorar. Quero aqui lembrar o 80º aniversário da AACDEPEL, quando fomos presenteados pela Secretaria de Estado da Cultura e Turismo com um Concerto da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), no icônico Teatro São Pedro, um momento ímpar de muita emoção. Nos demais anos, sem exceção, realizamos Seminários de Aniversário para homenagear a AACDEPEL, trazendo palestrantes brilhantes para discutir temas relevantes voltados ao ensino policial. Destaco o Seminário de 2023, quando convidamos os principais responsáveis pelas maiores operações policiais desencadeadas ao longo do ano e solicitamos que fizessem suas apresentações em formato de estudo de caso. Foi espetacular e todos adoraram assistir, especialmente os alunos da Pós-Graduação, por conta dos recortes de pesquisa que surgiram.

Também gostaria de registrar algo que foi muito especial para a Academia e para mim. Sediámos, em 2018, o encontro de Academias do Sul, quando foi proposta o projeto para a criação de um Comitê Nacional de Dirigentes das Academias de Polícia Civil, o CCNDAPC, o que se concretizou através da Resolução nº 10 do Conselho Nacional de Chefes de Polícia do Brasil (CCNCPC). Assumi, na sua primeira gestão, como Vice-Presidente junto ao Presidente Del. Pol. Romano Costa, então Diretor da Academia de Pernambuco e, logo na sequência, como Presidente Nacional gestão 2023-2024, e conseguimos concluir o período tendo construído uma proposta nacional de uma nova Matriz Curricular Nacional para os Cursos de Formação de ingresso na carreira, já que a atual não privilegiava o enfoque da investigação criminal e o olhar da Polícia Judiciária brasileira de forma mais específica. Orgulho-me em contar que foi um trabalho feito através de dezenas de reuniões virtuais e que congregou os diretores das Academias de Polícia Civil do Brasil todo, tendo, pois, total legitimidade. O material foi encaminhado ao CCNCPC e ao Ministério da Justiça e Segurança Pública para análise. Após encerrada a minha gestão, a condução do CCNDAPC passou ao colega Diretor da AACDEPEL de Santa Catarina, Dr. André Bermudez, como Presidente, e à Dra. Yucari Miyata, Diretora da Academia de Minas Gerais, como Vice-Presidente, o que me deixou particularmente feliz dada à competência de ambos como protagonistas de um verdadeiro modelo de ensino policial. O Del. Bermudez, aliás, certa feita participou de encontro sediado no RS e, noutra ocasião, sediou um, nos idos de 2018/2019 e, desde então, também vem trabalhando com muito afinco na área. Tomara que proposta de uma nova Matriz seja acolhida, que ela funcione como um ponto de partida mais homogêneo para as Polícias Cíveis brasileiras, diante das gigantescas disparidades encontradas.

Em sede de Termos de Cooperação e parcerias institucionais em geral, quero destacar as estabelecidas com diversos países como Estados Unidos, Noruega, França e Portugal. Igualmente, entendo oportuno valorizar as alianças estabelecidas com o Tribunal de Justiça e com o Ministério Público do RS, além da criação do Projeto Visitas Guiadas à ACADÉPOL, com as Universidades e a integração com a CUB/RS na formação dos novos policiais civis em algumas atividades conjuntas. No âmbito estadual, parcerias com a SEMA (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura) e Corpo de Bombeiros Militar (Curso de Aperfeiçoamento Operacional de Pilotos e Tripulantes Aerostáticos da Polícia Civil) têm se mostrado de extrema relevância. A ACADÉPOL também tem executado Cursos de Formação/Habilitação para as Guardas Municipais de Pelotas, Canoas, Farroupilha, Tramandaí, dentre outras. Nas metas para 2025 foram, então, previstos os recursos destinados ao reaparelhamento dos Laboratórios de Informática, à aquisição de displays interativos para as salas de aula, para a reforma do telhado da ACJSP, para a aquisição e a implementação de software com suporte para a Biblioteca Plínio Brasil Milano para a sua informatização e disponibilização de catálogo online, além dos recursos necessários para a conclusão da execução de nosso Plano de Prevenção e Combate a Incêndio - PPCI da ACJSP e para a elaboração do Projeto do PPCI para a Linha de Tiro da Zona Sul. Em 2023 também foram adquiridos 10 fuzis F4 556 Taurus e 20 pistolas G22, cal. 40, Glock, para o incremento das instruções de tiro na ACADÉPOL, além de ter sido feita a limpeza do parabalas do estande de tiro da zona sul da capital e o conserto do telhado do paiol.

Sempre estimulamos, ainda, nossos alunos e servidores a ações solidárias como as periódicas campanhas de doação de sangue, tão importantes para quem quer, efetivamente, servir e proteger à sociedade, bem como a doação de cabelos, para a confecção de perucas destinadas a instituições que as encaminham a mulheres em tratamento para câncer de mama. Mais do que isso. Em 2020, com o advento da pandemia do COVID-19, estávamos com um Curso de Formação de ingresso na carreira iniciado há poucos dias e não havia como parar. Não tínhamos ainda o ensino à distância implantado naquela época. Foi ousado, mas conseguimos, com apoio da Vigilância Sanitária e de Professores e de Servidores extremamente comprometidos, com todo o cuidado e uso dos equipamentos de segurança rigidamente fiscalizados, prosseguir. Assim, a sociedade gaúcha pode receber novos 55 Delegados, 126 novos Inspectores e 131 novos Escrivães de Polícia, tendo a ACADÉPOL se tornado referência para todo o país, diante do processo formativo com segurança, com a criação de protocolo específico, ajudando Academias de Polícia de diversos estados com essa expertise. Em 2023, o estado do Rio Grande do Sul sofreu uma das maiores catástrofes ambientais da história: as enchentes do Vale do Taquari. Por esta razão fomos pessoalmente e com os alunos até as cidades mais atingidas, não apenas para levar mantimentos, mas para ajudar a varrer o lodo que invadiu as ruas e as casas, a conversar com as pessoas, a atuar dentro dos ginásios repletos de desabrigados. Foi um momento muito doloroso e forte, que impactou a todos nós. Quando imaginávamos que isso tudo ficaria no passado chegou 2024 trazendo a maior tragédia climática do país ao nosso estado. Em poucos dias as enchentes de maior inundaram o RS e cidades inteiras ficaram submersas. No caso de Porto Alegre, por exemplo, a tragédia superou a de 1941, considerada a pior até então. A ACADÉPOL fechou seus cursos e todo o efetivo foi atuar nos abrigos, fazendo vendas extensivas e prestando apoio humanitário, realizando atividades nos centros de voluntariado, transportando pessoas desabrigadas, enfim. Nunca se viu dias tão terríveis. Servidores da Academia e de toda a Polícia também sofreram perdas pessoais graves. A ACADÉPOL se transformou em alojamento para receber os colegas de outros estados que aqui vieram para ajudar os irmãos gaúchos. Nunca se viu tamanha solidariedade, de igual forma. Passado o maior impacto, resta muito a fazer e um estado para ser reconstruído, mas esse povo, forjado nas guerras, tem força para a superação!

Para o retorno, após a tragédia, o Projeto Acadepol 360 veio trazer ânimo ao interior do estado, quando percorremos as distâncias rumo a todas as regiões policiais para conhecer melhor a realidade local e planejar um portfólio de cursos que contemplasse 2025 como o ano da interiorização e da abertura de novos concursos para a instituição, o que fez com que nosso novo Portfólio de Cursos fosse atualizado e vários deles já levados aos colegas do interior. Igualmente nasceu o Projeto Acadepol Digital, modernizando o sistema de Educação à Distância, inclusive com estúdio de gravação e sala de aula projetada para a atividade, com apoio de modernos equipamentos que são operados por equipe treinada para garantir a máxima qualidade aos nossos cursos, os quais agora atingem centenas de Policiais simultaneamente, em todo o estado.

Mas não apenas de desafios nós vivemos. Também sabemos comemorar e realizar sonhos! Resgatamos um sonho antigo que começou com o já falecido Del. Pol. Mario Wagner, ex-Diretor desta Casa: publicar uma obra que sintetizasse a história da ACADÉPOL, na voz de seus ex-Diretores. Foi emocionante ouvir tantos relatos cheios de saudade. Linda ideia. Que bom poder concretizá-la. Fizemos um ensaio preliminar e uma tentativa prévia de publicação (e devo agradecer aqui especialmente ao ex-diretor de Assessoramento Especial Del. Pol. Adriano Melgazo Junior, que à época ajudou imensamente na tarefa, colaborando na publicação de ensaio preliminar). Agora, com um pouco mais de tempo e atenção a esse projeto, foi possível realizá-lo de modo mais completo (embora nunca definitivo, pois cada equipe traz o seu toque pessoal para acrescentar).

Há mais de 26 anos na Polícia Civil do Rio Grande do Sul e há mais de 9 anos na Direção-Geral da minha amada ACADÉPOL, só resta-me pedir a compreensão do leitor pelo meu extenso depoimento. Porém, aceditem, foi resumido ao máximo, pois muitas vidas não seriam suficientes para contar tudo o que aqui já foi vivido e aprendido. Não fosse essa oportunidade, muito desse relato se perderia no tempo e no esquecimento da própria signatária.

Tudo isso tem sido fruto de uma imensa doação pessoal e verdadeira imersão nessa busca de significado à existência, que todos nós precisamos fazer para sentir que estamos vivos e que valeu a pena. Sinto-me plenamente realizada por poder viver e compartilhar tudo isto com vocês, que agora podem ler e compreender um pouco dessa linda história construída há quase um século, pela nossa querida Academia. Somos e seremos seus alunos para sempre, pois esse é um grande e eterno aprendizado. Por fim, cabe agora desejar que venham muitos e muitos anos de vida à ACADÉPOL. Quero ainda poder ver e comemorar o centenário desta Casa que tanto enche a cada um de nós de orgulho!

Felicidades à ACADÉPOL! Felicidades, também, a seus Professores, Servidores e Alunos! Longa Vida, sempre!"



Entrevistas com os atuais
Diretores de Divisão

“Poder atuar na equipe diretiva da Academia de Polícia representa, para mim, mais do que um reconhecimento profissional concretização de um sonho que começou a se formar ainda nos primeiros passos da minha trajetória na área da segurança pública, no ano de 2010. Lembro-me do início da minha formação profissional com grande entusiasmo: cada aula, cada instrução prática, cada exercício realizado, tudo era vivido com intensidade, guiado por um propósito maior de servir à sociedade com ética, preparo técnico e comprometimento. A ACADEPOL foi o solo fértil onde esses valores começaram a se enraizar e onde minha identidade profissional começou a ser construída.

Ao longo dos anos, fui compreendendo que a formação de um policial não se encerra na conclusão do curso de formação. Pelo contrário, a carreira policial exige atualização constante, aprimoramento contínuo e abertura para novos saberes. A formação continuada, nesse sentido, tornou-se um pilar essencial da minha jornada. O exercício da docência na ACADEPOL, desde 2012, participando de cursos regulares de formação, seminários e cursos específicos, me permitiu ampliar a visão sobre os desafios contemporâneos da atividade policial, sobretudo na área de Inteligência Policial, e fortalecer minha atuação de forma mais crítica, técnica e humanizada.

Entre essas experiências formativas, destaco com orgulho o Programa de Pós-Graduação da Academia de Polícia, que me permitiu concluir um curso de especialização em Gestão da Investigação Policial. Essa etapa marcou uma virada significativa, pois me possibilitou mergulhar no universo das pesquisas acadêmicas, debater com colegas e docentes altamente qualificados e refletir com mais densidade sobre as complexas relações entre segurança, sociedade e gestão pública. A especialização ampliou não apenas meus conhecimentos, mas também minha capacidade de contribuir ativamente para a melhoria das práticas institucionais e para a formação de novos profissionais.

Hoje, fazer parte do corpo da Academia de Polícia, na Divisão de Programas de Pós-Graduação (DPG), é uma honra diária. Aqui, tenho a oportunidade de retribuir tudo que recebi enquanto aluna e docente, agora colaborando com maior proximidade na formação de futuras gerações de policiais. Mais do que repassar conteúdo, meu papel é ajudar a inspirar, orientar e construir, junto com os demais colegas da ACADEPOL, um modelo de segurança pública cada vez mais técnico, responsável e comprometido com os direitos humanos. Essa missão me move com orgulho e responsabilidade, pois sei que cada aula ministrada nesta casa de ensino pode ecoar nas ruas, nas decisões e nos atos de quem escolheu servir e proteger.”

*Del. Pol. Cristiane Pasche
Diretora da Divisão de Programas de Pós-Graduação*



“A minha história com a Academia de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul iniciou no ano de 2012, quando fui convocada para a matrícula no Curso de Formação Profissional para a carreira de Delegado de Polícia.

Durante o curso, tive o primeiro contato com as atividades de polícia judiciária. Fui ensinada a investigar, utilizando as mais sofisticadas ferramentas de inteligência, a aplicar o Direito e suas garantias fundamentais no inquérito policial, fui treinada para cumprir mandados de busca e apreensão e de prisão, aprendi a atirar. Obtive o conhecimento técnico, mas muito mais do que isso, fui formada Policial Civil, em sua mais singular essência. A ACADEPOL promove uma mudança de paradigmas, fazendo com que sejamos forçados a renunciar o individual em prol do coletivo, pautando-se nos valores de ética e integridade, de respeito à dignidade humana e principalmente de compromisso com a justiça.

Quatro anos depois, tive a honra de ser convidada a trabalhar na ACADEPOL. Lembrando-me dos momentos únicos de adversidade, de felicidade e de aprendizado que tive nesse lugar, que construíram a profissional que hoje sou, foi uma decisão muito tranquila e cheia de afeto a de compor o quadro de servidores dessa Casa de Ensino.

Inicialmente, fui lotada na Divisão de Recrutamento e Seleção, o que me possibilitou ter a experiência de conduzir dois grandes concursos públicos para as carreiras de Escrivão e Inspetor de Polícia e para a carreira de Delegado de Polícia. Foram mais de 60.000 (sessenta mil) inscritos em ambos os concursos, e isso gerou uma insegurança, tamanha a responsabilidade que se apresentava, mas esse receio transformou-se após a homologação final dos certames em um sentimento de satisfação profissional e de missão cumprida. Tenho a certeza de que foram selecionados excelentes profissionais para a nossa instituição.

Após oito anos, agora gerenciando a Divisão de Ensino, sinto que o maior desafio é qualificar da mais eficiente forma todos os policiais civis. É descobrir, através da escuta das demandas, qual o conhecimento necessário para que todos possam desempenhar cada vez melhor suas funções. É disseminar na sua maior potência o ensino, de maneira democrática, atingindo o policial lotado na cidade mais distante da ACADEPOL. Tenho a convicção de que junto da equipe da ACADEPOL, superaremos todos os limites.

Acredito que o ensino promove uma reflexão sobre o passado, o presente e o futuro, sobre o que somos e o que queremos ser, e que o ensino é um agente de transformação da sociedade, das instituições e de todos nós. Dessa forma, o valoroso trabalho dos servidores da ACADEPOL permite o aprimoramento constante dos policiais e a busca incessante por uma Polícia Civil e uma sociedade melhores. Fazer parte desse legado me permite cumprir o meu maior propósito na Polícia Civil: servir e proteger.”

*Del. Pol. Daniela Ruschel Malvasio
Diretora da Divisão de Ensino*



“Exercer minhas atividades profissionais na Academia de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul (ACADEPOL) é motivo de imenso orgulho e realização profissional. Ocupando o cargo de Diretora de Recrutamento e Seleção, tenho a honra de participar ativamente de um processo que transcende a simples formação técnica. Na ACADEPOL, formamos profissionais comprometidos com a justiça, a segurança e o bem-estar da sociedade, sempre reforçando nossos princípios institucionais: hierarquia, disciplina e unidade de procedimento.

O trabalho desenvolvido pelo Departamento vai além da transmissão de conhecimentos teóricos e práticos. Envolvemos os futuros Policiais em uma formação integral, que abrange não apenas habilidades operacionais, mas também valores éticos, responsabilidade social e respeito aos direitos humanos. Nosso compromisso diário é preparar indivíduos que, com coragem e preparo, terão a nobre missão de "servir e proteger" a população.

Como Diretora de Recrutamento e Seleção, minha função exige um olhar atento, técnico e estratégico para identificar, dentre os milhares de candidatas que buscam ingressar nos quadros da valorosa Polícia Civil gaúcha, aqueles que possuem o perfil ideal para integrar a nossa instituição. Nosso processo é rigoroso e busca não apenas avaliar competências técnicas e físicas, mas também aspectos como ética, resiliência, comprometimento e vocação para servir ao público. A responsabilidade de selecionar futuros policiais que atuarão na defesa da sociedade é desafiadora, mas profundamente gratificante, pois sabemos que cada escolha impactará diretamente na qualidade dos serviços prestados à população.

‘Ensinando a servir e a proteger’ sintetiza a essência do nosso propósito. Cada aula ministrada, cada palestra promovida, cada treinamento realizado reflete o cuidado em formar profissionais que não apenas executem suas funções, mas que compreendam a profundidade de seu papel na construção de uma sociedade mais segura e justa.

A qualificação contínua dos profissionais da área é uma prioridade na ACADEPOL, e sinto-me honrada em fazer parte de uma equipe que se dedica a oferecer uma formação de excelência.

Cada dia de trabalho é uma oportunidade de contribuir para a construção de um futuro mais seguro, onde a Polícia Civil é sinônimo de competência, ética e humanidade. Trabalhar na ACADEPOL é um compromisso com todos os policiais civis, com a sociedade gaúcha e uma fonte de inspiração constante.”

*Del. Pol. Fernanda Generali
Diretora da Divisão de Recrutamento e Seleção*



“Trabalhar na Academia de Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul - ACADEPOL, é uma oportunidade única e experiência ímpar, a qual envolve não apenas a formação policial dos novos servidores, mas também um compromisso com a excelência na prestação do direito fundamental social à Segurança Pública.

A ACADEPOL, conforme dispõe o Art. 134, § único, da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, é responsável pelo recrutamento, seleção, formação, aperfeiçoamento e especialização do pessoal da Polícia Civil, desempenhando papel fundamental na estruturação e na qualidade do trabalho da corporação. Tal atribuição nos permite ser o pilar que sustenta o aperfeiçoamento contínuo de todos os Policiais, Agentes e Delegados, garantindo que a Polícia Civil esteja preparada para enfrentar os desafios do cotidiano, com ferramentas cada vez mais avançadas e tecnológicas, bem como estratégias de combate ao crime, o qual, atualmente, encontra-se a cada dia mais organizado.

Como Diretor da Divisão de Assessoramento Especial é gratificante poder participar da elaboração de todos os projetos e minutas dos cursos, seja de formação, seja de aperfeiçoamento. O processo de aprimoramento é essencial para a manutenção de uma força policial competente e qualificada, capaz de lidar com a complexidade da segurança pública no Estado. A possibilidade de atuar nesse ambiente, contribuindo diretamente para a formação e evolução dos policiais, traz uma sensação de realização pessoal e profissional.

Ainda, atuar como docente da Academia de Polícia Civil do Rio Grande do Sul, na área de armamento e tiro, também é um exercício de constante aprendizado. A disciplina e o treinamento para o emprego adequado dessa ferramenta são essenciais para garantir que o Policial possa atuar da forma eficiente e segura, seja em situações de abordagem, defesa pessoal, em operações policiais ou, inclusive, em seu horário de folga. Dessa forma, como docentes, temos a importante tarefa de transmitir conhecimentos e habilidades para os atuais integrantes da corporação e para as futuras gerações de Policiais, tornando-se uma missão que vai além do ensino técnico, mas também uma forma de transmitir valores éticos e princípios fundamentais para a atuação dentro das diretrizes constitucionais.

Poder exercer minhas atribuições na Academia de Polícia Civil é, portanto, uma forma de contribuir diretamente para a construção de uma sociedade mais segura e justa. Cada termo de cooperação pactuado, cada novo projeto elaborado, cada aula, cada curso, cada treinamento ministrado é uma peça fundamental para a qualificação de profissionais que estão na linha de frente no combate ao crime, garantindo a segurança da população. A realização pessoal ao participar desse processo de formação e aperfeiçoamento é uma recompensa que se traduz em orgulho e satisfação em saber que, a cada dia, a Polícia Civil se torna mais qualificada e eficiente no cumprimento de sua missão, servindo e protegendo a sociedade gaúcha.”

*Del. Pol. Lucas Moura de Britto
Diretor da Divisão de Assessoramento Especial*





5 Galeria dos Diretores-Gerais





Octacílio Gonçalves
da Silva Filho
02/01/1957 a 01/02/1959*



Renato Souza
02/02/1959 a 06/06/1961*



Teobaldo Neumann
08/06/1961 a 14/05/1962*



Eraldo Rabello
12/07/1962 a 10/05/1965



Luiz Carlos
Carvalho da Rocha
04/06/1965 a 15/05/1966*



Pedro Américo Leal
16/05/1966 a 01/06/1966*



Sérgio Ivan Borges
02/06/1966 a 28/02/1967*



Caio Marcionilo
Fonseca Brasil
1º/03/1967 a 20/04/1969



Adílio Machado
Rodrigues

28/04/1970 a 14/12/1970
11/02/1974 a 14/03/1979
14/09/1983 a 26/09/1985



Aramis
Antônio Garcez

15/12/1970 a 18/12/1973



Athos de Araújo
Thompson Flores

15/03/1979 a 18/12/1980*



Eldes Juvenal
Schenini Mesquita

19/12/1980 a 30/08/1983



Paulo Sergio Krause

08/10/1985 a 29/06/1987



Alaor de
Almeida Lewgoy

30/06/1987 a 30/05/1988



Paulo Roberto
Madalena Carvalho

31/05/1988 a 26/06/1990



Cláudio
Cabral Barbedo

26/08/1991 a 25/03/1992



Roque Vieira Vilande

26/03/1992 a 19/04/1993



João Cândido
Pasquali da Rosa

20/04/1993 a 05/07/1994



Enio José Schaefer

06/07/1994 a 05/01/1995



Abílio Olavo
Andreoli Pereira

06/01/1995 a 04/12/1995



Carlos Joaquim
Guedes Rezende

05/12/1995 a 22/08/1996



Ary Raupp Vieira

28/08/1996 a 1º/05/1997



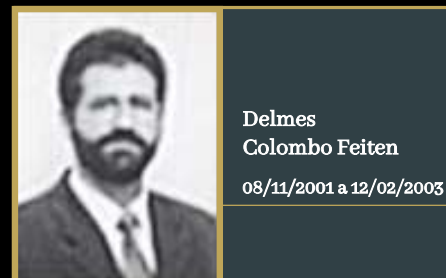
Adalberto
Abreu de Oliveira

02/05/1997 a 14/12/1998
26/02/2003 a 07/06/2004



João Paulo Martins

02/03/2000 a 23/11/2000



A Galeria ora apresentada contempla as fotos dos diretores no segundo ciclo da ACADEPOL, ou seja, a partir de 1957, conforme foram localizadas nos arquivos da Escola.

Os Diretores-Gerais da ACADEPOL sempre são convidados e participam dos diversos momentos de confraternização promovidos.













A Sra. Zenilda Wagner recebe homenagem póstuma prestada ao Diretor-Geral Del. Pol. Mario Wagner, idealizador desta obra e quem deu os primeiros passos para o início de um longo trabalho de pesquisa.



Na ocasião foi apresentado à Chefe de Polícia Del. Pol. Nadine Tagliari Farias Anflor trabalho preliminar contendo resgate histórico ainda parcial da ACADEPOL.



Referências



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 261, de 3 de dezembro de 1841. Reformando o Código de Processo Penal. **Coleção de Leis do Império do Brasil**, v. 1, pt. 1, p. 101, 1841. (Publicação Original). Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/104058/lei-261-41>. Acesso em: 2 jul. 2018.

GIULIANO, João. **Esboço histórico da organização da polícia do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1957.

GONZALES, Sônia; SESTI, Beatriz C. Goularte. **Cronologia histórica da Polícia Civil no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Polost, 2006.

HAGEN, Acácia Maria Maduro. O trabalho policial: estudo da Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul. 2005. 328 p. Tese (Doutorado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025.

KARNIKOWSKI, Romeu Machado. **De exército estadual à polícia-militar: o papel dos oficiais na 'policialização' da Brigada Militar (1892-1988)**. 2012. 648 p. Tese (Doutorado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A revolução federalista**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

RDPol - REVISTA DE DIREITO POLICIAL. Porto Alegre: Polícia Civil/RS, 2020-2025. Disponível em: <https://www.pc.rs.gov.br/rdpol>. Acesso: 18 set. 2025.

REVISTA VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Repartição Central de Polícia, 1938-1946.

RIO GRANDE DO SUL. **Constituição (1989)**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa/RS, 1989. 133 p.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 6.880, de 7 de dezembro de 1937**. Organiza a Polícia de Carreira do Estado. Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1938.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 1.752, de 23 de fevereiro de 1952**. Estatuto dos Servidores da Polícia Civil do Estado. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Imprensa, 1960.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 7.657, de 19 de fevereiro de 1957**. Aprova o primeiro regimento interno da Escola de Polícia. Porto Alegre: Escola de Polícia, 1957.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 53.091, de 23 de junho de 2016**. Aprova o Regulamento da Academia de Polícia Civil. Disponível em: <https://www.pc.rs.gov.br/upload/arquivos/201810/30200033-1467207919-Decreto-53-091-2016.pdf>. Acesso: 10 ago. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 54.406, de 14 de dezembro de 2018**. Aprova o novo Regulamento da Academia de Polícia Civil. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rs/decreto-n-58095-2025-rio-grande-do-sul-altera-o-decreto-no-54-406-de-13-de-dezembro-de-2018-que-aprova-o-regimento-interno-da-policia-civil>. Acesso: 19 set 2025.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 56.555, de 20 de junho de 2022.** Aprova o Regulamento da Academia de Polícia Civil. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rs/decreto-n-56555-2022-rio-grande-do-sul-aprova-o-regulamento-da-academia-da-policia-civil#:~:text=%C2%A7%204%C2%BA%20Em%20qualquer%20caso,subsequente%20da%20mesma%20atividade%20acad%C3%AAmica>. Acesso: 19 set 2025.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 58.095, de 07 de abril de 2025.** Aprova o novo regimento interno da Polícia Civil e modifica o nome do Serviço de Armamento e Munição para Serviço de Administração da Prática de Tiro Policial. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rs/decreto-n-58095-2025-rio-grande-do-sul-altera-o-decreto-no-54-406-de-13-de-dezembro-de-2018-que-aprova-o-regimento-interno-da-policia-civil> Acesso: 19 set 2025.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 11, de 4 de janeiro de 1896.** Lei de Reorganização Policial. Porto Alegre: Oficinas Graphics d'A Federação", 1922.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 3.013, de 10 de dezembro de 1956.** Regula o ingresso e a promoção nas diversas carreiras do Departamento de Polícia Civil e dá outras providências. Porto Alegre: Escola de Polícia, 1957.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 7.059, de 31 de dezembro de 1976.** Altera o Estatuto dos Servidores da Polícia Civil e complementa a legislação referente à Escola de Polícia. Disponível em: https://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=31812&hTexto= Acesso: 05 jul. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 7.366, de 29 de março de 1980.** Disciplina o regime jurídico dos servidores da Polícia Civil do RS. Disponível em <http://leisestaduais.com.br/rs/lei-ordinaria-n-7366-1980-rio-grande-do-sul-dispoe-sobre-o-estatuto-dos-servidores-da-policia-civi> Acesso: 18 set. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 10.994, de 18 de agosto de 1997.** Estabelece organização básica da Polícia Civil, dispõe sobre sua regulamentação e dá outras providências. Disponível em: <https://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lei%20n%C2%BA%2010.994.pdf> Acesso: 2 jul. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Academia de Polícia Civil. Museu José Faibes Lubianca. **Da Escola de Instrução Policial à ACADEPOL.** Porto Alegre, 2010. (Apostila)

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 481, de 31 de agosto de 2016.** Credencia a Academia de Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, para a oferta de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão da Investigação Criminal. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/legislacao?palavraschave=481&classificacao=41864> Acesso em: 05 jul. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 700, de 13 de dezembro de 2017.** Descredencia, por mudança de sede, a Academia de Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul – ACADEPOL, na Rua Comendador Tavares nº 360, em Porto Alegre. Credencia a Academia de Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul – ACADEPOL, como Escola de Governo para a oferta de Pós-Graduação lato sensu na área da Segurança Pública, na Avenida Antônio de Carvalho nº 555, em Porto Alegre. Autoriza o funcionamento do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Gestão da Investigação Criminal nesta Instituição. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/deliberacao-n-0700-2017>.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 632, de 30 de agosto de 2023.** Renova o credenciamento, por cinco anos, da Academia de Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul – ACADEPOL, como Escola de Governo, para oferta de Pós-Graduação lato sensu na área da Segurança Pública, em Porto Alegre/RS. Autoriza o funcionamento do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Gestão da Investigação Criminal, nessa instituição. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/deliberacao-n-0632-2023>. Acesso em: 05 jul. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Polícia Civil. Conselho de Administração Superior de Polícia. Resolução nº 15, de 13 de maio de 2011. Diário Oficial do Estado, 8 ago. 2011. p. 39.

RIO GRANDE DO SUL. Polícia Civil. Academia de Polícia. **PDI Plano de Desenvolvimento Institucional da Acadepol 2023/2026 e PPP Projeto Político Pedagógico da Acadepol 2023/2026.** Porto Alegre: Acadepol, 2022. Disponível em <http://www.pc.rs.gov.br/acadepol/upload-arquivos-rs-pdf>. Acesso: 19 set. 2025.

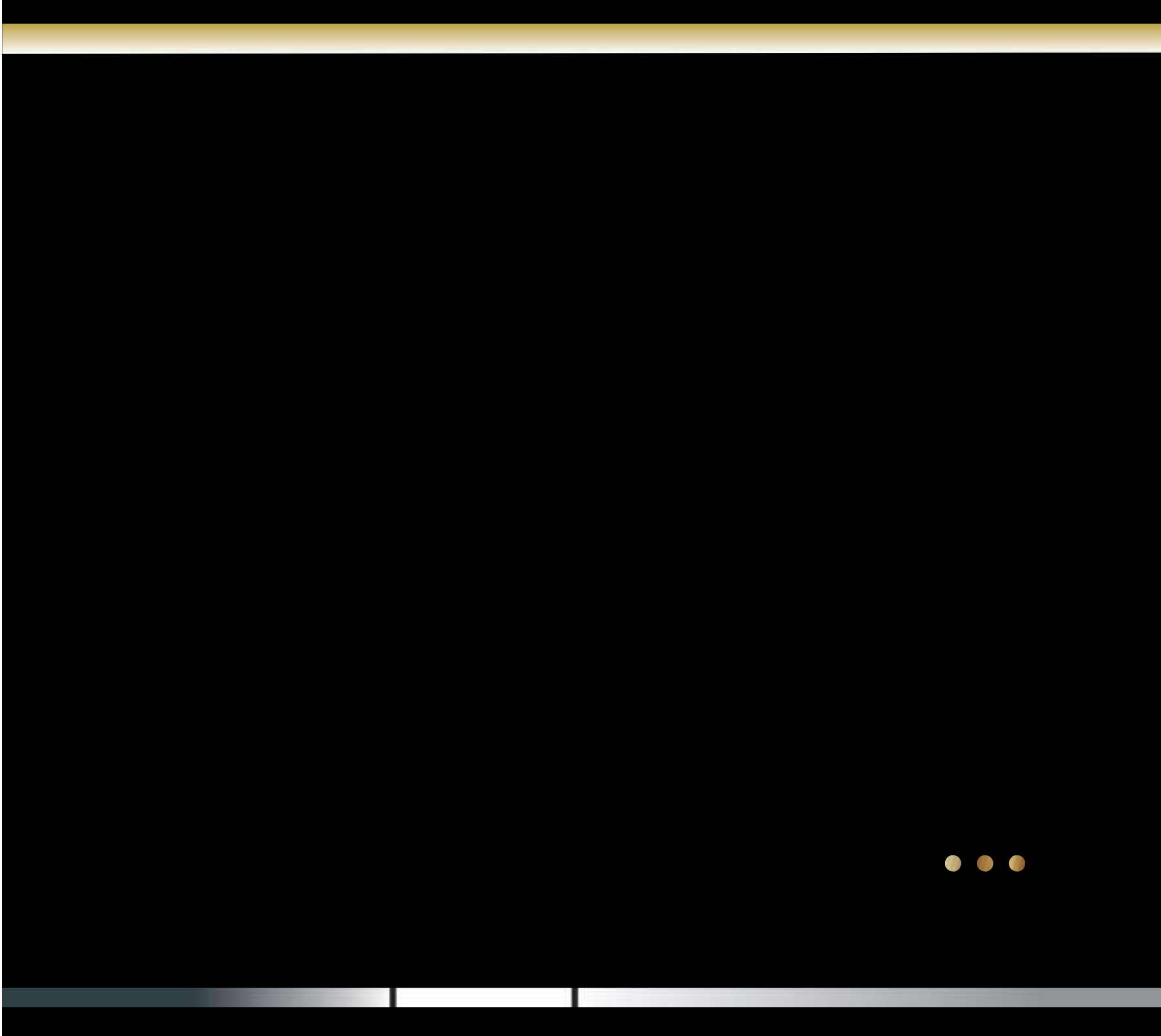
RIO GRANDE DO SUL. Polícia Civil. Academia de Polícia. Portaria nº 45, de 04 de janeiro de 2023. Institui a Comissão Interna de Ética em Pesquisa (CIEP), vinculada ao Curso de Pós-Graduação da Academia de Polícia Civil – ACADEPOL/RS. **Boletim Regimental**, Porto Alegre, n. 3, 04 jan. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Polícia Civil. Academia de Polícia. Portaria nº 01, de 06 de fevereiro de 2024. Institui a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca da Academia de Polícia Civil. **Boletim Regimental**, Porto Alegre, n. 14, 06 fev. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Polícia Civil. Academia de Polícia. Museu José Faibes Lubianca. **A Escola de Polícia resgatando 20 anos de história.** Porto Alegre, 2011. (Apostila)



A fé no futuro é o que nos movimenta!





ACADEMIA DE POLÍCIA CIVIL - RS
Av. Antônio de Carvalho, 555 - Bairro Jardim Carvalho
Porto Alegre/RS - CEP 91430-001
Tel: (51) 3288.9300
E-mail: acadepol@pc.rs.gov.br
Link de acesso: www.pc.rs.gov.br
Instagram: @acadepolrsocial



ACADEPOL - RS

Escola de Governo
Instituição de Ensino Superior

88 anos dedicados à excelência no recrutamento,
formação e aperfeiçoamento dos Policiais Cíveis do
Rio Grande do Sul.

"O recrutamento, a seleção, a formação, o
aperfeiçoamento e a especialização do pessoal da
Polícia Civil competem à Academia de Polícia Civil."

(Constituição do Estado do Rio Grande do Sul,
artigo 134, parágrafo único)

Endereço: Av. Antônio de Carvalho, 555.
Porto Alegre/RS. CEP 91.430-000.
Fone: (51) 32889300
Email: acadepol@pc.rs.gov.br
Site: www.pc.rs.gov.br/acadepol
Instagram: @acadepolrsocial

*"Mas, senhores, os que madrugam no
ler, convêm madrugarem também no
pensar. Vulgar é o ler, raro o refletir.
O saber não está na ciência alheia, que
se absorve, mas principalmente, nas
ideias próprias, que se geram dos
conhecimentos absorvidos, mediante a
transmutação por que passam, no
espírito que os assimila. Um sabedor
não é armário de sabedoria armazenada,
mas transformador reflexivo de
aquisições digeridas.*

*Já se vê quanto vai do saber aparente ao
saber real. O saber de aparência crê e
ostenta saber tudo. O saber de
realidade, quanto mais real, mais
desconfia, assim, do que vai
apreendendo, como do que elabora."*

Rui Barbosa

Trecho da Oração aos Moços,
Discurso na Faculdade de Direito de São Paulo, 1920